

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDERECO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A conferência de Genebra O desarmamento em quatro anos foi proposto pela União Soviética

GENEIRA, 15 — Andrei Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros da União Soviética, apresentou hoje a conferência de desarmamento reunida nesta cidade o projecto de um tratado de desarmamento geral e completo em quatro anos, sob «contrôle» internacional.

Gromyko declarou que a decisão dos Estados Unidos de recomençarem com as experiências atómicas atmosféricas deu «um grande golpe» na conferência mesmo antes de ela começar.

O ministro russo declarou ainda que, se os Estados Unidos e os seus aliados procederem às experiências

anunciadas, a União Soviética será obrigada a realizar novos ensaios. Gromyko acrescentou estar no en-

Os Estados Unidos apresentaram sugestões menos ambiciosas

tanto convencido da existência de condições para se pôr fim a essas experiências se os Estados Unidos, a Inglaterra e a França mostrarem «um sincero desejo» de o fazerem. Faltando a seguir, Dean Rusk, o secretário de Estado norte-americano,

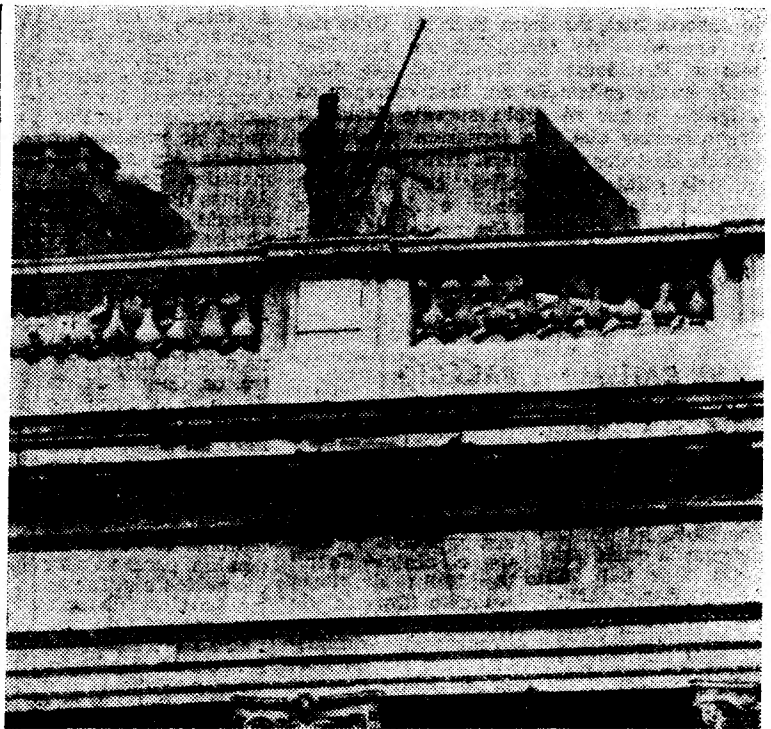
propôs uma redução de 30 por cento, em três anos, no armamento mundial (incluindo foguetes portadores de ogivas atómicas).

(Continua na 16.ª página)

KENNEDY PREPARA-SE para se avistar com KRUCHTCHEV

WASHINGTON, 15. — Os observadores políticos pensam que o presidente Kennedy está a preparar a opinião pública norte-americana para a sua deslocação a Genebra, a fim de conferenciar pessoalmente com Kruchchev, num futuro não muito distante.

Anteriormente, Kennedy afirmou que só aceitaria uma conferência ao mais alto nível para evitar um conflito armado ou para dar a aprovação final a um acordo alcançado em negociações ao nível ministerial. Ontem, na sua conferência de imprensa semanal, o presidente alterou ligeiramente esta posição ao declarar: «Irei a Genebra se julgar que isso serve o interesse nacional, e se estiver convencido de que tal viagem valerá a pena». — (A. N. I.).



Como precaução contra possível golpe de força da O. A. S., foi colocada no telhado do edifício do Ministério da Marinha, em Paris, uma metralhadora antiaérea

O Presidente da República e membros do Governo visitaram esta manhã as obras do Museu da Marinha

Lisboa vai ter, finalmente, um Museu da Marinha, instalado em condições dignas das nossas gloriosas tradições e das magníficas peças que, como preciosas relíquias, atestam a presença dos Portugueses no mar, desde remotos tempos. Escolheu-se para o efeito um local que fala, por si próprio, dessas tradições e se encontra directamente ligado à epopeia dos Descobrimentos: os Jerónimos. O museu ocupará as amplas naves da parte poente do mosteiro, de construção posterior à sua fundação, onde estiveram as colecções do Museu Etnológico Leite de Vasconcelos, e um novo conjunto de construções, a que, modestamente, se deu um sabor moderno, para corresponder aos seus objectivos e para não estabelecer qualquer concorrência de volumes e de sentido arquitectónico.

co com as edificações manuelinas. E, ao passo que, nesta última parte se adiantam os trabalhos de restauro indispensáveis, arranjos do grande pátio e no pavimento superior, a cargo do Serviço de Monumentos, sob a direcção do respectivo director, sr. architecto Vaz Martins, dão-se os derradeiros retoques no conjunto que se ergueu agora, numa obra magnífica e do maior interesse para a instalação das preciosas colecções que o publico mal conhece.

As novas construções, com a área de um hectar, a partir da ala poente dos Jerónimos, praticamente concluídas, integram dois pavilhões, além daquele constituído por essa parte do mosteiro. Um deles, de gigantescas proporções (área de

(Continua na página central)

TEMOS SIDO FIÉIS AO IDEAL DE NÃO SACRIFICAR AMIZADES PROVADAS E ALIANÇAS A DUVIDOSOS EXPEDIENTES POLÍTICOS

— disse o dr. Theotónio Pereira num discurso em Washington

WASHINGTON, 15 — O embaixador de Portugal, dr. Pedro Theotónio Pereira, declarou, hoje, que Angola é um obstáculo para os extremistas africanos, por ser prova de que pode existir e prosperar uma sociedade multirracial no Continente africano.

Discursando durante o almoço oferecido em sua honra pelo Clube Nacional da Imprensa, o embaixador português disse que considerava oportuna essa ocasião para falar claramente em nome do seu país, visto

(Continua na 11.ª página)

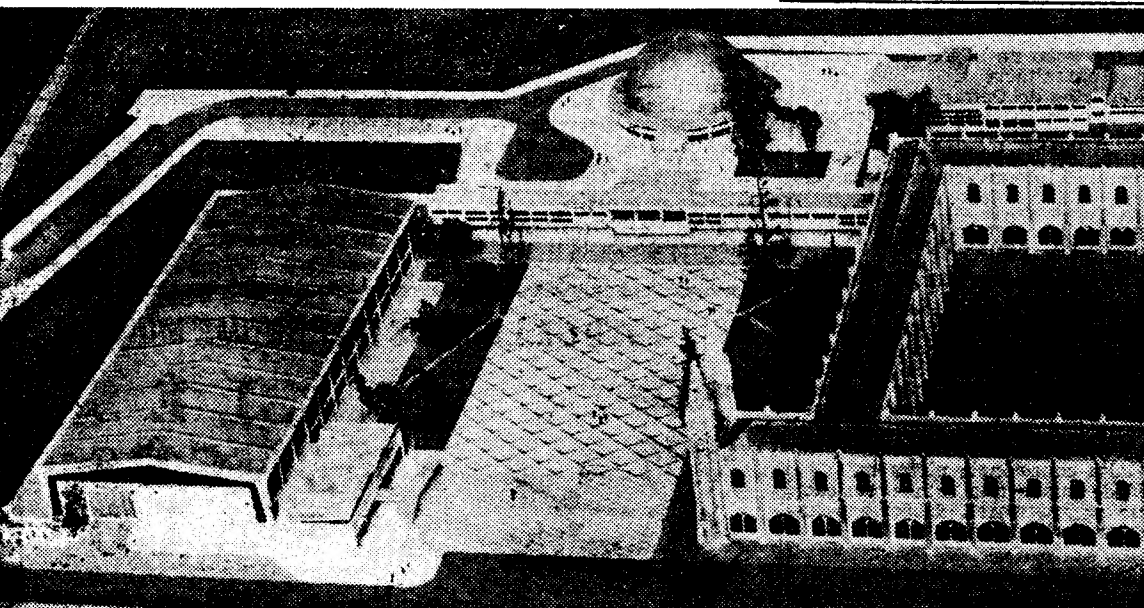
HOJE 24
PÁGINAS

nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

Nota do dia

ELEIÇÕES

Ao receber os cumprimentos de despedida da vereação municipal cessante de Lourenço Marques, nas vésperas do termo do seu mandato, o governador-geral de Moçambique, almirante Sarmento Rodrigues, anunciou que vai acabar em toda a Província o regime de comissões administrativas, em obediência à promessa que havia feito de fazer entrar na normalidade os vários organismos dependentes do Estado. A normalidade, neste caso, são as eleições que hão-de designar os novos componentes das vereações municipais em toda a Província, no prosseguimento de uma política que tem por fim reforçar a intervenção dos cidadãos na gestão dos negócios públicos e que está a ter, porventura, no Ultramar uma projecção maior e um significado mais relevante do que na própria Metrópole. O governador-geral de Moçambique acentuou que estas eleições são feitas «na mais completa liberdade», sem outra interferência do Governo que não seja facilitar a sua realização em perfeita ordem. «Ajudas e auxílios, todos; intromissões ou sujeições, nenhuma». Quer dizer que se garante ao eleitor a liberdade completa de voto e que se respeitará o resultado do sufrágio como lídima expressão da vontade popular. Oxalá que esta digna e louvável atitude pudesse servir de exemplo para o critério a seguir na realização doutros actos políticos de incontestável importância para a vida da Nação e cuja prática, infelizmente, nem sempre se ajusta às realidades ou traduz um propósito sincero de interessar todos os cidadãos na vida pública. Se de outro modo se procedesse, mais de harmonia com as realidades que comandam hoje a vida dos povos, as responsabilidades dividir-se-iam por todos e seria, porventura, menos pesado o fardo que alguns poucos têm de suportar.



Aspecto do novo Museu da Marinha, vendo-se, á esquerda, a entrada e o Pavilhão das Goleotas Reais, ao fundo, o Centro de Estudos Henriquinos e o Planetário e, á direita, a ala poente dos Jerónimos, que fica integrada no conjunto, para exposição das preciosas colecções navais, que, por falta de instalações, o publico mal conhece

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A ORDEM DO INFANTE

A Ordem do Infante D. Henrique criada há tempos para galardão feitos que se prendam com a navegação, o estudo das Descobertas e do Ultramar, assenta igualmente bem em feitos de sábios, de estudiosos, de militares e de administradores. Nela podem empareceir bem o marinheiro ou o universitário. Ontem, no Palácio de Belém, o sr. Presidente da República impôs essa ordem aos srs. profs. Fernando Domingues Magano Junior, Vitorino Nemésio, Artur Beza Moreira de Sá, Luís Reis Santos e dr. Fernando Alberto Rica Bandeira Ferreira. Estes novos cavaleiros do Infante foram recebidos pelo sr. Presidente da República que disse sentir muita satisfação em lhes entregar as insígnias, o que só agora sucedia devido a circunstâncias que não tornaram possível a reunião de todos em Belém. Felicitou-os, ainda, pela colaboração valiosa que deram às comemorações henriquinas e desejou-lhes prosperidades pessoais. Em nome dos agraciados, agradeceu com reconhecimento o sr. prof. Fernando Domingues Magano Junior.

= X =

CAVE CANEM!

A' entrada das casas punham os romanos a advertência — cuidado com o cão! Na quinta do Arneiro, perto de Condeixa-a-Nova há um cão de guarda que é uma fera; mas não tem qualquer advertência. Andava o moleiro sr. Manuel Penão, de Eira Pedrinha, na sua tarefa de distribuir a farinha. O cão assaltou-o e mordeu-o na cara e por todo o corpo. Arrancou-lhe o nariz e o lábio superior. Deu entrada nos Hospitais da Universidade para ser submetido a operação plástica.

A CRIANÇA E A ÁGUA

Em Fornos de Algodres, o João Pedro de Oliveira Menino, de 2 anos, brincava com uma pequenita da sua idade. Andavam na cerca do hospital. De pernas tempestivas não caíam os dois companheiros estavam próximo de um tanque. O João Pedro foi beber água e caiu. A sua companheira não gritou e desatou a correr para avisar a família. O João Pedro foi encontrado já a boiar, sem vida. O pai está para o Brasil e a mãe havia ido a Ramirão visitar seu pai que é cego.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu em audiência, no Palácio de Belém, os srs. ministro da China e o pintor Tseng Hon-Hsih; dr. José Augusto Correia de Barros; capitão-de-fragata da Administração Naval, Fernando Pinto Soares; e pintor João Reis.

AS MOEDAS DE OIRO

Em Olhão está entregue ao tribunal o caso de 258 moedas de ouro encontradas em Agosto de 1959 num prédio da camara. Andava o sr. João António Edmundo em escavações em Moncarapacho, em terreno municipal. Apareceu o tesouro: moedas de ouro de D. João III, D. José, D. João V e outras testas coroadas. E luziam que era mesmo de encantar. Estão avaliadas em 350 contos. O Município reclamou as moedas e guardou-as, mas o sr. Edmundo alega que lhe pertence a terça parte, nos termos da lei. O tribunal adiou a causa para 9 de Abril.

O ESTANDARTE

Os combatentes franceses residentes em Portugal confiaram á guarda da Liga dos Combatentes com destino ao museu o estandarte da sua associação que há mais de 40 anos tem tomado parte em todas as cerimónias a que aqueles camaradas de armas dos portugueses se têm associado. A entrega foi feita pelo sr. Jacques Ben-saude, presidente da Union des Anciens Combattants Français Résidant au Portugal, na presença de muitos dos seus camaradas, ao general Afonso Botelho, presidente da Liga dos Combatentes.

HOMEM AO RIO!

Foi um alvoroço na orla ribeirinha entre os Caminhos de Ferro e o Poço do Bispo. O piloto alemão, sr. Haus Nitzel, de 31 anos, do paquete «Hamburgo», atracado ao Poço do Bispo, bebeu-lhe á valentona. A bebedeira deu-lhe para fazer distúrbios e atirar ao rio barricas de resina. Protestos do operário sr. Laureano Amoe do Malheiro. Veio a Polícia e o alemão tinha caído ao rio com as barricas. Foi o cabo dos trabalhos para o retirar. Tratado em S. José recolheu ao barco.

DISPUTA DE SAGRADO

Em Balugães, concelho de Barcelos, há uma capela que está a dar muito que falar. Dizem uns que é particular, outros que é pública. O mundo é de tal forma egoísta que até dos recintos mais sagrados arma questões. E a capela entre pinheirais, campos de milho e latadas extensas, teve de ser guardada por praças da G. N. R. como qualquer facinora. Tudo isto incomodou de tal forma a sr. D. Rosa Candida Lacerda Lourenço, de 30 anos, que teve de ir para o hospital. O caso é grave pois ela se encontra em estado de adiantada gravidez.

O X CONGRESSO CONCURSO PARA INVESTIGADORES DO LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL

Internacional de Pediatria

Em Setembro próximo de 9 a 15, na Cidade Universitária de Lisboa, efectuar-se-á o X Congresso Internacional de Pediatria, a cuja comissão organizadora pertencem os srs. prof. dr. Carlos Salazar de Sousa e prof. dr. Mário Cordeiro, respectivamente presidente e secretário-geral.

O Congresso será inaugurado no dia 9, pelas 16 horas, na Aula Magna da Reitoria da Universidade, em sessão solene presidida pelo almirante Américo Thomaz. Nessa tarde, serão inauguradas as Exposições Industrial, Científica e Filatélica, nos edifícios das Faculdades de Direito e de Letras, dedicadas á produção farmacêutica, ao material pediátrico e cirúrgico e aos artigos industriais com interesse para a infância.

HOMENAGEM

ao Teatro Moderno de Lisboa

Na Casa do Alentejo reunem-se hoje, num jantar que decorrerá a partir das 21 horas, algumas personalidades dos nossos meios artísticos e intelectuais que se associam, deste modo, á homenagem prestada pelo cenáculo «Tábua Rasa» ao Teatro Moderno de Lisboa, na pessoa dos seus directores, Carmen Dolores, Rogério Paulo, Fernando Gusmão e Armando Cortês.

Proferirá o elogio dos homenageados o escritor e dramaturgo dr. Luís Francisco Rebelo.

Reuniões do Conselho superior de Agricultura

Na sala das sessões do Ministério da Economia, e sob a presidência do director-geral daquele departamento do Estado, sr. eng.º agrónomo Botelho da Costa, efectuou-se hoje, de manhã, a reunião da 12.ª sessão do Conselho Superior de Agricultura, que diz respeito á pecuária e produtos de origem animal, a fim de emitir parecer acerca do Plano de Fomento Pecuário.

VIDA SOCIAL

JOÃO TELLO

Regressou ao México, de avião, depois de ter estado duas semanas em Portugal, em missão de serviço, o sr. João Tello, vice-presidente da «Varig» naquele país.

DR. MANUEL RAMOS DE SOUSA

Chegou a Lisboa o sr. dr. Manuel Ramos de Sousa, inspector superior provincial de Economia e Estatística de Angola.

Linha de CASCAIS

ALARGAMENTO

da Rua Bicesse no Estoril

Foi autorizada a abertura ao publico da obra de alargamento da Rua de Bicesse, no Estoril, executada pela Camara Municipal de Cascais em regime de comparticipação com o Estado.

BAILE EM OEIRAS

A comissão de festas da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras promove, no próximo dia 18, uma tarde dançante, com a colaboração do conjunto musical «6 Espadas», cuja receita reverterá integralmente para os cofres da instituição.

COSTA JÚNIOR

expõe no Casino Estoril

Inaugura-se hoje, pelas 22 horas, no Casino Estoril, a segunda exposição do ciclo promovido pela secção cultural da Estoril-Sol. Expõe o artista Costa Junior, que apresenta mais de vinte quadros, que reflectem bem a sua personalidade de pintor, orientado apenas pela sua alta consciência pictórica. E' de supor que esta exposição, como as anteriores, desperte o interesse do publico.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «Alvorada vermelha» e «A noiva rapta» (17 anos).

PAREDE — Royal-Cine — As 21: «O Bandido» e «A mulher que comprou o amor» (17 anos).

Na próxima segunda-feira, a partir das 9 horas, e prosseguindo durante a semana, têm início as provas publicas do concurso de promoção a investigadores do quadro permanente do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

São concorrentes os seguintes especialistas do Laboratório: engenheiros António Ferreira da Silveira, Armando Monteiro Soares Coutinho de Lencastre, Fernando Maria Alberto do Perpetuo Socorro Manzanares Abecassis, João d'Arga e Lima, José de Brito Folques, Rui José Gomes e Tomás José Emídio Mateus, e ainda o engenheiro Henrique Novais Ferreira, actualmente director do Laboratório de Engenharia de Angola.

As teses apresentadas, que constituem trabalhos de investigação nos domínios da especialidade de cada concorrente, são as mencionadas a seguir pela mesma ordem dos candidatos seus autores: «A variação de temperatura das barragens», «Descarregadores de lamina livre», «Soleiras descarregadoras — alguns problemas especiais», «Esforços de ruptura em elementos de betão armado», «Reologia de solos não saturados», «Condiçõamentos climáticos da envolvente dos edificios para habitação — aplicação á região de Lisboa», «Bases para o dimensionamento de estruturas de madeira» e «A variação da baridade nos solos».

O júri deste concurso é constituído pelos engenheiros Manuel Coelho Mendes da Rocha, director interino do Laboratório Nacional de Engenharia Civil; Carlos Martins de Oliveira, chefe do Serviço de Materiais de Construção; Julio Ferry do Espírito Santo Borges, chefe do Serviço de Edificios e Pontes; Ulpio da Fonseca Nascimento, chefe do Serviço de Geotecnia; Afonso Rodrigues Jorge Fernandes, chefe do Serviço Técnico Geral; António Inocência de Sousa Coutinho, investigador do quadro permanente; Mário Gonçalves Ferreira, chefe do Serviço Administrativo; Pedro de Varennes Monteiro de Mendonça, professor catedrático do Instituto Superior de Agronomia; Luis dos Santos Viegas de Seabra, professor contratado do Instituto Superior de Agronomia; Pedro de Moura Brás Arsénio Nunes, director-geral do Porto de Lisboa; Edgar António de Mesquita Cardoso, professor catedrático do Instituto Superior Técnico; Joaquim Augusto Ribeiro Sarmiento e Armando de Araujo Martins de Campos e Matos, ambos professores catedráticos da Faculdade

de Engenharia da Universidade do Porto; e ainda pelos conhecidos especialistas estrangeiros: Léopold Escande, professor de Hidráulica da Universidade de Toulouse e George Blachere, director do Centre Scientifique et Technique du Bâtiment, de Paris.

ACIDADE

Vedação de trânsito

na Rua da Senhora da Glória

Para execução dos trabalhos de reconstrução da Rua da Senhora da Glória, vai a referida artéria ser vedada ao trânsito, durante 90 dias, a partir de 19. No período de execução das obras, será desviado o itinerário da carreira de autocarros n.º 12, através da Rua do Vale de Santo António.

Pelos hospitais

MULHER IDENTIFICADA — No Instituto de Medicina Legal foi identificada a mulher que ontem, á noite, foi trucidada por um combolo, na Amadora.

Trata-se de Alice Pinto Pereira, de 50 anos, que residia na Praceta Mestre Simão da Veiga, 1, 1.º, dto., naquela vila.

ATROPELADO NA AVENIDA 24 DE JULHO — Esta manhã, na Avenida 24 de Julho, foi atropelado o sr. Ludgero José Velha Serrano, de 31 anos, empregado no comércio, morador na Rua Vieira Lusitano, 22, 1.º, dto.

Transportada ao Hospital de S. José, ficou internado na sala de observações, muito contuso na cabeça.

INTOXICADO COM GAS — Quando, esta manhã, tomava banho, na sua residência, Rua de Campo de Ourique, 34, 2.º, esq., sofreu forte intoxicação com gás dimanado do esquentador, o operário Alvaro da Cruz Ferreira, de 64-anos. Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

CRIANÇA ATROPELADA — Ao atravessar a Rua Moraes Soares, foi colhido por um automóvel o menor Francisco Manuel Cardoso Dias de Carvalho, de 9 anos, morador na Rua Heróis de Quionga, 7, 1.º, esq.. Muito contuso na cabeça recolheu á sala de observações do Hospital de São José.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um saco de linho com cobertores; uma nota do Banco de Portugal; um anel de ouro com pedra; um porta-moedas de plástico com determinada quantia; um relógio de pulso para senhora; um porta-moedas com determinada quantia; carteira com determinada quantia; o bilhete de identidade de Declinda Marques Rodrigues; um livro com apontamentos e um cartão de D. Perzinha Pinto; um caderno de apontamentos escolares; uma medalha militar; dois pares de óculos escuros e graduados; duas cadernetas de recibos de rendas de casa; uma camisola de lã para homem; uma cauteia de penhores; um chapéu de chuva; três sapatos de criança; sobrescrito com fotografias; uma manivela para camioneta; uma bomba para encher pneus; um aro cromado; a chapa de matrícula EL-22-48; um tampão para roda de automóvel; um tampão para depósito de gasolina e diversas argolas com chaves.

Além destes objectos, estão também ali depositados um pato e um cão perdigueiro.

Tagide APRESENTA

BRASIL SHOW

TRIO CRISTAL

(M/ 17 anos)

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

INSTITUTO DE LINGUAS DE RENOME MUNDIAL



INGLÊS

FRANCÊS

ALEMÃO

— Lições das 9 às 23 horas sem interrupção
— Cursos especiais para crianças

RUA SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 30, 1.
Telefone 5 45 30

A Base do Montijo e as instalações de Alverca foram hoje visitadas pelo chefe do Estado-Maior da Força Aérea dos E. U. A.

O chefe do Estado-Maior da Força Aérea dos Estados Unidos, que se encontra em Portugal a convite do seu colega português, general Mira Delgado, fez hoje diversas visitas a departamentos da Força Aérea portuguesa.

O general Le May, acompanhado de elementos da sua comitiva e ainda do adido aeronáutico norte-americano, seguiu, de manhã, de avião, para a Base Aérea n.º 6 do Montijo, onde foi recebido com as devidas honras militares. Ali apresentou cumprimentos ao brigadeiro Brilhante Paiva, comandante da 1.ª Região Aérea.

Aquele oficial-general dirigiu-se, depois, para o gabinete do comandante, que em breves palavras lhe explicou o funcionamento da base que comanda e que, depois, o acompanhou numa visita a todos os serviços, incluindo a sala de operações.

Dali, dirigiu-se para Alverca. Antes porém, o aparelho em que viajava sobrevoou diversas bases portuguesas.

Em Alverca, o general Le May, visitou com o maior interesse, as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, na companhia do sr. coronel Fernando de Oliveira, director daquele estabelecimento militar, assim como de outros oficiais, entre os quais o general Corte Real, segundo subchefe do Estado-Maior da Força Aérea.

No decorrer da sua minuciosa visita, o general Le May teve oportunidade não só de apreciar a excelente organização daquelas oficinas e seu magnífico apetrechamento, como ainda o nível da mão-de-obra portuguesa, que está sendo utilizada no cumprimento de um contrato de fornecimento de material, com o Governo dos Estados Unidos.

Almoço no Hotel Ritz oferecido pelo general Mira Delgado

Cerca das 12 e 30, o general Le May deixou Alverca, regressando a Lisboa. Dirigiu-se, então, para o Hotel Ritz, onde o sr. general Mira Delgado ofereceu um almoço em sua honra.

Participaram nele, além do general Mira Delgado, e elementos da sua comitiva os srs.: generais Costa Macedo, presidente do Supremo Tribunal Militar; Homem de Figueiredo, secretário-adjunto da Defesa Nacional; Francisco Chagas, primeiro subchefe do Estado-Maior da Força Aérea; brigadeiro Brilhante Paiva, comandante da 1.ª Região Aérea; brigadeiro Simão Portugal, director do Serviço de Recrutamento de Pessoal; coronel Sousa Oliveira, director do Depósito de Alverca; Ivo Ferreira, director do Grupo de Detecção, Alerta e Condução, n.º 1; Alberto Bastos, comandante da Base Aero-Naval do Montijo; e Fernando de Oliveira, director das Oficinas Gerais de Ma-

A CHUVA DANIFICA

uma igreja de Santarém edificada no século XVII

Tem 85 anos o sacristão da igreja de Nossa Senhora da Piedade, em Santarém. Chama-se Constância António Fernandes — e, um nada trémulo nas pernas que tanto passo já deram através da vida, apontamos a abóbada do templo e diz-nos:

— É ali, senhor. É naquela esquina que a água se infiltra. Em chegando o Inverno, com uma chuva mais forte, a cal humedece e as gotas caem no lado. E é uma pena, senhor, é uma pena que uma igreja tão antiga assim se vá deteriorando...

Nós concordamos. Com efeito, um templo edificado em 1663, vindo do passado, merece a atenção dos que no presente, superintendem na conservação dos chamados monumentos nacionais. Já lá vão, todavia, quatro anos em que a chuva, periodicamente, se introduz na abóbada da secular igreja, atingindo sobremaneira a parte da sacristia — e nada tem sido feito para obstar a semelhante contratempo.

Oxalá os senhores lá dos Monumentos — dizem, á guisa de despedida, o sacristão Constância — se lembrem de nós e resolvam o problema o mais rapidamente possível...

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no «CAFÉ UNIDOS».

Chegaram do Algarve os agentes de viagens de países nórdicos

que estão de visita a Portugal

Os agentes de viagens finlandeses, noruegueses e dinamarqueses, que há dias estão de visita ao nosso País, em cumprimento de um plano de captação das correntes turísticas do Norte da Europa para Portugal, chegaram hoje, cerca das 13 horas a Lisboa, vindos de uma viagem de três dias ao Algarve que percorreram de lés a lés, além de se terem detido em cidades ao sul do Tejo com algum interesse turístico.

Os agentes de viagens nórdicos almoçaram no Hotel Flórida, onde estão hospedados e tiveram, depois, a tarde livre, que alguns destinaram a visitas á cidade. Têm comprado algumas lembranças em vários estabelecimentos.

Logo á noite jantam no restaurante típico «Faia», a convite da Scandinavian Airlines System (S. A. S.).

Amanhã, ás 18 horas, deixam Portugal, regressando aos seus países.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do sr. Joaquim de Matos, presidente da mesa da assembleia geral da Comissão de Melhoramentos de Esporão (Góis), recebemos um officio comunicando-nos que, na ultima assembleia geral daquela agremiação regionalista, foi aprovada, por proposta da direcção, um voto de louvor ao «Diário de Lisboa», pela colaboração que lhe tem prestado.

DIÁRIO escolar

CULTURA MUSICAL NO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO

Está a tomar aspectos verdadeiramente animadores a iniciativa da direcção do Instituto Superior Técnico e da sua Associação Académica, com vista a criar naquele estabelecimento de ensino superior um clima de cultura, particularmente no campo da musica, promovendo, ao mesmo tempo um clima de apego á escola na multiplicidade das suas realizações.

Com efeito, desde há tempos que se realizam periodicamente naquele instituto concertos de musica gravada, que são normalmente apresentados aos sábados, ás 18 e 30, e nos quais se fazem ouvir os grandes compositores e intérpretes mundiais. Isto já seria muito num ambiente avesso a manifestações musicais como é o nosso mas torna-se particularmente significativo se atendermos a que aquelas tardes musicais se destinam a estudantes do Técnico, em cujos programas de estudo não é normalmente possível incluir cadeiras que visem a cultura não técnica. E a meticulosidade com que são organizados esses concertos, demonstrada pela edição de programas com notas explicativas sobre a musica do compositor que vai ser escutado, e da interpretação dada pelos vários artistas a essas mesmas obras, é segura garantia de que aqueles concertos produzem, na verdade, o efeito desejado e não são meros formalismos pseudoculturais.

Naturalmente que o Instituto Superior Técnico não possui uma sala de concertos. Mas isso não constitui obstáculo para os organizadores destas sessões que utilizam o salão nobre daquela casa de ensino o qual é decorado a preceito de modo a conseguir-se o ambiente que melhor se aproxime daquele que deve existir numa sala de concertos.

Romagem ao túmulo de Alexandre Ferreira

Promovida pelos «Inválidos do Comércio», e em comemoração do 12.º aniversário do falecimento de Alexandre Ferreira, fundador e grande impulsor daquela modelar instituição, efectuou-se hoje, pelas 12 e 30, uma romagem de saudade ao túmulo onde se encontram depositados os seus restos mortais, no cemitério do Lumiar. Na romagem tomaram parte, além da viúva e filhos do saudoso extinto, os dirigentes e internados de «Inválidos do Comércio».

O ciclo de concertos, após uma breve pausa, vai prosseguir amanhã, apresentando-se o conjunto de camara «I Musici», sendo solistas Felix Ayo e Roberto Michelucci. Serão tocadas «As Quatro Estações», de Vivaldi; «Concerto para dois violinos», de Bach; «Danças Romanas», de Bela Bartock e «Sinfonia Simples», de Benjamin Britten.

Até ao fim do ano lectivo serão ainda apresentados mais três concertos, preenchidos com interpretações da Orquestra de Filadélfia e a Orquestra Sinfónica de Viena, respectivamente com os maestros Bruno Walter e Wolfgang Sawallisch. Reveste-se, pois, do maior interesse pedagógico, a iniciativa da direcção do Instituto Superior Técnico e da sua Associação Académica. Com ela se congratularão todos quantos sentem que a formação musical se torna imprescindível quando se pretenda criar homens no mais amplo sentido da palavra.

SESSÃO DE ESTUDO na Escola Comercial Veiga Beirão

No próximo dia 17, a partir das 15 e 30, na Escola Comercial Veiga Beirão, prosseguem os trabalhos do plano elaborado, no início do corrente ano escolar, para os estagiários docentes do ensino técnico profissional.

Desde Janeiro que nas escolas comerciais e industriais se efectuam sessões deste tipo, durante as quais se reúnem metodólogos e estagiários para estudo e discussão de problemas práticos do ensino e de temas de didáctica geral.

A sessão do próximo sábado, na Veiga Beirão, subordinar-se-á ao tema «Carência de pessoal docente qualificado» e será relatado pelo grupo de estagiários para professores efectivos das disciplinas de Inglês e Português.

Uma lição do prof. Vito na Faculdade de Direito

O eminente economista italiano Francesco Vito, reitor da Universidade Católica do Sagrado Coração, de Milão, profere amanhã, ás 12 horas, na Faculdade de Direito de Lisboa, uma lição sobre este oportuníssimo tema: «Sector privado e sector publico na economia moderna».

O Laboratório Nacional de Investigação Veterinária foi visitado esta tarde pelo secretário de Estado da Agricultura

O dr. Mota de Campos, secretário de Estado da Agricultura, acompanhado do seu chefe de gabinete engenheiro agrónomo José Eduardo Mendes Ferreira, visitou hoje o Laboratório de Investigação Veterinária, onde chegou pouco depois das 14 e 30.

Ali foi recebido pelos dres. França e Silva, director-geral dos Serviços Pecuários e João Manso Ribeiro, director do referido laboratório, e por todo o pessoal técnico que ali presta serviço.

A visita, que teve por fim tomar contacto com os respectivos serviços, iniciou-se pelos cumprimentos apresentados ao dr. Mota Campos, pelo dr. João Manso Ribeiro, na sala da biblioteca. O director do laboratório, depois de dar as boas-vindas aos dois visitantes, descreveu a acção e o desenvolvimento daquele estabelecimento científico, desde a sua fundação, em 1913. Depois descreveu a actividade do laboratório no ano de 1961, em que ali foram realizadas cerca de 12 mil análises bacteriológicas, 6 mil histopatológicas, 22 mil posológicas e outras.

O laboratório — disse — tem ainda uma criação de animais, que produziu no ano passado cerca de 30 mil unidades de diferentes espécies e 30 mil ovos embrionados. Dispõe de cerca de 50 técnicos, e, na totalidade, de mais de 150 pessoas.

Foram apresentados ao secretário de Estado da Agricultura filmes

O LIXO DA CIDADE

Foi prorrogado por 60 dias o prazo fixado pelo presidente da Camara Municipal de Lisboa ao director dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas para estudar a solução do problema da recolha, remoção e aproveitamento dos lixos, detritos e imundices domésticas da cidade.

sobre as mais recentes investigações ali realizadas.

Seguidamente o dr. Mota de Campos percorreu todas as dependências do laboratório, particularmente os serviços de investigação em cultura de tecidos de bioquímica e citotóxica e de análises e de «controle» de produtos biológicos.

A JUNTA CENTRAL das Casas dos Pescadores apresentou cumprimentos ao ministro da Marinha

O ministro da Marinha, sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, recebeu, ao fim da tarde de hoje, no seu gabinete, os dirigentes da Junta Central das Casas dos Pescadores, que lhe foram apresentar cumprimentos, por motivo da passagem do 25.º aniversário da fundação daquela instituição.

Estiveram presentes os srs. almirante Henrique Tenreiro, dres. Duarte Silva, Afonso Carvalho, capitão de-mar-e-guerra Luís Pinto dos Santos Cardoso, capitão do porto de Lisboa e outros.

O almirante Henrique Tenreiro entregou áquele membro do Governo o livro «Vinte e cinco anos de assistência á gente do mar». O ministro agradeceu a visita.

EXPOSIÇÃO

sobre «A Força Aérea em Angola»

Com a presença do secretário de Estado da Aeronáutica e do secretário nacional de Informação, é inaugurada amanhã, pelas 17 horas, numa das salas do S. N. I., uma exposição fotográfica subordinada ao tema, «A Força Aérea em Angola».

Esta exposição estará patente ao publico até ao próximo dia 25

CASINO

APRESENTA

UM DOS MAIORES INTERPRETES DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

NELSON FERRAZ

A VOZ DE OIRO DE «BRASILIANA»

MARIA CANDAL

a expressiva cançonetista portuguesa

E

Rosita and Lamar

em momentos de rara beleza coreográfica

(Maiores 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

TRINDADE

320000
A's 21.45 h. Adultos



ALVES DA COSTA

BRUNILDE JUDICE

em

O PAI

de STRINDBERG

«... Actos do passado que mancham o presente e comprometem o futuro...»

Estudantes: Sábado às 17 h.

A PRIMEIRA FAMÍLIA TIRÉSIAS

de Supervielle de Apollinaire

O espectáculo mais discutido de Lisboa

Estudantes: 10\$00

Outro Publ.: Pr. Populares

— Bilhetes á venda —

SÓ ATÉ DOMINGO

NO TEATRO

MARIA VITÓRIA

A's 20.45 e 23 h. M/ 17 ANOS

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!

BATE O PÉ!

QUE, POR COMPROMISSOS HÁ MUITO ASSUMIDOS, SE ESTREIA NA PRÓXIMA 3.ª FEIRA NO TEATRO SÁ DA BANDEIRA, DO PORTO

SÓ TEM MAIS 4 DIAS PARA APLAUDIR UM ÊXITO COMO NÃO HÁ MEMÓRIA!

CAMPO PEQUENO

Abre amanhã a marcação para 1962

Como é já hábito, abre amanhã, até ao dia 26, nos Restauradores, 7, das 11 às 19 horas, o direito de marcação para a época de 1962. Os preços são os seguintes: Balcão de 1.ª fila, 50\$00; Balcão de 2.ª fila, 40\$00; SOMBRA: Barreira, 70\$00; Contrabarreira, 50\$00; 1.ª fila, 35\$00; Geral, 30\$00; SOMBRA-SOL: Barreira, 40\$00; Contrabarreira, 35\$00; 1.ª fila, 30\$00; Geral, 25\$00; SOL: Barreira, 35\$00; Contrabarreira, 30\$00; 1.ª fila, 25\$00; Geral, 20\$00; Galeria de 1.ª ordem, 1.ª fila, 20\$00; Geral, 15\$00; Galeria de 2.ª ordem, 1.ª fila, 15\$00; Geral, 10\$00. Haverá um mínimo de 12 espectáculos, incluindo o já efectuado e a inauguração da época faz-se no domingo de Páscoa, 22 de Abril.

VEJA!

AS
CONCEPÇÕES
E
BIZARRIAS,
AS
GRANDEZAS
E
MISÉRIAS
DE UMA
ESTRANHA
CIVILIZAÇÃO!
Um filme
de
FRANÇOIS
REICHENBACH



ALGUMA COISA DE NOVO NA HISTÓRIA DO ESPECTÁCULO CINEMATOGRAFICO!
AS MIL FACES DA AMÉRICA NUM ESPANTOSO DESENNOLAR!

a américa vista por um europeu

Dyaliscope
Eastmancolor

(Para Adultos)
M/ 17 anos

Música de Michel Legrand

(L'AMÉRIQUE INSOLITE)

Seleccionado para representar a França no Festival de Cannes

HOJE no **AVIS**

em ESTREIA verdadeiramente INVULGAR!
Exclusivo FILMES OCIDENTE

DESAFIOU

TODA A AMÉRICA E TAMBÉM O MUNDO!

CARNE DA MINHA CARNE

88 PROCESSOS MOVIDOS POR FAMÍLIAS AMERICANAS QUE SE JULGARAM ATINGIDAS COM A HISTÓRIA DE SUSAN SLADE!

Interpretações magistrais de TROY DONAHUE e CONNIE STEVENS

DELMER DAVES COMPLETA, ASSIM, A TRILOGIA INICIADA COM «ESCANDALO AO SOL» E «BONECAS DE CARNE»

A ESTREIA MAIS VIBRANTE E DISCUTIDA DA TEMPORADA

EDEN

6.ª - FEIRA às 21.45
TECHNICOLOR



a companhia n.º 1 do cinema

Um alto exclusivo da ASTÓRIA FILMES



IMPERIO

A's 18.30 (Adultos)
Grande êxito

do novo cartaz do
TEATRO MODERNO DE LISBOA

HUMILHADOS E OFENDIDOS

segundo o romance de DOSTOIEVSKI

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

E

F. N. A. T.

ESPECTÁCULOS DE ÓPERA

SIMÃO BOCANEIRA	—	20 de Março
FAVORITA	—	27 de Março
TOSCA	—	3 de Abril
RIGOLETO	—	10 de Abril
BORIS COUDONOV	—	18 de Abril

O Teatro Nacional de São Carlos, em colaboração com a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, leva a efeito nos dias indicados, no Coliseu dos Recreios, uma série de espectáculos populares de ópera, com as consagradas óperas mencionadas acima e desempenhadas pela Companhia de Ópera do Teatro Nacional de São Carlos.

Os beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, dos C. A. T. e C. R. P. podem adquirir bilhetes aos seguintes preços:

GERAL	7\$50
Geral reservada	12\$50
Plateia de 2.ª	25\$00
Plateia de 1.ª	35\$00
Camarotes de 2.ª (5 entradas)	150\$00

A distribuição de bilhetes é feita, na Calçada de Santana, 180, das 10 às 12,30 e das 14 às 18 horas e aos sábados das 10 às 13 horas.

(Para maiores de 12 anos)



BARROSO LOPES
O CONSAGRADO ARTISTA
UMA DAS VEJETAS DA
REVISTA

SAÚDE
E

TOTOBOLA!

NO TEATRO

abc

A's 20.45 e 23 horas — 17 anos

SEGUNDA SEMANA DO MAIOR ACONTECIMENTO CINEMATOGRAFICO DOS ÚLTIMOS TEMPOS!

Produção de
CARL FOREMAN

GREGORY PECK DAVID NIVEN ANTHONY QUINN



OS CANHÕES DE NAVARONE

(THE GUNS OF NAVARONE)

com STANLEY BAKER ★ ANTHONY QUAYLE ★ IRENE PAPAS ★ GIA SCALA e JAMES DARREN ★

Escrito e produzido por CARL FOREMAN * Baseado na novela de ALISTAIR MACLEAN * Musica de DIMITRI TIOMKIN * Realização de J. LEE THOMPSON * A HIGHROAD PRESENTATION * COLOR e CINEMASCOPE

TIVOLI

EXCLUSIVO
DE ÉPOCA

(MAIORES 17 ANOS)



LOTAÇÕES ESGOTADAS

TODOS OS DIAS

POLITEAMA

LISBOA INTEIRA

RI!

E APLAUDE
AS
21.45 h.

VARIEDADES
Telef. 32 60 37

A IRRESISTÍVEL FARSA PORTUGUESA

AQUI HÁ

FANTASMAS!...

com RIBEIRINHO - HENRIQUE SANTANA - LUISA DU-
RAO - CARMEN MENDES -
LILI NEVES - LUIS DE
CAMPOS - HENRIQUE SAN-
TOS - CARLOS ALVES -
HENRIQUE VIA-
NA e ainda
COSTINHA e
ANTONIO
SILVA

ESPEC. P. AD.
M/ 17 ANOS

NA SEVERA

(Bairro Alto)
TODA A GENTE CANTA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — A América vista por um europeu — AVIS

SÃO LUIZ

A's 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)

Telefone 327172

O PRESIDENTE

JEAN GABIN, o maior actor do Ci-
nema Francês no seu melhor filme de
sempre!

Um espectáculo humano, diferente,
onde a comédia e o drama se fundem.

EDEN

A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)

Telefone 320768

O PROFESSOR DISTRAIDO

com Fred Mac Murray e Nancy Olson
Um invento e uma viagem espacial...
que virou o mundo de pernas para o
ar...

POLITEAMA

HOJE, às 21.30
EM 2.ª SEMANA
O FILME DE
MAIOR ÊXITO DO
ANO EM TODO
O MUNDO!

Telefone 326305

OS CANHÕES DE NAVARONE

A MULHER NASCIDA DO MAR
com Gregory Peck
(M. 17 anos) — (CINEMASCOPE)

LIZ

A's 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 48560

**A RAPARIGA DA MALA
HOMEM SEM RUMO**

SÃO JORGE

A's 15, 18 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Marlon Brando
Anna Magnani
Joanne Woodward

BALÇAO 54154
PLATEIA 54153

**O HOMEM NA PELE
DA SERPENTE**

O mais escaldante drama de Tennessee
Williams!

O filme principal começa a ser exi-
bido, respectivamente, às 15.30 — 18.30
— 22 horas.

ALVALADE

A's 15.15 (p. r.)
e 21.45
(M. 17 anos)

Telefone 327493

O PRESIDENTE

Um espectáculo humano, diferente,
onde o drama e a comédia se fundem.
C/ Jean Gabin, Bernard Blier,
e Renée Faure

CAPITOLIO

A's 15.30 e 21.30
(M. 17 anos)
**O MAGNIFICO
DETECTIVE**

com o maior «duro» do cinema EDDIE
CONSTANTINE na eterna luta contra
um poderoso grupo de «gangsters»
(O filme é reexibido às 18.15)

**CINEMA
IDEAL**

As 21 horas
(M. 17 anos)
LADRÃO DO
GRANDE HOTEL
A TORRE DOS MONSTROS

TIVOLI

A's 3 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA

Telefone 50595

OS CANHÕES DE NAVARONE

Em Cinemascope e Eastmancolor
c/ Gregory Peck, David Niven
e Anthony Quinn

CONDES

A's 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)

Telefone 322523

«Esta é a história verdadeira e fan-
tástica duma missão de espionagem»...

O ESPIÃO DO CAIRO

C/ James Robertson Justice — Peter
Van Eyck e Adrian Hoven

ROMA

A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
SEXTA-FEIRA,
13

Telefone 47163

c/ Isabel de Castro, Franz Johan, Con-
chita Velasco, José Luiz Vasquez
e ainda Raul Solnado

Uma comédia cheia de imprevistos

AVIS

A's 21.45
(M. 17 anos)
ESTREIA
Sensacional, unico
e espectacular

**A AMÉRICA VISTA
POR UM EUROPEU**

Alguma coisa de novo na história do
espectáculo cinematográfico.

IMPERIO

A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
Um dos mais ex-
traordinários filmes
do ano!

Telefones 555134, 2

DO ALTO DA PONTE

com RAF VALLONE
e Raymond Pellegrin

MONUMENTAL

A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
**O DIALOGO
DAS
CARMELITAS**

Telefone 55131

Isoladas do Mundo pelos muros do
carmelo... Elas vivem á parte da re-
volução que ensanguentava a França...
com Jeanne Moreau — Alda Vahi

ODEON

15.15, 18.15 (p. red.)
e 21.30
2.ª SEMANA!
SEMPRE LOTA-
ÇÕES ESGOTA-
DAS!

Telefone 326283

**UM ÊXITO QUE NÃO PODE SER
MAIOR!**

A NOIVA

com Elsa Daniel e António Prieto
Um filme inspirado na mais famosa
canção do ano: «A NOIVA».

(Maiores 12 anos)

RESTELO

A's 21.15
(M. 17 anos)
**ELE, ELAS
E OS ESPIÕES**

Telefone 610375

c/ Eddie Constantine e François Brion

ROYAL

A's 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 865037

A MULHER NASCIDA NO MAR

TOTÓ E MARCELINO

**AVOZ DO
OPERARIO**

A's 21.30
(M. 17 anos)
CORRESPONDEN-
TE DE GUERRA

e O SALÁRIO DO PECADO

Sábado — TEMPO PARA AMAR

E TEMPO PARA MORRER

(M. 17 anos)

TERRASSE

A's 21
(M. 17 anos)

Telefone 320917

UM SOLTEIRO NO PARAISO

OS PRISIONEIRAS DO ROCK AND
ROLL

CASINO ESTOR

A's 21.30
(M. 17 anos)

Telefone 320917

A CONQUISTA DO OREGON

com John Ericson — Lola Albrigh

— Toni Gerry



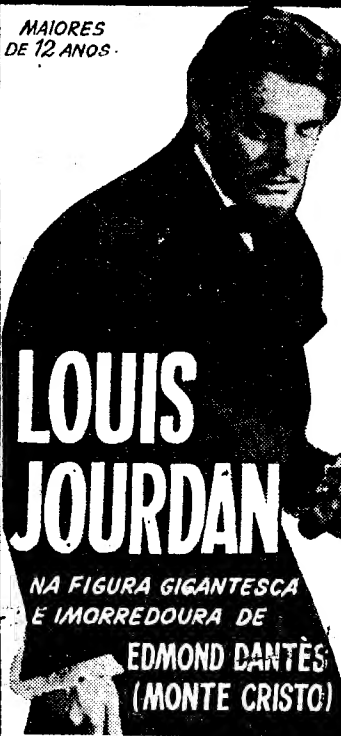
FIGUEIRA DA FOZ

PRAÇA DE TOIROS

Recebem-se propostas para

a sua exploração até ao dia

24 deste mês, às 17,30



**LOUIS
JOURDAN**

NA FIGURA GIGANTESCA
E IMORREDOURA DE
EDMOND DANTÈS
(MONTE CRISTO)

COM TODO O REALISMO
DA SUA ENORME GRANDEZA!

DYALISCOPE

EASTMANCOLOR

**O CONDE DE
MONTE
CRISTO**

(LE CONTE DE MONTE CRISTO)

Realização do mais alto requinte de

CLAUDE AUTANT-LARA

YVONNE FURNEAUX PIERRE MONDI · HENRI GUI SOL · BERNARD DHERAN

nas figuras imortais da obra-prima de ALEXANDRE DUMAS

FILMES CASTELLO LOPES
E OS CINEMAS

**CONDES
ROMA**



Têm o legítimo orgulho
de apresentar

AMANHÃ

a mais famosa super-
produção francesa do
ano!

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A carreira da revista «Bate o pé» termina no Maria Vitória no próximo domingo. A estreia deste espectáculo no Teatro Sá da Bandeira, no Porto, está marcada para a próxima terça-feira. A actriz Berta Loran adiou a sua partida para o Brasil para continuar a fazer parte do elenco que representa «Bate o pé». A companhia segue para a capital nortenha sem Carlos Coelho que, por anteriores compromissos tomados com a empresa do Avenida, é substituído por Nicolau Breyner que, vindo do elenco do Teatro Moderno de Lisboa, vai estreiar-se nos palcos de revista.
- O filme de Henrique de Campos aprovado para subsídio pelo Fundo do Cinema Nacional chama-se «Pão, Amor e Totobola» e terá argumento do actor Varela Silva.
- No Teatro da Trindade representar-se-á, ainda esta época, uma peça de Bernard Shaw.
- Raul Solnado e Eva Todor interpretarão, na nova revista a subir á cena no Maria Vitória, o dueto «Romeu e Julieta».
- O «show»-revista «Olá Amigos!», dirigido por Luís Pígarra, apresenta-se hoje em Alcácer do Sal com Gina Maria, Maria Amélia Canossa, Filipe de Brito, o duo «Julmar's, Octávio de Matos (filho), Carlos Alberto e as suas bailarinas e uma orquestra dirigida pelo maestro Melo Junior.

Em S. Carlos

canta-se amanhã «Simão Bocanegra»

Amanhã, às 21 e 15, no Teatro Nacional de S. Carlos, prossegue a temporada de ópera do corrente ano cantando-se a célebre ópera de Verdi «Simão Bocanegra».

Um elenco composto por cantores de nomeada interpretará esta ópera, destacando-se um dos maiores cantores da actualidade, Tito Gobi, que possui uma maravilhosa voz de barítono e artista de extraordinários recursos musicais e teatrais. Este artista, que cantará o papel do protagonista é justamente considerado um dos seus melhores intérpretes. A seu lado, Onélia Fineschi, interpretará a figura da filha de Simão Bocanegra; Alfonso La Morena, o famoso tenor espanhol, o baixo Paolo Washington, Giau Piero Mastromei, Mariana Caruso, e ainda os cantores portugueses Alvaro Malta e Andréa Gaspar, completam o elenco.

O maestro Carlo Felice Cilario, regerá a Orquestra Sinfónica Nacional, o coro do teatro e os solistas.

A encenação é de Enrico Frigerio e os cenários de Alfredo Furiga.

No Coliseu

Temporada popular de ópera

Na próxima segunda-feira, inicia-se no Coliseu dos Recreios a temporada popular de ópera, levada a efeito pelo Teatro Nacional de S. Carlos.

Serão cantadas as óperas «Simão Bocanegra», «A Favorita», «A Tosca», «Rigoletto» e «Boris Goudonov».

No Monumental

Tarde Popular de Teatro dedicada aos Estudantes de Lisboa com a comédia «O Sedutor»

Suscitou o maior interesse entre o público jovem da capital a 1.ª Grande Tarde Popular que Vasco Morgado realizou, no passado sábado, com a admirável comédia «O Sedutor», de Diego Fabbri.

Assim, Vasco Morgado, indo ao encontro desse público jovem, realiza mais uma Tarde Popular de Teatro, a preços reduzidos, no sábado, às 16 horas, para todo o público, com plateia a 15\$00 e balcão desde 5\$00, e para os estudantes preços únicos de 10\$00 e 7\$50.

«O Sedutor», comédia italiana numa versão portuguesa de Jerónimo Bragança, tem desempenho notável de um elenco magnífico de que fazem parte: Igrejas Caeiro, num dos mais brilhantes trabalhos da sua carreira, Madalena Sotto, Mariana Vilar e Isabel de Castro.

No ABC

prossegue o êxito da revista «Saúde e Totobola!»

O êxito alcançado pela revista

«Saúde e Totobola!», que o empresário José Miguel em boa hora levou á cena no Teatro ABC, deve-se ao facto de ser um espectáculo construído ao gosto do público, com uma lindíssima montagem e boa música, e, principalmente, aos elementos que compõem o elenco no qual se contam artistas queridos do público, como Helga Liné, José Viana, Leônia Mendes, Barroso Lopes, Helena Tavares, Vítor Lima, Maria da Nazaré, Mariano Franco, Pina Brunete, Orlando Fernandes e muitos outros, e que apresenta ainda, pela primeira vez em revista, o actor Paulo Renato.

MAIS UMA Sessão DO CICLO

«Os Grandes Romances de Amor»

É verdadeiramente extraordinário o programa que hoje o ciclo «Os Grandes Romances de Amor» oferece ao mais distinto e elegante público feminino da capital, no Cinema Politeama, em sessão especial, às 18 e 30, destinada a maiores de 17 anos.

Na tela, será exibido o filme «Tormenta no Paraíso», realizado por Richard Wilson, e interpretado por Esther Williams, Jeff Chandler e Rossana Podesta. Trata-se de um escalante romance de amor, vivido numa das mais belas ilhas do Mediterrâneo.

No palco, de colaboração com o programa «Tic-Tac», que festeja o seu segundo aniversário, haverá um excepcional acto de variedades, em que participam Patrícia, Hernani Costa, Mara Abrantes, José Viana, Fernanda Baptista e a artista francesa (prémio Edith Piaf) Perrelle. Tudo isto e, claro, a orquestra de Fernando de Carvalho, com Fernando de Albuquerque ao trompete. Pelas senhoras presentes serão distribuídos inúmeros e valiosos brindes.

Teatro de Branca-Flor

na Academia de Santo Amaro

Nos próximos dias 24 e 25, pelas 17 horas, na Academia Recreativa de Santo Amaro, o «Teatro de Branca-Flor», criado pela escritora Lília da Fonseca, apresentará, em reposição, a sua peça de fantoches «A menina da gruta e a sua varinha».

O espectáculo é dedicado às crianças daquela populosa zona, podendo as marcações para o espectáculo fazer-se pelo telefone 636637.

Primeiras exhibições

«O Diálogo das Carmelitas», no Monumental

A produção estreada ontem no Monumental — «O Diálogo das Carmelitas» — como obra de significado filosófico e profunda exaltação religiosa, afirma-se um filme admirável, sério e digno, no qual se demonstra que o Cinema pode ombrear com o Teatro nas suas mais belas manifestações humanas. Um dos factores que mais concorrem para o agrado que obtém, resulta do sentido de probidade que presidiu á adaptação das obras em que o filme se inspira: o romance «La Dernière à l'échafaud», de Gertrude von Le Fort, e a famosa peça, sobre o mesmo tema, do dramaturgo Georges Bernanos. A sua essência não era fácil de corporizar, mas há que louvar sem reservas a adaptação de R. L. Bruckberger e Philippe Agostini, que, encarregando-se também, da realização, conseguiram vencer todas as dificuldades e tornaram o filme um espectáculo á altura do drama que se desenrola durante a Revolução Francesa.

Do desempenho, salientam-se, em notáveis criações, Jeanne Moreau.

TONI DE MATOS

partiu para Portugal

RIO DE JANEIRO, 15 — Parte hoje para Portugal a bordo do paquete «Provence», o artista português Toni de Matos, que tem sido uma das figuras mais populares da canção portuguesa no Brasil, e que lhe deu este ano o primeiro lugar da «melhor canção gravada».

Toni de Matos, depois de cinco anos de ausência, declarou ao jornal «Voz de Portugal»:

«Vou descansar um pouco, coisa que aqui me tem sido impossível. Tenho contratos para actuar no Casino Estoril e em diversos programas da TV portuguesa e é com imenso prazer que reapareço para o querido público português».

Alida Valli, Pascale Audret, Pierre Brasseur, Jean-Louis Barrault e Anne Doat. Todos vivem, com emotivo realismo, o drama das religiosas agredidas, e defendidas apenas pela sua fé, e que sobem ao cadafalso com os olhos da alma postos em Deus, fiéis ao seu voto de martírio, entoando canticos e salvando a honra do Carmelo.

O filme representa, sem dúvida, um acontecimento de vulto no meio cinematográfico.

Bom complementos. — Visor 22.

Sessões culturais

promovidas pelo Centro Português de Bailado

Amanhã, às 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, iniciam-se as palestras quinzenais de um ciclo organizado pelo Centro Português de Bailado.

Mestre Almada Negreiros, impossibilitado de iniciar este ciclo, como estava previsto, foi substituído pelo crítico Tomás Ribas, que falará sobre dança expressionista. Será também projectado um filme sobre aquela matéria, cedido pela Embaixada da Alemanha.

A sessão findará com um «pas de deux» dançado por Isabel Santa Rosa e Carlos Trincinhas, coreografado por Norman Dixon sobre música de Stravinsky.

A sessão, embora seja pública, é especialmente dedicada aos sócios da Sociedade Nacional de Belas-Artes, do Cineclub Imagem e do Hot Clube de Portugal, que colaboram na organização deste ciclo.

Como convidados especiais comparecem alunos da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

Documentarismo

britânico

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, os cineclubes ABC, Imagem e Universitário, e o Centro Cultural de Cinema, levam a efeito, no próximo sábado, às 21 e 30, mais uma sessão de cinema dedicada ao documentarismo britânico, durante a qual serão exibidos os filmes «Children the City», de Budge Cooper, e «Desert Victory», de Ray Boulting.

A estreia de hoje

No Avis

Título — «A América vista por um europeu».

Realizador — François Reichenbach

Distribuição — Filmes Ocidente.

Música — Michel Legrand.

Processo — Dyaliscope, eastman color.

Argumento — As mil faces da América num espantoso desenrolar de concepções e bizarras, grandezas e misérias de uma estranha civilização.

Classificação — Adultos, maiores de 17 anos.

Imagem do dia

Começa esta noite no TIVOLI a 2.ª SEMANA de um dos maiores êxitos de todos os tempos em Lisboa que, durante uma semana, esgotou as lotações de dois dos mais categorizados salões de Lisboa: OS CANHÕES DE NAVARONE. Trata-se duma película assombrosa com uma interpretação extraordinária e inesquecível de GREGORY PECK, DAVID NIVEN e ANTHONY QUINN.

Cineclubismo

Uma sessão do ABC

Amanhã, às 18 e 40, no Cinema Condes, o ABC Cineclub de Lisboa promove a sua 296.ª sessão, apresentando o filme «Um lugar na alta-rodas», do realizador Jack Clayton, que se integra no ciclo dedicado ao cinema inglês.

COLISEU

Só no domingo à tarde, com entrada gratuita às crianças até 10 anos, despedida da Grande Companhia de Circo, Último espectáculo de Circo da temporada

A petizada e os adultos vão ainda no domingo ter circo em Lisboa. Só á tarde, com entrada gratuita às crianças até aos 10 anos, as maiores novidades da Grande Companhia de Circo: Atracções de grande classe. Duas parselhas de palhaços. Vá no domingo á tarde ao Coliseu.

Estela Alves regressa ao convívio do público apresentando-se na Tágide



ESTELA ALVES

Estela Alves é uma artista de real talento com o seu nome firmado entre as melhores vedetas da canção. Depois de um período de ausência, no qual apenas se soube dela através de programas da rádio e de discos, a apreciada artista regressa ao convívio directo com o seu numeroso público. Deve-se isso a uma iniciativa do sr. Campos Ferreira, que a convidou a actuar na Tágide, onde se apresentará com um variado repertório da canção nacional.

Estela Alves sentiu a atracção pelo fado, aos 12 anos. Aos 16, cantou, pela primeira vez, em publico, num «Concurso das cantadeiras dos Bairros Populares», num nu-

mero extra-concurso das representantes de Algés. Depois, foi a estreia no Luso, na velha «Sala de Julia Mendes».

É a própria artista quem nos recorda esses tempos:

— Lembro-me de ter cantado ao lado de Maria José da Guia, Tristão da Silva, Fernando Farinha e Filipe Pinto, entre outros.

— E depois?

— Actuei no Porto, finalmente, no Mesquita, onde permaneci três anos. Ali trabalhei com Alfredo Marceneiro, Mariana da Silva, o «Miúdo da Bica»...

A pergunta se era a primeira vez que ia trabalhar numa «boite», diz:

— Não, já cantei na Ronda e no Hotel Tivoli. Mas este meu reaparecimento na Tágide reveste-se para mim de um significado particular.

Acrescenta que tem recusado vários convites para trabalhar no teatro, e ir ao ultramar, Brasil, Espanha, França, Alemanha...

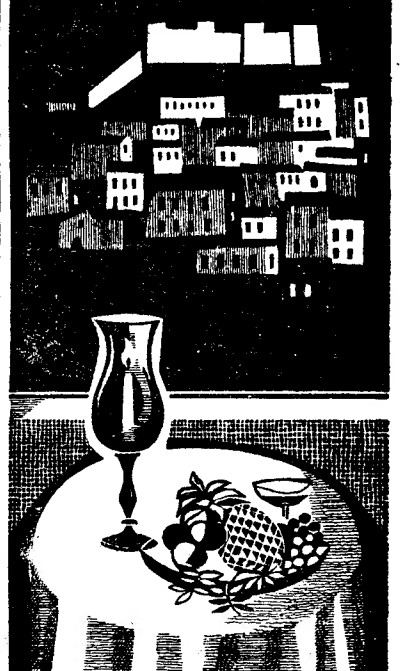
Assim, a Tágide vai vestir galas para receber Estela Alves, uma voz de admirável modulação, que terá um ambiente propício á revelação de toda a sua arte.

um RESTAURANTE

diferente,
no deslumbrante cenário
de Lisboa Antiga

Jantares
«à la bougie»

ao piano
Beatriz de Sousa Santos



HOTEL MUNDIAL

Reservas pelo telefone 86 31 01

TEATRO

MONUMENTAL

Adultos
M/17 anos

HOJE, AS 21.45 H.

4.ª SEMANA

4.ª TRIUNFAL

a célebre comédia de
DIEGO FABBRI

O SEDUTOR

com
IGREJAS CAEIRO
MADALENA SOTTO
MARIANA VILAR
ISABEL DE CASTRO

Um espectáculo de grande montagem, apresentado por
VASCO MORGADO

SABADO: TARDE POPULAR
Preços red.
ESTUDANTES 10\$00 e 7\$50

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha



O jornalista Urbano Carrasco esteve na Adcga Machado, onde foi carinhosamente acolhido pelos proprietários, com os quais se fotografou

DESPORTOS

ONTEM, EM MILÃO

O Benfica manteve-se sempre em luta...

mas não se deixou arrastar por despiques Coluna, Cruz e Cavem os que mais se distinguiram

(Por Aldo Terruzzi — Especial para o «DIÁRIO DE LISBOA»)

MILÃO, 15. — Se aquela equipa afinadinha e pouco combativa fosse, realmente, o Benfica no seu normal, então teriam toda a razão os que, por uma ou outra razão, têm escrito em diversos países, opondo-se à maioria das opiniões válidas, que os actuais campeões europeus não merecem o título que conquistaram no ano passado, e que este ano continuam a defender com brilho.

Sabemos, porém, que o Benfica é algo diferente. O que aqui esteve ontem, perante mais de 30 000 espectadores, foram os homens do Benfica — mas não foi uma equipa a cumprir algo mais do que o dever de jogar os noventa minutos da ordem, para que os responsáveis italianos soubessem com o que podem contar para as jornadas do Chile.

Ora o Benfica, em vez de lançar na contenda todo o seu peso, limitou-se a responder às «deixas». Não foi a prima-dona — foi o coro. E deixou que os jogadores italianos fossem primeiras figuras, brilhassem, mostrassem aos seleccionados o que podem oferecer, conduzissem o jogo como melhor lhes parecesse.

Não sabemos quais as instruções que os jogadores portugueses terão recebido de quem os contratara para um fim específico: treinar. Mas o que sabemos é que ganharam honradamente o dinheiro que vieram ganhar, não prejudicando nem os jogadores contrários nem o espectáculo. Deu o Benfica, por vezes, a impressão de cão grande, que não chega a incomodar-se com os cachorros que ganem a sua volta. Manteve-se sempre em luta, mas não se deixou arrastar por despiques e foi deixando correr o marfim. Além do mais, também para o Benfica a jornada serviu de treino, já que, dentro de uma semana, terá o seu jogo grande com os campeões ingleses e, então, já valerá a pena pôr todo o jogo na mesa.

Nos noventa minutos de jogo, houve um choque: Eusébio e Malatrasi chocaram, caíram e tiveram de receber a atenção dos respectivos massagistas — mas ambos voltaram ao terreno. Eusébio ainda coxeou alguns minutos — mas, pouco depois, marcava o único golo da sua equipa...

José Augusto, aos 71 minutos, fora substituído por Calado, mas não porque estivesse lesionado. Cansaço, segundo parece...

Houve, no Benfica, três homens que lutaram de princípio a fim: Coluna, Cruz e Cavem. O primeiro é o género de jogador «tanque», plético de vigor, mas com dois pés mágicos e uma concepção de jogada que o transforma, afinal, num futebolista fino. Cruz é o jogador-operário, sempre pronto para trabalhar. Esta faceta tornou-o notado numa equipa que não se aplicava a fundo e deu-lhe um dos primeiros lugares de valor no «onze». Cavem é, igualmente, trabalhador, aparece em toda a parte, funciona como quarto defesa e como sexto atacante, mas não tem, nem o fundo atlético de Coluna, nem o vigor nervoso de Cruz.

Ao lado destes três elementos, deve mencionar-se Costa Pereira, quatro vezes batido, mas, mesmo assim, com trabalho meritório suficiente para se creditar como um dos melhores elementos em campo. A forma como defendeu um «canhão» de Rivera, à meia volta, totalmente inesperado, a passagem do quarto de hora inicial, e a elasticidade felina com que se recompunha depois de cada uma das séries de defesas a que foi obrigado a passar dos 35 minutos, com remates sucessivos de quase todos os atacantes italianos, provam as suas grandes qualidades.

Houve, depois, os jogadores que não quiseram forçar a luta com ospeões nacionais.

seus opositores — casos específicos de Aguas, de Eusébio e de José Augusto. Finalmente, o junior Simões, que lutou razoavelmente, mas que foi contido em respeito — talvez o único caso de jogador benfiquista que não se conseguia jamais sobrepor à marcação que o asfixiava.

Dos dois homens da defesa extrema, curiosa a luta travada entre Germano e «Mazzola» — ou Altafini, como é seu apelido — com predominância do português nos lances distantes da baliza, mas com vantagem do italiano nos momentos decisivos, em que se empregava a fundo mas que Germano não acompanhava.

Dos dois laterais, Mário João tornou-se notado, já pela sua maior velocidade de pernas, já pela facilidade com que metia a mão à bola. Provocou duas penalidades máximas em momentos em que o golo já estava feito — e como uma delas se desperdiçou por mau remate de Maschio, sempre ajudou Costa Pereira...

Havia um jogador em que se concentravam as atenções de todo o estádio: o numero 8, Eusébio, que o Benfica garante não querer vender, pondo a sua transferência a uma altura que não será possível chegarem muitos clubes.

Ora a presença de Eusébio atraía ao Estádio de S. Ciro dirigentes de quase todos os clubes italianos. E esperava-se, pelo menos, que ele fizesse uma exibição à altura da sua fama, se não fosse mais além...

Ora, Eusébio limitou-se a ser um dos onze da equipa, mostrando-se pouco rematador e, nas poucas alturas em que atirou à baliza, com uma desfaiançada de pontaria que nem na II Divisão teria grandes oportunidades de brilhar.

Pareceu-nos demasiada, esta fraqueza de Eusébio. Como o contrato estipulava que ele figuraria na equipa treinadora, lá estava ele: mas a verdade é que não estava. Aquele garotão escuro, correndo com facilidade e capaz de receber e passar a bola em qualquer anda-

mento, não tinha mais do que isso e era um peso morto na equipa — tão diferente do jogador que fez o Nuremberga como um camião de som é diferente de um automóvel de corrida, embora ambos tenham pneus e motor...

Quanto à equipa italiana, apresentou em campo dezasseis dos vinte «prováveis mais possíveis». E se em alguns lugares o assunto se pôde dar por decidido — é o caso, por exemplo, do avançado-centro, que «Mazzola» não perderá — em muitos outros as dúvidas subsistem.

Rivera, por exemplo, foi dos melhores elementos da equipa. Mas que se fará a Sivori, que hoje não jogou mas é indispensável na equipa? Por outro lado, Orlando e Mora equivaleveram-se, não sendo possível preterir um deles para fazer alinhamento.

Na defesa, igualmente, tudo parece ainda duvidoso. Dos dois guardas-redes, quem poderá escolher um, se ambos cumpriram integralmente? E dos defesas laterais, qual poderá ser afastado?

Deste modo, este treino, anunciado de mais como tonificante moral para seleccionados e publico, não terá adiantado grandemente os juízos que os dois homens agora encarregados da selecção — já que Heleno Herrera se submeteu à pressão de Sivori e pediu a demissão.

De modo geral, pode-se dizer que, como treino, o encontro alcançou a finalidade de mostrar que há mais de um jogador italiano capaz de preencher alguns lugares da equipa, e que é possível formar um «onze» que possa com honra defender a Itália no Chile.

Mas sempre gostaríamos de ver este mesmo jogo se, para além do simples trabalho de treino que estava em causa, houvesse um bom prémio pecuniário ou uma taça altamente cobiçada em jogo. Talvez o Benfica já não jogasse da mesma maneira... E, talvez, até, os números do marcador fossem bem diferentes.

CINCO OPINIÕES SOBRE O JOGO

(Entrevistas de Aldo Terruzzi)

Manuel Afonso, dirigente do Benfica, declarou depois do encontro: «Os italianos mereceram ganhar, mas o Benfica teve de lutar também com a falta de sorte, visto ter desperdiçado numerosas oportunidades de golo.

«A dificuldade em jogar neste clima foi certamente um dos óbices à boa actuação da equipa. E favoreceu os italianos.

«É certo que não alimentávamos grandes esperanças num encontro em que tínhamos de defrontar, na segunda parte, uma equipa quase completamente refrescada. Em todo o caso, o publico italiano que não pense ter visto jogar o verdadeiro Benfica».

O sarau do Ginásio no Coliseu

O tradicional sarau ginástico anual que o Ginásio Clube Português realiza na noite do próximo sábado no Coliseu dos Recreios, com a presença do Chefe do Estado, deverá constituir um novo êxito para o nosso mais antigo clube da especialidade que comemora este mês o seu 87.º aniversário.

Como pioneiro da ginástica é introdutor e divulgador de muitas modalidades desportivas, conserva o Ginásio Clube Português a sua pujança de acção e de experiência ao serviço duma causa verdadeiramente nobre e útil. O sarau de sábado à noite será, pois, mais uma demonstração pública do trabalho do Ginásio Clube Português através da exibição das suas melhores classes e atletas, entre os quais alguns cam-
peões nacionais.

Bela Guttman limitou-se a invocar as condições atmosféricas: «Quando acabava o encontro, a temperatura era de menos de sete graus. Ora isto nunca poderia favorecer a equipa do Benfica...»

Outro dirigente do Benfica, Alfredo Valverde, apontou sem hesitação:

«Mazzola foi o melhor elemento na equipa italiana. Um grande jogador...»

O dr. Sousa Pinho conta assim o acidente de Eusébio:

«Eusébio e Malatrasi chocaram, aos 75 minutos, e tiveram de receber assistência. Eusébio sofria de grandes dores de cabeça e coxeava, mas recompôs-se e ainda conseguiu marcar um golo.

O italo-brasileiro Altafini, ou «Mazzola», como é conhecido no Brasil, declarou-nos:

«Admirei especialmente Coluna, que é realmente um jogador de alta categoria, o melhor da equipa portuguesa.

«Quanto a Eusébio, fiquei com a impressão de que hoje não estaria na sua melhor forma...»

Jogos particulares de hóquei em patins

No próximo domingo, com início às 10 e 30, haverá um festival de hóquei em patins comemorativo do aniversário da fundação da Associação da Juventude Salesiana (Escola Salesiana do Estoril), em que serão disputados dois encontros entre as suas equipas de juniores e seniores e iguais categorias da «Juventude Azitónense».

A SESSÃO LUSO-FRANCESA

Gala do pugilismo amador no Pavilhão, hoje à noite

Estão já, em Lisboa, os pugilistas amadores franceses que por iniciativa do Benfica vieram ao nosso País. São componentes da equipa do Sporting Club du Dixième que venceu, recentemente a «Challenge» do jornal desportivo francês, «L'Equipe», com 35 pontos, obtendo mais 16 do que o segundo.

Os pugilistas que nos visitam são: Delio Amato, primeira série, tem 19 anos e pesa 57 quilos. Foi vencedor das provas «Challenge Maurice Guerault» e «Ceinture Ile de France». Chegou à final do «Grand Prix Ville de Paris» e «Coupe de L'Equipe» e foi meio-finalista do Campeonato de Paris. Tem um total de 37 combates, para 29 vitórias, 2 nulos e 6 derrotas.

Marcel Zerbib, primeira série, de 20 anos, nascido em Constantina (Argélia) é um meio-médio ligeiro pois pesa 63,500 quilos. Efectuou,

até hoje, 33 combates contando 15 vitórias, 11 nulos e 7 derrotas. Tem no seu palmarés um empate com Marcel Cerdan Junior, uma final na «Challenge de L'Equipe» uma meio-final no Campeonato de Paris e uma derrota no Campeonato de França.

Mahdi Chenene, primeira série, de 24 anos, nascido em Argel, é um meio-médio pesando 66 quilos. Tem 29 combates efectuados, dos quais ganhou 16, empatou 4 e perdeu 9. Foi finalista da «Challenge Marchand» e semi-finalista do Campeonato de Paris e da «Challenge de L'Equipe».

São estes os adversários de António Martinheira, Juvenal de Oliveira e Portugal Nunes. Além destes combates a sessão engloba mais cinco combates sendo o seu programa completo o seguinte:

Combates em 3 assaltos de 2 minutos: Carlos Almeida (Benfica) x Carlos Alberto (Apolo); António Dinis (Benfica) x Fernando Quintas (Lusitano Mouraria); Carlos Luís (Benfica) x Francisco Salas (Rio de Janeiro); Jacinto Ferreira (Apolo) x Julio Silva (Lusitano Mouraria).

Combate em 4 assaltos de 2 minutos: António Augusto (Benfica) x António Fortunato (Rio de Janeiro).

Combates internacionais em 5 assaltos de 2 minutos: António Martinheira (Benfica) contra Delio Amato (Sporting Club du Dixième); Juvenal de Oliveira (Benfica) contra Marcel Zerbib (Sporting Club du Dixième) e Jortugal Nunes (Benfica) contra Mahdi Chenene (Sporting Club du Dixième).

Os combates serão arbitrados por Joaquim Teixeira, Licínio Sena, Carlos Alberto e António Fontes, o que garante equilíbrio e consciência nas decisões.

O ENVENENAMENTO

duma septuagenária

S. PEDRO DO SUL, 15 — Em fins de Dezembro ultimo faleceu em Aldeia, freguesia de Sul, deste concelho, a septuagenária Maria da Graça Martins.

As circunstâncias estranhas em que ocorreu a morte, e ainda o facto de a falecida não ter muito boas relações com o genro e a filha, com quem vivia, fizeram com que o facto fosse comunicado ao dr. Arminio Leitão Cardoso, agente do Ministério Publico na comarca de S. Pedro do Sul. Este magistrado logo iniciou as investigações, auxiliado pelo encarregado da instrução naquela comarca, Licínio de Oliveira.

Feitas a exumação e a recolha de vísceras do cadáver, constatou-se que a vítima faleceu em consequência de ter sido envenenada com arsénico.

Oportunamente, foi feita uma busca em casa da vítima, tendo a filha desta sido surpreendida a esconder uma embalagem com arsénico, depois de ter dito que não tinha em casa qualquer veneno.

Os arguidos, filha e genro da vítima, foram então detidos, mas negam a prática do crime.

A instrução do processo encontra-se quase concluída, tudo indicando que os arguidos foram os autores da morte por envenenamento da vítima Maria da Graça, factos que levarão a pronúncia dos mesmos, ela como autora material e ele como autor moral.

Centro de Assistência

Paroquial de Cacia

CACIA, 15. — Está publicado o relatório e contas de 1961 do Centro de Assistência Paroquial de Cacia, documento elucidativo do que foi o movimento de assistência à mendicidade local.

De realçar o facto de diariamente serem distribuídas 100 refeições a crianças em idade escolar e sopa a 144 pobres.

As receitas, que chegam a 232 contos, foram todas absorvidas na protecção aos infelizes desta freguesia. Este Centro, que vive de subsídios do povo e da Caritas Portuguesa, bem como de uma ou outra empresa local, regista no seu relatório um subsídio de 1000\$00, que diz ser o unico recebido das entidades oficiais.

A F. P. F. castiga...

O eborense Walter suspenso por dois jogos

A Comissão Executiva da Federação Portuguesa de Futebol, na sua reunião de ontem, decidiu aplicar os seguintes castigos:

Suspensão por 1 jogo — Reina (Farense) e Camarinha (Portimonense), por desacordo com as decisões do árbitro, no que são reincidentes.

Suspensão por 2 jogos — Walter, do Lusitano de Évora, por jogo perigoso sistemático; João Pica-reta Rebcho, do Serpa; e José Ribeiro Domingues, do Gouveense.

Suspensão por 3 jogos — Bento Carrasco Farinha, do Serpa.

Advertência — Joaquim Ferreira da Silva, da Ovarense.

Repreensão — Manuel Peneda, do Leça; César Santos Tavares, do Gouveense; António Lopes Gordo, do mesmo clube; Silvino Vieira, do Clube Académico de Futebol; António Nunes Carvalho, e Rui Ribeiro Leite, do União de Tomar e João Dias Pereira, do Luso.

Clubes multados

Leixões — 250 escudos de multa, por comportamento incorrecto de uma parte do publico.

Lamas — 1000 escudos de multa e 2 jogos de interdição, por comportamento incorrecto do publico, com insultos e pedradas à equipa de arbitragem.

Nazarenos — 1000 escudos de multa e 2 jogos de interdição, pelos mesmos motivos do castigo anterior.

Também foi multado em 250\$00 e suspenso por 15 dias, o massagista do Nazarenos.

OS JUNIORES

de Angola e Moçambique chegaram já a Lisboa

Num avião da Força Aérea Portuguesa chegaram ontem, a Lisboa os jogadores portugueses de futebol juniores Rui Rodrigues, de 18 anos, médio direito do «Primeiro de Maio» e Nelson Rogério, de 18, médio direito do Ferroviários, ambos de Moçambique e Eduardo Berardinelli, de 17 anos e Manuel Gomes dos Santos, de 18 anos, respectivamente extremo-direito e médio e interior-direito, o primeiro do Sporting de Luanda e o segundo do Ferroviários, de Angola, que vêm treinar na selecção de juniores, que está a ser preparada com vista ao próximo Torneio Internacional de Juniores, a disputar em Bucareste.

Os jogadores de Moçambique desmentiram a sua inclusão no Benfica, tendo, porém, Rui Rodrigues, manifestado o seu desejo de jogar na Académica de Coimbra.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Combatentes Atlético, no campo do primeiro, às 22 horas.

DESPORTO CORPORATIVO — Ténis de mesa: Refinaria Ultramar-Leacock, na mesa do primeiro, às 18 e 30.

FUTEBOL — Chegada da equipa do Benfica (Aeroporto, às 20 e 25) de regresso de Milão.

PUGILISMO — Festival organizado pelo Benfica no Pavilhão dos Desportos, às 21 e 30.

O ANTIGO SECRETÁRIO-GERAL do Governo da Índia Portuguesa declarou ao «Diário de Lisboa» nunca ter colaborado com as autoridades de ocupação

Chegou há dias a Lisboa, como noticiámos, o sr. dr. Abel Colaço, antigo secretário-geral do Governo da Índia Portuguesa, cargo que desempenhava desde Janeiro de 1961. Tal como sua esposa e filhos, que o acompanharam no seu regresso à Metrópole, o sr. dr. Abel Colaço é natural de Goa. Formado em Direito pela Universidade de Lisboa, foi sucessivamente delegado na Guiné e em Cabo Verde, juiz em Cabo Verde e na Índia Portuguesa, desembargador e procurador da República junto do Tribunal da Relação de Goa, até à sua nomeação para aquele alto cargo.

A notícia, em tempos vinda a público, de que o antigo secretário-geral do Governo da Índia Portuguesa assinara uma declaração de lealdade ao Governo da União Indiana e o facto do sr. dr. Abel Colaço ter agora regressado à Metrópole constituíram factos aparentemente contraditórios que mereciam esclarecimento. E porque soubemos que aquela alta individualidade goesa tinha empenho em esclarecer, publicamente, a sua posição, procurámos o sr. dr. Abel Colaço — uma figura ainda jovem e com inequívoca distinção, que nos recebeu de forma delicada e acolhedora.

Sobre os acontecimentos relacionados com a invasão indiana, o nosso interlocutor limitou-se a dizer:

— A invasão do Estado Português da Índia pelas forças da União Indiana foi um acto de manifesta agressão, injustificada e não provocada e contrária às normas jurídicas do direito internacional, designadamente da Carta das Nações Unidas de que a União Indiana é membro, e, por isso mesmo, tinha o dever de respeitar. Perante a superioridade numérica e de meios de que dispunham as tropas invasoras, a ocupação do território daquele Estado foi, infelizmente, uma realidade.

Acerca do seu comportamento, em face do invasor, o sr. dr. Abel Colaço declarou:

— Até à ocupação da Cidade de Goa mantive-me no meu posto e fui preso na minha residência oficial no dia 19 de Dezembro. Como nesse mesmo dia tivesse manifestado o desejo de regressar a Lisboa, em vista do cargo que ocupava, e não tivesse ido cumprir as autoridades de ocupação, foi-me ordenado às 7 horas da manhã do dia seguinte que deixasse a residência oficial dentro de meia hora, e vi-me forçado a abrigar-me, com a minha família e mais pessoas, numa casa particular, onde me mantive até à partida para Lisboa, ficando incommunicável por dois dias e sob vigilância por mais alguns. Já no dia 19, e enquanto fui mantido sob prisão no jardim da minha residência oficial, vi retirar dela muito do que me pertencia e a restante parte foi-me subtraída no dia seguinte, após ter sido posto fora da mesma residência.

— Quanto a uma declaração de lealdade de que a Imprensa deu notícia — prosseguiu — devo esclarecer que tive de a prestar, sob forte pressão, em vista das circunstâncias delicadas e difíceis em que me vi envolvido e cujos pormenores, como é meu dever, só a Sua Excelência o ministro do Ultramar devo revelar. Mas, apesar disso, nunca exerci, por um dia sequer, quaisquer funções, nem aceitei qualquer cargo, nem colaborei com as autoridades, civis ou militares.

A INAUGURAÇÃO

do Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados

Na Ordem dos Advogados realizou-se, esta noite, às 21 e 30, a sessão solene da inauguração do Instituto da Conferência.

A sessão preside o bastonário dr. Pedro Pitta.

O conferencista da noite é o advogado A. de Almeida Ribeiro, que versará o tema seguinte: «Os advogados no Novo Código de Processo Civil». A exposição, dada a actualidade do tema e o prestígio do conhecido advogado, está a despertar vivo interesse.

KAISER
RÁDIO — TELEVISÃO

Av. Duque de Avila, 169-D

QUINTA-FEIRA, 15 DE MARÇO DE 1962

de ocupação, sempre no intuito firme de regressar a Portugal Continental para continuar a servir a Nação e a Pátria que sempre serviu com lealdade. Fui convidado a exercer altos cargos, quer em Goa, quer na Índia, mas tudo recusei para manter a cidadania portuguesa e a decisão inalterável de regressar a Lisboa, como acabei por fazer logo que pude vencer as mais variadas dificuldades postas para a minha saída, abandonando, para esse efeito, o pouco que ainda possuía.

Para terminar as suas declarações, o sr. dr. Abel Colaço referiu-se nos seguintes termos à actual situação em Goa:

— Embora estivesse recolhido e quase não saísse de casa desde a data da ocupação de Goa, sei, pela leitura dos jornais e pelas pessoas amigas que me procuravam, que o desemprego aumenta dia a dia, o descontentamento cresce pela forma como a administração pública é conduzida, a intranquilidade e a insegurança em que se vive são evidentes e a população manifesta por forma sincera e inequívoca o seu amor a Portugal.

O ALGARVE

e o «Diário de Lisboa»

O presidente da direcção da Casa do Algarve, sr. major Mateus Moreno, teve a amabilidade de nos informar que a direcção da sua presidência aprovou, por aclamação, «um voto do mais vivo reconhecimento ao «Diário de Lisboa» pela recente publicação do oportuníssimo e magnífico artigo «A hora do Algarve», e bem assim por todos os demais incitamentos dados por esse grande órgão da Imprensa ao desenvolvimento turístico do Algarve».

É preciso intensificar a assistência no País — segundo o dr. Urgel Horta afirmou na Assembleia Nacional

Na sessão de hoje, da Assembleia Nacional, a que preside o professor Mário de Figueiredo, secretário-geral, o sr. dr. Urgel Horta, deputado por Évora, e Folhadela de Oliveira, prosseguiu a apreciação, em conjunto, das propostas de lei relativas à «Reforma da Previdência» e ao «Estatuto de Saúde e Assistência».

Para o período de antes da ordem do dia, estão inscritos os seguintes parlamentares: major Hercúlo de Carvalho, deputado por Timor, para falar sobre administração ultramarina; Nunes Barata, eleito por Lisboa, acerca de economia de pesca; Cutileiro Ferreira, por Évora, sobre a rede ferroviária daquele distrito; Alfredo Brito, pelo Porto; e engenheiro Cardoso de Matos, por Angola.

O problema da assistência segundo o dr. Urgel Horta

No período da ordem do dia, o deputado dr. Urgel Horta fez uma larga apreciação do Estatuto de Saúde e Assistência, referindo-se aos variados e múltiplos problemas que ele encerra.

Aborda os assuntos relacionados com a criação das carreiras médicas, aludindo ao trabalho apresentado pela Ordem dos Médicos e defendendo a necessidade de dar seguimento às sugestões feitas, no sentido de se estabelecer as condições indispensáveis ao exercício da carreira hospitalar e da Saúde Pública. Acentuando a importância do problema, pugna pelo aumento das verbas que a sua solução exige, afirmando que a obra de assistência carece de grandes dotações, e lembra que em muitos países estas abrangem um terço e mais do total dos orçamentos do Estado.

O dr. Urgel Horta trata depois do problema das misericórdias, lembrando a obra desenvolvida pela



O presidente do Município, à esquerda, no momento em que procedia à entrega de mais bibliotecas

O Município de Lisboa ofereceu mais bibliotecas a centros escolares da capital

Em prosseguimento de um programa iniciado há um ano, a Câmara Municipal de Lisboa ofereceu já cerca de cem bibliotecas a vários centros escolares primários da cidade. Estas bibliotecas são constituídas cada uma, por 393 volumes, com leitura própria para as crianças e ainda, livros destinados aos professores e demais pessoal das escolas e famílias dos alunos. Procurando despertar o gosto pela leitura, estas bibliotecas procuram, também, completar o ensino e cultura dos que não vão além do período escolar primário.

Assim, o presidente do Município, sr. general França Borges, fez hoje, de manhã, no Palácio Galveias, a entrega de mais 22 destas bibliotecas. Vinte delas destinam-se a outros tantos centros escolares, abrangendo 40 escolas, em vários pontos da cidade; uma, para o Reformatório Central de Lisboa «Padre António de Oliveira»; e outra para o Centro Desportivo Católico de Portugal. Cada uma destas

bibliotecas importou em seis contos. A cerimónia, singela e muito significativa, assistiram, além do presidente do Município, os srs.: dr. José Gomes Branco, director-geral do Ensino Primário; dr. Eurico Serra, director-geral dos Serviços Jurisdicionais de Menores; dr. Martins Gomes, director dos Serviços Culturais da Câmara; dr. Silva Pinto, chefe de Repartição das Bibliotecas; dr. D. Julieta Ferrão, conservadora dos Museus Municipais; dr. D. Maria Adelaide Gonçalves Ferreira, directora do Reformatório Central de Lisboa; e prof. Olinto Vilela, director do Distrito Escolar.

O sr. general França Borges referiu-se às finalidades das bibliotecas municipais para as escolas primárias, cuja actividade, o ano passado, se traduziu em 200 000 leitores, que consultaram 400 000 livros e publicações periódicas. Entretanto, afirmou, outras se seguirão até se cobrir, totalmente, os centros primários da cidade, tendo-se começado pelos blocos escolares, construídos pela Câmara no «Plano dos Centenários».

Sobre o mesmo assunto e alcance social e humano desta iniciativa falaram os srs. directores-gerais do Ensino Primário e dos Serviços Jurisdicionais de Menores e dr. Joaquim Oliveira Martins, em representação do Centro Desportivo Católico de Portugal.



Durante a visita, o Chefe do Estado, com o dr. Azeredo Perdigão e os ministros da Marinha e das Obras Publicas, observa os planos das novas instalações do museu

A instalação do Museu da... no Museu da... como instrumento... merece o interesse...

(Continuação da 1.ª página)
3600 metros quadrados) é o Pavilhão das Galeotas Reais. Ali ficará o hidroavião «Santa Cruz», no qual Gago Coutinho e Sacadura Cabral concluíram a gloriosa travessia aérea do Atlântico Sul. No mesmo arranjo, sabiamente preparado para os melhores efeitos de exposição, serão colocadas, com merecido destaque, as sete majestosas e oitocentas galeotas reais (uma delas a famosa galeota da rainha). Uma plataforma especial permitirá observar as maravilhosas embarcações, valorizadas por uma colocação cuidadosamente estudada e por uma iluminação própria.

As novas construções

Ao fundo da praça, enquadrada pelas novas construções e pela imensa dos Jerónimos, fica o Pavilhão Henriquino, projectado com digna sobriedade arquitectónica e com perfeito sentido funcional.

Com um átrio central, do qual parte uma elegante escadaria, ali ficará, no primeiro andar, à esquerda, uma síntese da Exposição Henriquina, organizada quando do centenário do Infante, e à direita, o Centro de Estudos Henriquinos, com uma pequena biblioteca especializada e gabinetes de trabalho.

Além da sua leveza, e da harmoniosa combinação da sua modernidade dinâmica com a solene evocação do passado, que está na sua finalidade, as novas edificações caracterizam-se pela feliz sugestão marítima de certos pormenores e por uma certa novidade de processos de construção, em que se notam alguns curiosos efeitos, tais como o do cimento à vista, sem artificios decorativos ou os acabamentos usuais.

Toda a vasta área e os espaços circundantes serão integrados no mesmo arranjo urbanístico do conjunto que se projecta na encosta do Restelo, com seus tratos ajardinados e os espaços utilitários, como sejam parques para estacionamento de automóveis e a pequena construção à entrada, ao lado do Pavilhão das Galeotas Reais, para venda de catálogos, recordações e serviços de fiscalização e informações.

A construção da importante obra

COLOCAÇÃO DE CAPI

A EMPRESA PREDIAL NORTENHA, entidade autorizada oficialmente pelo Decreto-Lei n.º 43.767, de 30/6/1961 e membro da «Fédération Internationale des Travaux de Biens Immobiliers» — «FIABCI», chama a especial atenção das pessoas interessadas em eficientes aplicações de capital, para o facto de quaisquer quantias, com juros garantidos e compensadores, prestando, a assistência aos interessados. Consultem-nos no v/ próprio interesse, a quem os v/ capitais estão na competência e zelo de uma entidade idónea e autorizada.

EMPRESA PREDIAL NORTE
COLHAM REFERENCIAS

LISBOA: PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.
Tel. 362228 e 366812

PORTO: PRAÇA D. ...
Tel. 26706

Construção de um planetário **Museu da Marinha** **Instrumento de acção cultural** **e o interesse da Fundação Gulbenkian**

(1.ª página)
 é feita pela Delegação das Novas Instalações para os Serviços Públicos, cujo director-delegado, sr. eng. Artur Bouneville Franco, tem acompanhado com particular carinho toda a obra, não apenas com o interesse do técnico autorizado que é, mas igualmente com verdadeira paixão de artista e de estudioso. O projecto é do sr. arquitecto Frederico George, que foi particularmente feliz neste trabalho, que também o apaixonou, e as estruturas foram calculadas pelo sr. eng.ª Padreira de Almeida.
 As maquetas que permitiram estudar e visionar o conjunto são de Ticiano Violante.

O Planetário Infante D. Henrique
 Para complemento deste verdadeiro complexo expositivo e de estudo pensou-se instalar o Planetário Infante D. Henrique, a edificar no vasto recinto atrás do Pavilhão Henriquino e cuja configuração exterior dará a impressão da cúpula esférica de um observatório astronómico.
 Como se observa examinando a respectiva maqueta, o Planetário foi previsto no eixo do Pavilhão, ou Centro de Estudos Henriquinos, em ligação directa, por escada, com o átrio do mesmo.
 As plantas do anteprojecto elucidam sobre as disposições previstas e outros pormenores do Planetário. Será de 24 metros o diâmetro da cúpula exterior, o que permite uma cúpula de projecção ligeiramente inferior, incluindo-se assim entre as maiores existentes na Europa e na América.
 A aparelhagem de projecção será colocada no eixo da sala circular e a secretária do comando, segundo é normal, ficará junto à entrada, facilitando assim uma certa fiscalização.

O prof. Prado Coelho fez uma comunicação à Academia das Ciências
 A Academia das Ciências de Lisboa reuniu-se esta tarde. As 16 e 30 efectuou-se a conferência dos académicos da classe de Letras.
 As 17 horas efectuou-se a sessão ordinária da mesma classe. Presidiu o prof. Moses Bensabat Amzalak, tendo apresentado uma comunicação o catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, doutor Jacinto do Prado Coelho, intitulada: «Presença da França na Literatura portuguesa dos séculos XVIII e XIX».

O académico depois de referir como no século XVIII, Portugal se foi desligando da cultura espanhola e aproximando da cultura francesa, o prof. Prado Coelho salientou que, não obstante o nacionalismo literário dos mentores do Romantismo, a influência francesa se tornou absorvente a partir de 1840. Todavia, os últimos cem anos da nossa literatura foram um período de singular fecundidade, e a personalidade nacional não deixou de revelar-se, no modo como aproveitámos os estímulos recebidos.
 Através da França, integrámos-nos na evolução cultural europeia; a França deu-nos a lição de pensar claro, da expressão rigorosa e do amor da liberdade do espírito.
 No final da sua comunicação, o prof. Prado Coelho foi muito cumprimentado pelos restantes académicos presentes.

DE CAPITAIS

de autorizada oficialmente nos termos do «Fédération Internationale des Administrateurs», chama a especial atenção de todas as capitais, para o facto de estar apta a colocar capitais, prestando, gratuitamente, toda a assistência própria interesse, pois uma boa aplicação de uma entidade idónea e devidamente

L NORTENHA **RENCIAS**

PORTO: PRAÇA D. JOÃO 1.º, 25-1.
 Tel. 26706 e 30181

calização para melhor arrumação dos assistentes nas filas de cadeiras (3 a 4), dispostas em círculo a partir das paredes exteriores para o centro.

Normalmente, a toda a volta da cúpula de projecção estará representado um perfil da cidade, onde se situará o Planetário, tal como se veria de um ponto central em que as principais elevações se projectassem no horizonte.

Admitindo, por um pequeno esforço de memória, que o Planetário Infante D. Henrique já existe, para nos revelar as maravilhas celestes e a prodigiosa baronia que rege os movimentos dos astros em equilíbrio na imensidade do Cosmos, uma das sessões, nesse deslumbramento dos mundos ignorados, poderia perfeitamente ser dedicada à travessia do Atlântico-Sul, apresentando a projecção os variados aspectos do céu nos hemisférios norte e sul, segundo as datas das travessias e a base científica

Uma rapariga do Porto e um rapaz de Angola receberam do Chefe do Estado os prémios Val Flor de 1961

Mais dois exemplos de abnegação e amor ao próximo foram hoje compensados, no Montepio Geral, com os prémios da Fundação Val Flor. O acto, a exemplo dos anos anteriores, teve a presença do Chefe do Estado e do ministro das Corporações e Previdência Social, que foram saudados pelo sr. Aureliano dos Anjos Felismino, presidente daquela instituição mutualista — e ficará, sem dúvida, na mente dos dois pequenos heróis como um dos mais altos e de maior significado de suas vidas.

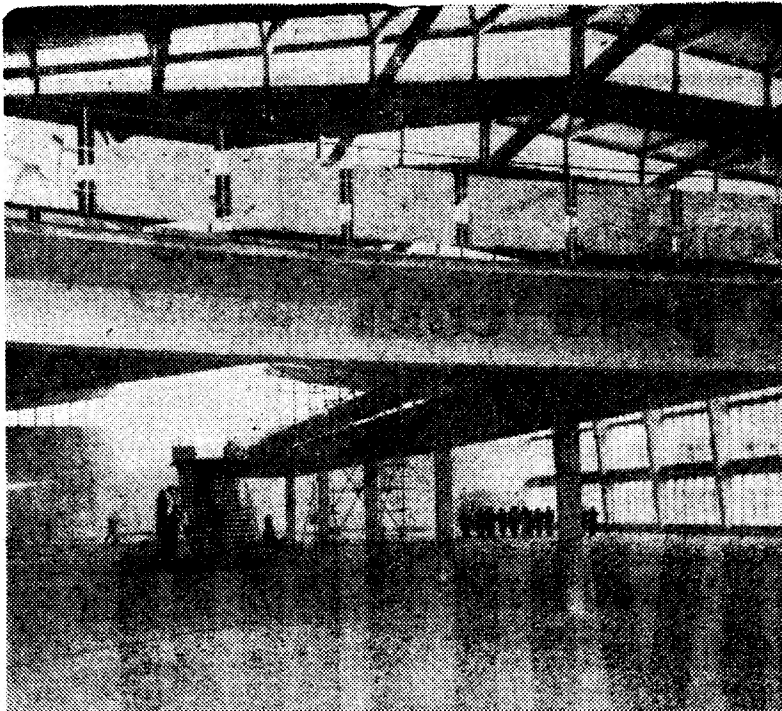
Para além da importância monetária do prémio (vinte mil escudos para cada um) subsistirá o gesto desinteressado e altruista dos jovens que, anualmente, fazem frente ao perigo sem, na ocasião, pensarem em qualquer recompensa.

Faz hoje precisamente um ano que o Libanio Miguel Andrade revelou a tempera do seu carácter. Angolano, teve que enfrentar os terroristas no dia 15 de Março do ano transacto — e fê-lo, não sómente com serenidade, mas também cioso da segurança dos seus familiares. Foi de manhã, com o dia ainda mal desperto. Procedia-se, como habitualmente, à chamada para serviço — e os negros, um a um, iam comparecendo. Subito, amotinaram-se. Um irmão do Libanio, de nome Virgílio, foi atingido à catanada e caiu a sangrar, o pescoco aberto.

O pai encontrava-se ausente em Luanda — e, com o irmão mais velho ferido, foi Libanio quem se transformou no chefe da família desprotegida e sitiada pelos terroristas.

Os seus dezassete anos não temeram assentar uma espingarda sobre a malta dementada — e, durante toda uma noite, cuidando do irmão ferido, manteve os negros à distância. Falharam as munições! O Libanio, agarrando em algumas balas velhas, fê-las explodir na chama do fogareiro — e os sitiadores, com o estampido, mais uma vez se afastaram.

Sómente de manhã, já quando os negros pretendiam penetrar pelo telhado, na fazenda, é que a tropa se aproximou, pondo-os em debandada... O Libanio estava exausto, a espingarda ainda nas mãos. Deitado, o irmão Virgílio, indefeso por se encontrar ferido, tinha um sorriso para o irmão Libanio...



O interior do Pavilhão das Galeotas, vendo-se a «passerelle» donde se poderão observar as belas embarcações

dos aspectos do céu nos hemisférios norte e sul, segundo as datas das travessias e a base científica

da orientação seguida por Gago Coutinho. Do mesmo modo, se poderia retrogradar até às rotas da Índia, do Brasil e de outros caminhos fabulosos pelos quais os Portugueses foram até aos confins do Mundo.

A visita do Chefe do Estado

Compreensivelmente interessado, por forma muito especial, na marcha desta obra, o sr. Presidente da Republica visitou, esta manhã, os trabalhos em curso.

Antes, chegou ali o ministro das Obras Publicas, com o seu secretário, sr. eng.ª Louisa Viana. O sr. eng. Arantes e Oliveira percorreu toda a vasta zona em obras e os pavilhões, detendo-se no do Infante, a observar planos, projectos, estudos técnicos, desenhos e a «maquette» do conjunto das construções. Acompanhavam o ministro os srs. eng. Pena da Silva, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais;

(Continua na 11.ª página)

INTENSA ACTIVIDADE DAS FORÇAS MILITARES NO NORTE DE ANGOLA

LUANDA, 15 — De fonte oficial foi comunicado ontem, á Imprensa e á Rádio, o seguinte:

— Na região de Quixex, forças militares realizaram uma acção destinada a limpar as margens do rio Zamba de terroristas, acerca dos quais existiam informações que permitiam a sua localização. A fuga empreendida pelos terroristas permitiu localizar outro bando, o qual mercê da imediata e enérgica acção militar sofreu elevadas baixas.

— Na região de Bange, uma força militar que patrulhava aquela área, em missão de reconhecimento, verificou, á distancia, a presença de um grupo de bandoleiros. Estes ao presentirem as forças do Exército, tenderam pôr-se em fuga e sofreram baixas devido á pronta reacção militar. Na mesma acção foi destruído um acampamento clandestino e apreendidos diversos utensílios dos bandoleiros.

— Na região da antiga sanzala Encho, foi encontrado, por uma patrulha do Exército, um grande campo de culturas, assim como se verificaram vestígios da presença dos bandoleiros. Foi preso um indivíduo suspeito.

— Uma patrulha militar, que se deslocava em missão de rotina para Noqui, foi alvejada a 20 km da povoação por fogo de armas automáticas, sem quaisquer consequências. Da sua reacção pronta e imediata admite-se que tenham resultado al-

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES. FAZEM-SE AO JURO. DA LEI, EM TODO O PAÍS. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE

MA MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS.

LISBOA - Rossio, 3-2 - PORTO - R. Passos Manuel, 14

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVERARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

UM CURSO DE RUSSO está a funcionar na Universidade de Coimbra

COIMBRA, 15 — Dirigido pelo bolseiro do Instituto de Alta Cultura, padre Manuel Esteves, iniciou-se, há pouco, um curso de Russo, que funciona na Faculdade de Ciências, destinado ao ensino da língua soviética, de forma a facilitarem-se traduções necessárias de obras científicas, de interesse cultural e universitário.

Actualmente, trinta professores e assistentes das Faculdades de Ciências e de Letras, assim como alguns estudantes, frequentam aquele curso, que se deve á iniciativa do director da primeira daquelas Faculdades, sr. prof. dr. Andrade Gouveia. Mais alguns alunos de cursos superiores requereram a sua inscrição. O curso de Russo tem especial interesse no sentido de habilitar á tradução de livros científicos em língua russa, ampliando os conhecimentos universitários portugueses. Cursos semelhantes têm sido introduzidos, ultimamente, em várias universidades de países ocidentais. O rev. Manuel Esteves, tradutor de russo e de alemão, é formado em teologia e, durante alguns anos, viveu em países da Europa Central.

Apesar das dificuldades que foi necessário vencer, a maior parte dos que frequentam este curso tem conseguido resultados apreciáveis, graças não só á sua persistência como também á direcção proficiente do seu professor, que tem sido incansável no ensino duma língua que apresenta bastantes complexidades.

O dr. Azeredo Perdigão está proposto para sócio honorário

da Sociedade de Geografia

Reune-se amanhã, ás 18 horas, a assembleia geral da Sociedade de Geografia de Lisboa, que discutirá e aprovará o relatório e contas da gerência do ano findo, elegerá novos corpos gerentes e decidirá sobre uma proposta da direcção para aclamação do sr. dr. Azeredo Perdigão como sócio honorário da colectividade.

Fundamenta-se a proposta na «brilhante carreira do sr. dr. Azeredo Perdigão desde a sua formatura em leis até ás grandes manifestações culturais de que tem sido extraordinário animador, como presidente da Fundação Calouste Gulbenkian». No que especialmente se refere á Sociedade de Geografia, o sr. dr. Azeredo Perdigão patrocinou com valiosos recursos a instalação da importante Sala de Cartografia, salvando da pura perda copiosas espécies cartográficas.

**Defenda a sua saúde,
combatendo o excesso
de peso com**

*** * ***
minVitine

O excesso de peso é prejudicial à saúde, visto que sobrecarrega inutilmente o organismo.

O novo alimento MINVITINE permite que se liberte rapidamente do excesso de peso.

Sem sensação de fome
Sem perda de energia

O princípio da cura de emagrecimento MINVITINE consiste na substituição das refeições normais por refeições MINVITINE.

Cada refeição MINVITINE fornece apenas ao organismo 225 calorias. Como esta quantidade não chega, o organismo vê-se pois obrigado a ir buscar as calorias de que necessita às suas próprias reservas, ou seja às gorduras que as pessoas fortes têm em excesso. A MINVITINE actua, pois, por simples redução calórica, mas, em contrapartida, fornece ao organismo todas as vitaminas, sais minerais e albuminóides de que ele necessita.

A MINVITINE tem um grande poder saciante, evitando assim toda e qualquer sensação de fome. A energia não diminui, antes pelo contrário, aumenta à medida que o organismo vai perdendo peso.

A perda de peso atinge cerca de 250 g por dia, no caso de **regime estrito**: substituição das refeições normais por 4 refeições MINVITINE de 225 calorias, cada uma.

O regime moderado (substituição diária de 1 ou 2 refeições normais por 2 refeições MINVITINE) provoca uma perda de peso suave de cerca de 1 quilo por semana.

O regime ocasional permite manter o seu peso.

Pode confiar na MINVITINE. A MINVITINE é um alimento dietético WANDER, o fabricante da mundialmente conhecida OVOMALTINE.



3 aromas
de paladar muito agradável:
Café, Chocolate, Neutro.

À venda em latas de 225 grs. dando para 4 refeições a Esc. 32\$50
e em caixas de 8 carteiras para 8 refeições individuais a Esc. 60\$00

Pode confiar na minVitine. A *** * ***
minVitine é um alimento dietético WANDER fabricante da mundialmente conhecida **OVOMALTINE**

A visita do Chefe do Estado às futuras instalações do Museu da Marinha

(Continuação da página central)

eng. Bonneville Franco, arquitecto Vaz Martins e Frederico Jorge, eng. Pedreira de Almeida e outros técnicos.

Chegarão depois o ministro da Marinha, sr. contra-almirante Quintanilha Mendonça Dias, acompanhado do ajudante, sr. primeiro-tenente Alvarenga; o subsecretário de Estado das Obras Publicas, sr. eng. Saraiva e Sousa, e, a convite do ministro da Marinha, o sr. dr. Azeredo Perdigão presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian. Além de outras entidades, esteve presente o nosso antigo ca-

marada de redacção Maurício Oliveira, director da «Revista de Marinha».

As 11 horas, chegou o Chefe do Estado, na companhia do sr. comandante Guilherme Thomaz, seu ajudante de campo.

Depois de receber os cumprimentos dos membros do Governo e das referidas entidades, o sr. almirante Américo Thomaz iniciou a visita, que começou pela ala dos Jerónimos em restauro e percorreu os novos pavilhões, terminando no das Galeotas Reais.

O Chefe do Estado demorou-se em atenta observação dos planos e «maquetes», inteirando-se dos pormenores e ouvindo sempre, com evidente interesse, as explicações que lhe forneciam sobre os vários aspectos da instalação do Museu da Marinha. O sr. arquitecto Frederico Jorge explicou os princípios a que obedeceu a concepção da parte moderna, indicando a disposição do avião de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, bem como a das galeotas reais e o percurso lógico a seguir pelos visitantes. Aquele arquitecto elucidou também o Chefe do Estado acerca da forma como serão instaladas a síntese da Exposição Henriquina e o Centro de Estudos Henriquinos.

Em relação ao projectado planetário, o sr. eng. Artur Bonneville Franco forneceu, por seu turno, preciosas informações, não só sob o ponto de vista técnico, mas ainda pelo que se refere ao custo desta instalação de alta precisão. O sr. almirante Américo Thomaz mostrou-se muito interessado pela realização deste projecto, cujo alcance pôs em evidência, como complemento valiosíssimo do museu.

Por sua vez, o sr. dr. Azeredo Perdigão, acentuando o alto valor científico e cultural do planetário, prometeu que a Fundação Gulbenkian se interessaria pelo assunto, e que vai estudar as possibilidades de colaborar na concretização do projecto.

Prevista para dentro de dois ou três meses a inauguração da parte nova no Museu da Marinha, a visita que o sr. Presidente da Republica hoje fez ás obras — e que tão boa impressão lhe causaram, como afirmou — terminou assim, devido á intervenção oportuna do sr. dr. Azeredo Perdigão — sempre atento ás iniciativas de alcance cultural — com uma nova perspectiva de valorização do conjunto que será, por certo, dos mais sugestivos locais de atracção para os que se interessam pela nossa acção no mar e pela história dos que lhe deixaram ligados os seus gloriosos nomes.

NUMISMÁTICA
Coleção de metais pobres
PORTUGAL CONTINENTAL
4.ª DINASTIA
MOEDAS N.º 266 A 268
Reinado de D. Luís I «O Bom»
(1861-1889)
Irmão de D. Pedro V, pai de D. Carlos I
III réis — Cobre
1.ª série (armas do reino)
NOTA — A 2.ª série de «metais pobres» de D. Luís I — Portugal Continental — é de bronze, e apresenta no anverso a effigie real (e não apenas as armas do reino).
Decreto do reinado de D. Maria II
(de 14-5-1846)



(Gravuras do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa).

Peso: 3,8 grammas; diametro aproximado: 2 milímetros; sem serrilha; eixo horizontal.

Classificação na coleção de metais pobres da 4.ª dinastia — Portugal continental. Por épocas: L1; por séries: XXVIII; por séries e quantias: 69; por quantias e datas: 266 a 268. Classificação resumida: L1 — XXVIII — 69 — 266a 268.

Cotações aproximadas de permuta nas reuniões da F. N. A. T.

(Não incluindo o valor metal a peso).

datas	Má	Regular	Boa	Graus de raridade (B2)
1868	\$80	\$150	\$260	21x2
1874	\$60	\$100	\$180	13x2
1875	\$70	\$130	\$220	17x2

Reuniões filatélico-numismáticas da F. N. A. T.

Continuam a efectuar-se regularmente as reuniões de Numismática e Filatelia da F. N. A. T., para facilitar o estudo e troca de selos e moedas, e o convívio entre coleccionadores adiantados e principiantes.

Estas reuniões têm lugar na Sala de Exposições da F. N. A. T. — Rua Vitor Cordon, 1, rés-do-chão — todas as segunda-feiras uteis, das 21 e 15 ás 22 e 45 horas, sendo a entrada livre e gratuita.

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

HORARIO DOS COMBOIOS
Linhas do Douro, Corgo, Tua e Sabor

Comunica-nos a C. P. que, embora tenham melhorado as condições de circulação na linha do Douro, prosseguem ainda, durante algum tempo, os trabalhos de reparação e consolidação da via nos inúmeros pontos em que esta foi afectada pela recente cheia.

Houve por isso que estabelecer naquelas linhas um horário de emergência, que vigorará apenas durante limitado período. E como não é possível publicá-lo em menor, aconselha-se o publico a inteirar-se nas estações de embarque sobre as novas horas das circulações nas linhas em referência.

Discurso em Washington do embaixador português

(Continuação da 1.ª página)

que, nestes dias cruciais, os portugueses não podem permitir-se o luxo de inquéritos de popularidade, coisa em que, aliás, nunca foram peritos».

O dr. Theotónio Pereira salientou que Portugal tem sido sempre fiel aos valores fundamentais da «civilização ocidental e da fé cristã — um crime do qual tem sido acusado» pelos que o acioam de obstinado e de incómodo. E acrescentou:

«Temos sido fiéis ao ideal de não sacrificar amizades provadas e alianças a duvidosos expedientes políticos — um crime do qual também alguns dos nossos amigos e outros nos censuraram nas Nações Unidas».

«O DIA DE HOJE TEM UM SIGNIFICADO DOLOROSO»

Noutra passagem do seu discurso, o embaixador português recordou:

«O dia de hoje tem um significado doloroso para os portugueses, pois foi precisamente na manhã de 15 de Março de 1961 que bandos de terroristas, treinados e doutrinados em terra estranha e chefiados por agitadores políticos e por assassinos, cruzaram a fronteira do Norte de Angola, vindos do Congo, para cometer um dos mais horrendos feitos da história de humanidade».

Recordou, ainda, que, nas 48 horas que se seguiram e onde quer que os terroristas encontrassem vítimas sem defesa, «torturaram, mutilaram, violaram e assassinaram sem piedade: — Nenhum ser humano apanhado pelos terroristas foi poupado — nem mesmo as crianças de colo nos seus berços».

O «CASO HOLDEN ROBERTO»

Lembrou que Holden Roberto, que a si próprio se intitula chefe da organização terrorista da U. P. A. tomou, numa entrevista dada ao jornal francês «Le Monde», plena responsabilidade por esses horrores. Nessa entrevista, Roberto foi mesmo até ao ponto de se vangloriar do que se passou numa aldeia angolana em que os assassinos se apoderaram dos habitantes brancos — homens, mulheres e crianças — «levaram-nos para a serração local e cortaram-nos de alto a baixo na serra mecânica».

Este chefe terrorista é por sinal o mesmo indivíduo que, há poucas semanas, viajou pelos Estados Unidos, sob os auspícios de uma organização particular, denominada «The American Committee on Africa».

«Graças aos seus patronos» — prosseguiu o embaixador — «esse homem foi homenageado em determinados sectores da Imprensa, que o designaram como «distinto politico africano», e foi convidado a falar em várias universidades norte-americanas, incluindo duas de Washington».

Salientou depois o dr. Theotónio Pereira que comparável a esta atitude só poderia ser «um convite, dirigido ao inimigo publico numero um dos Estados Unidos, pela Academia das Ciências de Lisboa, para realizar conferências nas universidades portuguesas».

O embaixador português disse, ainda, que muitas pessoas «em círculos responsáveis» têm a tendência de julgar determinada questão, não á luz dos factos, mas no panorama ideológico geral, «dentro do qual acham que devem situar a questão». E observou que «o Governo indiano empregou uma premissa filosófica semelhante, com o entusiástico apoio dos russos e de outros países comunistas, para justificar a bru-

tal agressão e a conquista militar da pequena e indefesa Goa».

TENTA CRIAR-SE EM ANGOLA UM CLIMA DE ÓDIO RACIAL

Voltando ao tema da Africa, o dr. Theotónio Pereira afirmou em seguida que os extremistas africanos estão a tentar criar um clima de ódio racial. A filosofia fundamental do racismo negro, na sua qualidade de arma destinada á destruição do homem branco e da influência do Ocidente na Africa, encontra-se claramente nas declarações políticas do falecido chefe congolês Patrice Lumumba.

Acrescentou que, sendo Angola um êxito como sociedade multirracial, foi necessário inventar um movimento angolano nacionalista no estrangeiro, por não existir um movimento desse género dentro da própria Angola. E os extremistas tentam destruir a sociedade multirracial de Angola por considerarem inconcebível permitir que Angola prospere, quando a arma do caos politico já foi levada até ao Congo. Por isso — acentuou — nas Nações Unidas uma Angola próspera e regida pelas normas do direito é apresentada como uma ameaça á paz internacional, enquanto o conflito armado entre as forças das Nações Unidas no Congo e os defensores da Katanga representaria, pelo contrário, o caminho para a paz.

Entretanto, o terrorismo no Norte de Angola foi já aniquilado e a população, que fugira dos terroristas, está a regressar ou já regressou ás suas aldeias, tendo o trabalho de reabilitação efectuado pelas forças de segurança merecido os mais altos elogios á Cruz Vermelha Internacional.

UMA IMAGEM DETURPADA DA POLITICA PORTUGUESA

Assim — sublinhou o embaixador — «Portugal não aceitará o domínio estrangeiro, nem o comunismo, nem o caos nos seus territórios, mesmo quando se apresentem disfarçados sob o véu de respeitabilidade de uma moção da O. N. U. redigida pela maioria afro-asiática».

Recordou por ultimo que em Angola há nativos em destacadas posições de Governo e no comércio, vivendo na mesma escala social dos brancos.

«Infelizmente — concluiu — desenvolveu-se nos Estados Unidos, com grande pesar nosso, uma imagem deturpada de Angola e da politica portuguesa em geral, a tal ponto que, por vezes, chegamos a nem sequer nos reconhecermos a nós próprios». — (A. N. I.).

NOVO CONTRATO colectivo de trabalho

dos profissionais da indústria corticeira

Com o sr. ministro das Corporações, reuniram-se, no seu gabinete, os dirigentes dos Grémios dos Industriais de Cortiça do Centro e do Norte, a fim de se tentar pôr termo á divergência que há vários anos, se arrasta, acerca do diferendo a estabelecer, em matéria de salários, entre aquelas duas importantes zonas industriais corticeiras.

Durante a reunião, em que também participou o director-geral do Trabalho, foi obtido completo accordo sobre o assunto, decidindo-se recomençar, desde já, as negociações para o novo contrato colectivo de trabalho, com efeitos a partir de 1.º de Março corrente.

O INVERNO instalou-se de novo em Itália

ROMA, 15 — O Inverno instalou-se de novo em Itália. A neve cai em Milão e em Roma a temperatura é glacial. Assinalam-se tempestades de neve nos Apeninos e em certas localidades dos Abruzzos os lobos e os javalis fizeram a sua aparição. Sopra um vento violento na região de Florença, onde há árvores e postes eléctricos derrubados. Chove em Nápoles há mais de 24 horas, enquanto o Vesúvio se cobre de neve. A tempestade varre o litoral do Adriático. Numerosos navios de pesca tiveram de refugiar-se nos portos mais próximos. — (F. P.).

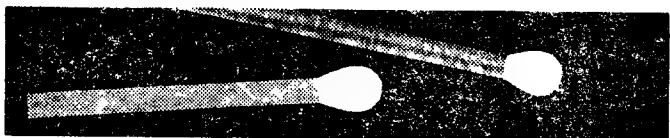
A equipa do Benfica regressa

MILÃO, 15. — Com destino a Lisboa, partiu de Milão a equipa do Benfica, que ontem defrontou uma selecção italiana — (F. P.).

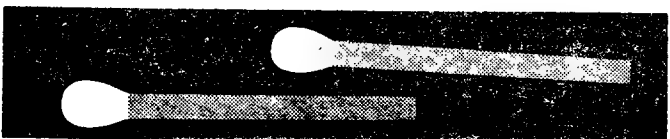
Faleceu no Brasil o guitarrista Carlos dos Santos

SANTOS, 15 — Faleceu, nesta cidade, o guitarrista português Carlos dos Santos, de 61 anos e radicado no Brasil há mais de trinta anos.

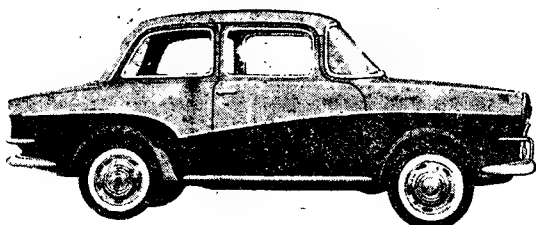
O programa «Pérolas Portuguesas» prestou homenagem póstuma ao conhecido guitarrista, destacando diversos factos da vida de Carlos dos Santos. — (L.).



NÃO ACENDA FÓSFOROS



para procurar um bom carro...



Escolhe o ISARD 700 e terá o conforto, a segurança, a beleza de linhas dum grande carro e a economia tradicional do

Isard 700
COCCOMOBIL

EM EXPOSIÇÃO: IMPÉRIO DA BEIRA, LDA. AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24-C LISBOA
AGENTE NO NORTE: A. M. DA ROCHA BRITO, LDA. RUA 34 DA BANDEIRA, 112 - PORTO

BAMBINA

ARMAZÉM DE Lãs PARA TRICOT

FIOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

VENDA DIRECTA AO PÚBLICO

Lãs TIPO ESCOCESA SHETLAND, MOHAIR, PLATINA, FOOTING, SAFIRA, ETC.

Lã AUSTRALIANA DESDE 130\$00 O QUILO

RÁFIA E PERLAPONT AOS MELHORES PREÇOS

Enviam-se amostras e lãs á cobrança para todo o País

BAMBINA — Avenida Duque d'Ávila, 65, r/c.

Telefone 46472 (Junto ao Cinema Avis)

LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL

AGENCIA GERAL EM PORTUGAL
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1961

ACTIVO		Vida	Restantes ramos	Contas gerais	Subtotais	Totais
RESERVA MATEMÁTICA (resseguros cedidos) ...	...	—\$	—	—	—	—\$
RESERVA DE GARANTIA (resseguros cedidos) ...	...	—	15.852\$50	—	—	15.852\$50
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS (resseguros cedidos) ...	...	—\$	—	—	—	—\$
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS:						
Títulos de crédito e numerário:						
Próprios ...	...	19:195.377\$20	1:178.000\$00	—\$	20:373.377\$20	—
De resseguradores ...	...	—	—	—	—	—
Imóveis ...	...	2:911.090\$00	—	—	2:911.090\$00	—
Empréstimos sobre apólices ...	...	2:140.198\$45	—	—	2:140.198\$45	—
Empréstimos hipotecários ...	...	—	—	—	—	—
Empréstimos sobre títulos ...	...	—	—	—	—	—
VALORES EM DEPÓSITO:						
De vários ...	...	—	—	62.400\$00	62.400\$00	—
De resseguradores ...	...	—	—	—	—	—
DEVEDORES POR VALORES EM DEPÓSITO:						
Vários ...	...	—	—	—	—	—
Ressegurados ...	...	—	—	—	—	—
IMOVEIS						
MOBILIÁRIO E MATERIAL ...	...	—	—	—	—	—
EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS ...	...	—	—	—	—	—
EMPRESTIMOS SOBRE TITULOS ...	...	—	—	—	—	—
DEVEDORES GERAIS:						
Segurados, correspondentes e angariadores ...	...	—\$	30.715\$70	94.930\$70	125.646\$40	—
Ressegurados ...	...	—\$	10.291\$00	—	10.291\$00	—
Resseguradores ...	...	—\$	—	—	—	—
Outros ...	...	—	—	13.661\$20	13.661\$20	—
QUOTAS-PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER						
PREMIOS EM COBRANÇA:						
Na agência geral ...	...	188.079\$10	175.834\$90	—	363.914\$00	—
Nos correspondentes ...	...	179.432\$90	646.288\$20	—	825.721\$10	—
LETRAS A RECEBER ...	...	—	—	6.865\$50	—	6.865\$50
TÍTULOS DE CRÉDITO ...	...	—	—	2:299.550\$00	—	2:299.550\$00
DEPÓSITOS EM BANCOS ...	...	—	—	3:251.875\$92	—	3:251.875\$92
CAIXA ...	...	—	—	55.594\$10	—	55.594\$10
SEDE:						
Flutuação de valores:						
De títulos ...	...	—	—	854.085\$35	854.085\$35	—
Total ...	...	24:614.087\$65	2:056.982\$30	6:638.962\$77	—	33:310.032\$72
PASSIVO						
RESERVA MATEMÁTICA:						
De seguros directos ...	...	25:174.193\$00	—	—	25:174.193\$00	—
De resseguros aceites ...	...	—	—	—	—	—
RESERVA DE GARANTIA:						
De seguros directos ...	...	—	895.589\$80	—	895.589\$80	—
De resseguros aceites ...	...	—	21.833\$60	—	21.833\$60	—
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS:						
De seguros directos ...	...	57.666\$40	—	—	57.666\$40	—
De resseguros aceites ...	...	—	1.025\$20	—	1.025\$20	—
CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO:						
Vários ...	...	—	—	62.400\$00	62.400\$00	—
Resseguradores ...	...	—	—	—	—	—
CREDORES GERAIS:						
Segurados, correspondentes e angariadores ...	...	10.552\$85	44.949\$20	—	55.502\$05	—
Ressegurados ...	...	—	16.678\$40	—	16.678\$40	—
Resseguradores ...	...	—	—	—	—	—
Outros ...	...	—	—	—	—	—
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR:						
De seguros directos ...	...	171.500\$00	3.057\$50	—	174.557\$50	—
De resseguros aceites ...	...	—	30\$40	—	30\$40	—
COMISSÕES A PAGAR ...	...	10.436\$90	138.451\$90	—	—	—
PROVISÕES:						
Para prémios em cobrança ...	...	46.345\$30	350.499\$70	—	396.845\$00	—
Diversas ...	...	41.991\$80	215.829\$50	12.303\$70	270.125\$00	—
SEDE:						
Saldo anterior ...	...	—	—	4:425.489\$87	4:425.489\$87	—
Flutuação de valores:						
De imóveis ...	...	—	—	35.498\$70	35.498\$70	—
Fundo para flutuação de valores ...	...	—	—	854.085\$35	854.085\$35	—
Ganhos e Perdas ...	...	—	—	719.623\$65	719.623\$65	—
Total ...	...	25:512.686\$25	1:687.945\$20	6:109.401\$27	—	33:310.032\$72

Lisboa, 31 de Dezembro de 1961.
O Chefe da Contabilidade
Jacinto Fortuna

Pela Companhia LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL
UNIX SEGURADORA, LDA.
Eulógio Uribarri y León

(Continua na página seguinte)

EM ANGOLA vão ser fabricados tractores e camionetas

LUANDA, 15 — Um industrial português, numa entrevista concedida a um jornal desta cidade, anunciou que vão ser fabricados tractores e camionetas na Metrópole e em Angola. Disse que na primeira fase deste empreendimento e quanto a Angola, serão montadas centenas de unidades, anualmente e talvez já a partir do próximo ano: 500 tractores e 300 camionetas em média. — (L.).

Pupilos do Exército

Os antigos pupilos do Exército levam a efeito, no dia 17, pelas 13 horas, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, um almoço de camaradagem, no qual é convidado de honra o coronel de engenharia Manuel Quirino Pacheco de Sousa, antigo director do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército.

Dizem os leitores...

Os estendais da roupa a secar

Escreve-nos uma estimada leitora sobre o espectáculo dos estendais da roupa a secar em locais que lhe parecem impróprios pelo mau efeito que causam:

«Leitora assídua do vosso jornal, que eu considero bom, criterioso e inteligentemente ponderado, nas suas afirmações e pugnando com sinceridade no que julgue merecer interesse, venho pedir-lhe um pouco desse vosso interesse para um reparo que julgo pertinente.

«Causa má impressão a quem passe por ruas e estradas, largas e arejadas, com casas já de um certo arranjo de fachadas e exposição soalheira das traseiras, ver as varandas e janelas pejudicadas de estendais de roupa, como numa demonstração do bom resultado dos deter-

gentes, e mais parecendo o aspecto das antigas vielas. Não haveria maneira de só se consentir isso a quem de todo não tivesse forma de secar a sua roupa?

«Tendo reparado que o presidente da Câmara, sr. general França Borges, acorre sempre com as suas razoáveis explicações às referências que lhe fazem a tudo que diga respeito a esta cidade, que tão bons serviços lhe deve. Não haveria possibilidade de pelo vosso jornal, lhe chegar ao conhecimento este reparo. Já muito seria para desejar que em todos os prédios a fazer, sobretudo de menos categoria houvesse sempre um terraço superior e coberto, onde os inquilinos pudessem secar as suas roupas e mesmo que estejam situadas as casas em lugares não turísticos, mas de concorrência e onde habita muita gente incapaz de fazer tais estendais».

A SEMANA DO TURISMO ALEMÃO

A Semana do Turismo Alemão prossegue hoje, às 18 e 15, na sala de cinema do S. N. I., com uma tarde cultural denominada «Alemanha, país da música». Nela colaboram o «Quarteto de Lisboa», que executa obras de Beethoven e Brahms, e o sr. dr. João de Freitas Branco que falará sobre música alemã.

Jantar de homenagem ao coronel Óscar de Freitas

Vai deixar o cargo de inspector dos Espectáculos, que durante tantos anos vem exercendo com o maior apuro e um sentido de compreensão e de tolerância notáveis, por ter atingido o limite de idade, o coronel Oscar de Freitas.

Por tal motivo, a União de Grémios dos Espectáculos oferece-lhe amanhã, às 20 e 30, um jantar de homenagem, no restaurante «Casa do Leão», no Castelo de São Jorge.

Regressa de Luanda o engenheiro Eduardo Ferreirinha

De regresso de Luanda, chegará a Lisboa, às 17 e 45 de hoje, o eng.º Eduardo Ferreirinha. Como industrial e como secretário da U. C. I. D. T. (União Católica de Industriais e Dirigentes de Trabalho) o eng.º Ferreirinha estabeleceu contacto com personalidades locais, acerca da sua actividade profissional e da expansão do movimento patronal cristão.

Todas as entidades responsáveis pela vida económica e social de Angola manifestaram áquele engenheiro o melhor apreço pela U. C. I. D. T. e a esperança de poder acolher em breve uma delegação oficial do Movimento.

REABRE HOJE

o Hospital Rainha D. Leonor

CALDAS DA RAINHA, 15. — Reabre hoje o Hospital Rainha D. Leonor, presidindo ao acto o director-geral dos Hospitais de Lisboa como representante do ministro da Saúde e Assistência.

LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL

(Continuação da página anterior)

CONTA DE GANHOS E PERDAS

DEBITO	Vida	Acidentes	Pessoais	Fogo	Agrícola e Pecuário	Diversos	Contas gerais	Subtotais	Totais
RESERVA MATEMÁTICA:									
De seguros directos	493.295\$00							493.295\$00	
De resseguros aceites	—\$							—\$	493.295\$00
RESERVA DE GARANTIA:									
De seguros directos		57\$60		—\$	—\$	311\$30		368\$90	
De resseguros aceites		—\$		536\$50	—\$	—\$		536\$50	
De resseguros cedidos		—\$		—\$	2.274\$60	—\$		2.274\$60	3.180\$00
PROVISÃO PARA PRÉMIOS EM COBRANÇA	31.954\$50	653\$30		143.000\$10	30.962\$50	281\$60			206.852\$00
AMORTIZAÇÕES							—\$	—\$	—\$
COMISSÕES:									
De seguros directos	127.848\$90	1.080\$80		399.665\$90	32.398\$10	2.205\$70		563.199\$40	
De resseguros aceites	—\$	—\$		7.177\$40	—\$	—\$		7.177\$40	
Despesas de aquisição	7.407\$00	—\$		68.663\$40	26.227\$20	—\$		102.297\$60	672.674\$40
INDEMNIZAÇÕES:									
De seguros directos:									
Do exercício	2.698.579\$00	—\$		189.077\$80	25.206\$60	5.002\$00		2.917.865\$40	
De exercícios anteriores (reajustamentos)	—\$	—\$		—\$	—\$	—\$		—\$	
De resseguros aceites	2.698.579\$00	—\$		189.077\$80	25.206\$60	5.002\$00		2.917.865\$40	
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS:									
Prémios	—\$	—\$		—\$	158.525\$00	—\$		158.525\$00	
Juros	—\$	—\$		—\$	—\$	—\$		—\$	158.525\$00
DESPESAS GERAIS:									
Administração	100.402\$70	183\$70		453.217\$90	3.601\$80	133\$20	589.671\$65	1.147.210\$95	
Impostos	71.367\$60	196\$00		240.194\$30	8.667\$50	339\$50	340.329\$20	661.094\$10	1:808.305\$05
ENCARGOS DIVERSOS	—\$	—\$		—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
S A L D O							719.623\$65	719.623\$65	719.623\$65
Totais	3:530.854\$70	2.171\$40		1:501.832\$70	328.026\$90	8.273\$30	1:649.624\$50		7:020.783\$50
CRÉDITO									
RESERVA MATEMÁTICA:									—\$
De resseguros cedidos	—\$							—\$	—\$
RESERVA DE GARANTIA:									
De seguros directos		—\$		54.500\$40	2.839\$60	—\$		57.340\$00	
De resseguros aceites		—\$		—\$	2.228\$80	—\$		2.228\$80	
De resseguros cedidos		—\$		—\$	—\$	—\$		—\$	59.568\$80
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS:									
De seguros directos	2:719.381\$40	7.825\$80		2:607.595\$80	192.595\$00	13.569\$30		5:540.967\$30	
De resseguros aceites	—\$	—\$		17.943\$20	158.525\$00	—\$		176.468\$20	5:717.435\$50
RECEITAS DE RESSEGUROS CEDIDOS:									
Comissões	—\$	—\$		—\$	—\$	—\$		—\$	—\$
Indemnizações	—\$	—\$		—\$	25.206\$60	—\$		25.206\$60	25.206\$60
RENDIMENTOS:									
Das reservas técnicas de seguros directos	1:049.975\$20	110\$40		39.976\$80	956\$50	182\$30		1:091.201\$20	
Das reservas técnicas de resseguros aceites	—\$	—\$		—\$	—\$	—\$		—\$	—\$
De valores livres	—\$	—\$		—\$	—\$	—\$	119.239\$70	119.239\$70	1:210.440\$90
RECEITAS DIVERSAS	—\$	—\$		—\$	—\$	—\$	8.131\$70	8.131\$70	8.131\$70
Totais	3:769.356\$60	7.936\$20		2:720.016\$20	382.351\$50	13.751\$60	127.371\$40		7:020.783\$50

Lisboa, 31 de Dezembro de 1961.

O Chefe da Contabilidade

Jacinto Fortuna

Pela Companhia LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL

UNIX SEGURADORA, LDA.

Eulógio Uribarri y León

Faça os seus seguros na Companhia « LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL »
que trabalha em Portugal os ramos: VIDA — ACIDENTES — PESSOAIS — FOGO — AGRÍCOLA — QUEBRA DE VIDROS

Agentes Gerais em Portugal — UNIX SEGURADORA, Lda.

Instalada na propriedade da Companhia — RUA AUGUSTA N.º 118 — Telefones 322079/31664 — Telegramas «UNIX»

ASSEMBLEIAS GERAIS

Da ORBITUR (Intercâmbio e Turismo)

Reune-se hoje, às 18 horas, ou às 19 em segunda convocação, a assembleia geral da ORBITUR — Intercâmbio de Turismo, S. A. R. L., para votar o relatório, o balanço e as contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, relativos ao exercício de 1961.

Fundada em 1960, a ORBITUR tem como objectivo social o fomento de quaisquer formas de actividade de turismo, no sentido de colaborar na criação das condições que tornem mais intensa a afluência de turistas estrangeiros ao nosso País, proporcionando, também, aos nacionais o melhor conhecimento das terras portuguesas. Incluem-se entre as suas realizações, a instalação e exploração de parques de campismo, dos quais devem estar 15 em funcionamento no Verão, encontrando-se em construção, no começo deste ano, os seguintes: Caminha (nas Matas do Camarido), Viana do Castelo (na praia do Cabedelo), Guarda (no Parque Municipal), São Pedro de Muel e Nazaré (nas Matas Nacionais), e Évora (em terreno adquirido pela ORBITUR). Nas Matas Nacionais já estão autorizadas as construções dos parques de São Jacinto, Mira, Figueira da Foz, Coimbra e Caparica. Em negociações adiantadas, estão os parques de Ofir, Furdouro, Quarteira e Sagres em terrenos a adquirir pela ORBITUR). Nas Caldas da Rainha, está já assente a construção no Parque Rainha D. Leonor, que começará em breve. Com as Camaras Muni-

cipais de Setúbal e Vila Real de Santo António mantêm-se negociações num espírito de mutua colaboração; e em Viseu, já foi entregue à ORBITUR, por concessão da Camara Municipal, o parque construído no Fontelo.

A sociedade procurará que estudantes dos cursos secundário e superior aproveitem das possibilidades de intercâmbio derivadas da existência dos serviços, tendo em vista o interesse no aperfeiçoamento escolar desses estudantes, e sempre que as circunstâncias o permitirem, que alunos indicados pelas escolas secundárias e superiores passem parte das férias utilizando os seus parques, sem quaisquer encargos para eles, dentro das possibilidades derivadas das instalações desses parques.

A organização tem tido o apoio decidido das entidades oficiais, em especial dos departamentos ligados às suas actividades, o que se assinala no relatório, através do qual se verificam a prosperidade e o progresso da florescente empresa.

De «A Tabaqueira»

Sob a presidência do sr. dr. João Baptista Salgueiro, reuniu-se, esta tarde, a assembleia geral de «A Tabaqueira». Foram aprovados o relatório, balanço e contas do conselho de administração, assim como o parecer do conselho fiscal, relativos à gerência de 1961.

Por último, procedeu-se à eleição da mesa da assembleia geral, que ficou assim constituída: dr. João Baptista Salgueiro, dr. Vasco das Neves e capitão-de-fragata Sales Henriques.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21.45: «O Apartamento» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21.15: «Uma parisiense» e «Encontro inesperado» (17 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — A's 21.30: «O espião Sorge» (17 anos).

SINTRA — Cine-Teatro — A's 21.30: «Rio Bravo» (12 anos).

ODIVELAS — Cine-Teatro — A's 21.30: «O carrasco» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmele — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); Helénica — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — Correia — Rua Mateus Vicente, 3 (Tel. 950905).

SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de Ayres Ferreira
Na Sociedade Nacional de Belas-Artes continua aberta ao publico, com grande êxito, a exposição de paisagens do categorizado pintor Ayres Ferreira, discípulo de mestre António Saúde. Esta exposição encerra-se no próximo dia 19.

VIDA MUSICAL

Concurso de piano e violino da J. M. P.

Amanhã, às 9 e 30, realiza-se no Tivoli, o concurso de piano e violino, promovido pela Juventude Musical Portuguesa.

O concurso destina-se a seleccionar os pianistas e violinistas portugueses que actuarão, durante o

LEILÃO

na Alfandega de Lisboa

Na Alfandega de Lisboa continuou hoje o leilão de contrabando apreendido. A primeira parte do leilão, ontem realizada, registou grande concorrência.

CRIME

ou morte natural?

MONDIM DE BASTO, 15. — Foi encontrada morta, na sua residência, no lugar de Cevidada, da freguesia de Ateí, deste concelho, Maria de Oliveira, mais conhecida por «Maria de Saimes», solteira, doméstica, de 50 anos de idade.

As vizinhas diziam que ela já não era vista há cerca de oito dias, mas o certo é que o cadáver ainda não tem mau cheiro e apresenta uma cicatriz na face, dando a impressão de ter sido vítima de qualquer pancada. No entanto, a autópsia dará informes mais pormenorizados. No local, está a patrulha da Guarda Republicana, que, inicialmente, tomou conta da ocorrência.

Congresso da F. I. J. M., que se realiza de 23 a 28 de Abril, e é exclusivamente dedicado aos sócios efectivos da Juventude Musical Portuguesa e suas delegações.

II Semanas Musicais da Fundação Calouste Gulbenkian

A Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», com o alto patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, promove, amanhã, às 21 e 30, no seu salão de festas, um concerto pelo Grupo Instrumental «Os Menestres de Lisboa», sob a direcção do prof. Santiago Kastner.

Este programa é gentilmente dedicado por aquela Fundação aos associados de «A Voz do Operário».

Concerto na Sociedade Guilherme Cossoul

Integrado nas «II Semanas Musicais», organizadas pela Fundação Gulbenkian, realiza-se amanhã, na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, um concerto no qual tomam parte o duo violino-piano Vasco Barbosa e Grazi Barbosa e a cantora Maria Cristina de Castro.

Reclamações locais

Estrada esburacada

GOLEGA, 15. — A estrada nacional n.º 365, entre Golegã e Azinhaga e no troço compreendido entre Golegã e Entroncamento, encontra-se muito danificada, com inúmeros buracos, alguns muito profundos, que tornam o trânsito muito perigoso. Torna-se necessário repará-la com urgência.

Reunião no Governo Civil — PORTO, 15 — O eng. Brito e Cunha, governador civil do Porto, reuniu-se, esta tarde, com os presidentes das camaras municipais do distrito a fim de, em conjunto, tratarem de assuntos de interesse para os seus concelhos.

Um caso a esclarecer

Um indivíduo, cujo nome foi indicado á P. S. P., entrou num estabelecimento de fazendas da firma Torres Figueiredo, Lda., da Rua Candido dos Reis, onde requisitou fazendas no valor de cinco mil escudos pedindo que lhas levassem a casa. O empregado encarregado desse serviço voltou ao estabelecimento na posse de uma letra no valor das fazendas encomendadas, embora este processo de pagamento não tivesse sido o combinado. Assim, o guarda-livros daquela firma, sr. Francisco da Silva Amaral, mandou de novo o empregado a casa do cliente, mas este, segundo a queixa apresentada na Policia, recusou-se a enviar dinheiro e ficou na posse da referida letra.

Trigo para o Norte

Entrou, esta manhã, em Leixões, o vapor americano «Penn-Trader» que, procedente de Baltimore, traz

Construção de casas de renda económica em várias localidades

A Câmara Municipal de Lisboa abriu concurso para adjudicação das seguintes empreitadas de construção de habitações de renda módica nos seguintes locais: em banda continua de 4 pisos na Quinta das Mouras, 1.ª fase; em banda continua de 5 pisos, na Quinta das Pedralvas, 4.ª fase; em banda continua de 4 pisos, na Quinta das Mouras, 2.ª fase; e em banda de 5 pisos, na Quinta das Pedralvas, 6.ª fase. A base de licitação total destas empreitadas estão orçadas em 10 434 665\$00.

um carregamento de dez mil toneladas de trigo para abastecimento do Norte do País.

Traineira espanhola apresada

A vedeta «Corvina», da fiscalização da pesca, apresou, esta madrugada, a traineira espanhola «Lolita», que pescava em águas territoriais portuguesas.

Queda grave

Recolheu ao hospital de Santo António o carpinteiro José da Silva Piloto, de 44 anos, casado, residente no Bairro Herculano, Rua 2, casa 1, que deu uma queda em Gondomar sofrendo traumatismo craniano e escoriações pelo corpo.

Falecimento

Com 81 anos, faleceu o sr. Alberto Sousa Barbosa, casado, proprietário, residente na Rua de Timor, 11. O extinto era pai do dr. Pedro Barbosa e o seu funeral efectuou-se esta tarde.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30 «Furacão de saias» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A vida é um jogo» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Vikings contra os Tártaros» (17 anos).
NUNO ALVARES — A's 21 e 30: «O labirinto» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O vingador sem piedade» e «Demónio do ritmo» (17 anos).
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Pepe» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30: «As duas mulheres» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os olhos do amor» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Romanoff e Julieta» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «A legião dos condenados» e «O jogo da vida» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Rendez-vous» (17 anos).

«ORIGINALIDADE E PROECÇÃO DA CULTURA PORTUGUESA»

Na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, começará ainda esta semana o ciclo de conferências sobre «Originalidade e Proecção da Cultura Portuguesa».

Esse ciclo será constituído por seis palestras subordinadas, respectivamente, aos temas: «Originalidade da Arte Portuguesa», pelo sr. prof. dr. Reinaldo dos Santos; «Féições originaes da Literatura Portuguesa e projecção da mesma», pelo sr. prof. Hernani Cidade; «Alguns aspectos mais salientes da ciência geográfica em Portugal, nos séculos XV e XVI», pelo comandante Teixeira da Mota; «A presença portuguesa no Oriente», pelo sr. prof. padre Silva Rego; «O problema das relações humanas em Angola e Moçambique», pelo sr. prof. dr. Francisco Tenreiro; e «Presença de Portugal no Brasil», pelo sr. prof. dr. Thiers Moreira.

A conferência de encerramento presidirá o sr. ministro da Educação Nacional.

Viagem inaugural do navio «Holland»

Entra hoje no Tejo, pela primeira vez, o navio «Holland», que está a efectuar a sua viagem inaugural.

Os representantes dos armadores em Portugal, Keller Marítima, Ltd., oferecem ao fim da tarde, a bordo, um «cocktail» ás autoridades marítimas portuguesas.

Filões de mármore em Elvas

ELVAS, 15. — O radiestesista sr. Francisco Guilherme Chagas descobriu numa propriedade situada próximo de Elvas, importantes filões de mármore das cores verde, amarela cinzenta e branca, esta de uma qualidade que costuma ser utilizada na estatuaária. As amostras foram enviadas ás autoridades competentes.

O MISTÉRIO DOS ASSALTOS AOS CURRAIS DE ODIVELAS CONTINUA POR ESCLARECER

Andam lobos esfaimados pelos morros dos arredores de Odivelas ou serão cães arraçados e esfomeados em busca dos currais para amordagar e estrangular as reses? O que não há duvida é que ovelhas e cordeiros têm sido vítimas das feras, sejam elas lobos ou cães.

Ontem conforme noticiámos efectuou-se uma batida com praças da G. N. R., caçadores e alunos da Escola Agrícola da Paia. Estes afirmam terem visto os assaltantes e que os perseguiram, só não os abatendo porque erraram o alvo. Fixaram as cores da pele, o tamanho e as pégadas.

Esta madrugada não se efectuaram batidas, nem durante o dia houve noticia de qualquer assalto das feras aos currais.

Onde estarão elas escondidas ou por onde andam? No entanto os pastores estão longe de andar tranquilos. Agora as opiniões divergem sobre se se trata de lobos ou cães arraçados.

Durante a manhã, foram distribuídos folhetos nos quais se aconselha os donos de cães a conservarem-nos amarrados. Algumas patrulhas da G. N. R. vigiam todos os montes e morros dos arredores de Odivelas, no sentido de protegerem os pastores, no caso de voltarem a surgir os cães ferozes.

Uma carta da Sociedade Protectora dos Animais

A propósito do caso de Odivelas, recebemos a seguinte carta do presidente da direcção da Sociedade Protectora dos Animais:

«A instituição acompanha com o maior interesse os acontecimentos que se verificam na região de Odivelas que consistem na morte de ovideos, de que são autores, sem qualquer duvida, outros animais, correndo no entanto a versão de que se trata de cães.

«Tudo quanto foi dado observar aos representantes da Protectora, nos próprios locais das ocorrências,

e pelas informações colhidas directamente, com serenidade e unico propósito de determinar com precisão o género de animais que atacam as reses, não se formou a convicção e muito menos a certeza de que sejam cães os causadores do morticínio.

«Até este momento pode assegurar-se, não obstante o facto de haver quem afirme o contrario, com imaginação de pura fantasia, que ninguém presenciou o acto de ataque aos rebanhos ou assalto aos currais.

«Pelos elementos colhidos e observação meticolosa, subsiste no espirito dos representantes da Sociedade, a presunção forte de se tratar de lobos, admitindo-se contudo, vagamente, a hipótese de serem canídeos mas estes com características muito idênticas ás daquela espécie.

«A instituição não interfeiriu junto das autoridades no sentido de obter a quaisquer actos que se pratiquem no propósito de garantir a segurança dos rebanhos até por que os ovideos são animais e portanto abrangidos pela acção humanitária da instituição, simplesmente foi solicitada a devida prudência para não se verificarem inuteis violências, indiscriminadamente.

«Deve ainda acentuar-se que não se verificou até hoje qualquer ataque ou arremetida a seres humanos, não havendo que relacionar com o acontecimento, uma ocorrência verificada com um ciclista que, certamente mercê de uma informação prestada á Imprensa com exageros, veio a publico em circunstâncias que causaram justificado alarme».

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

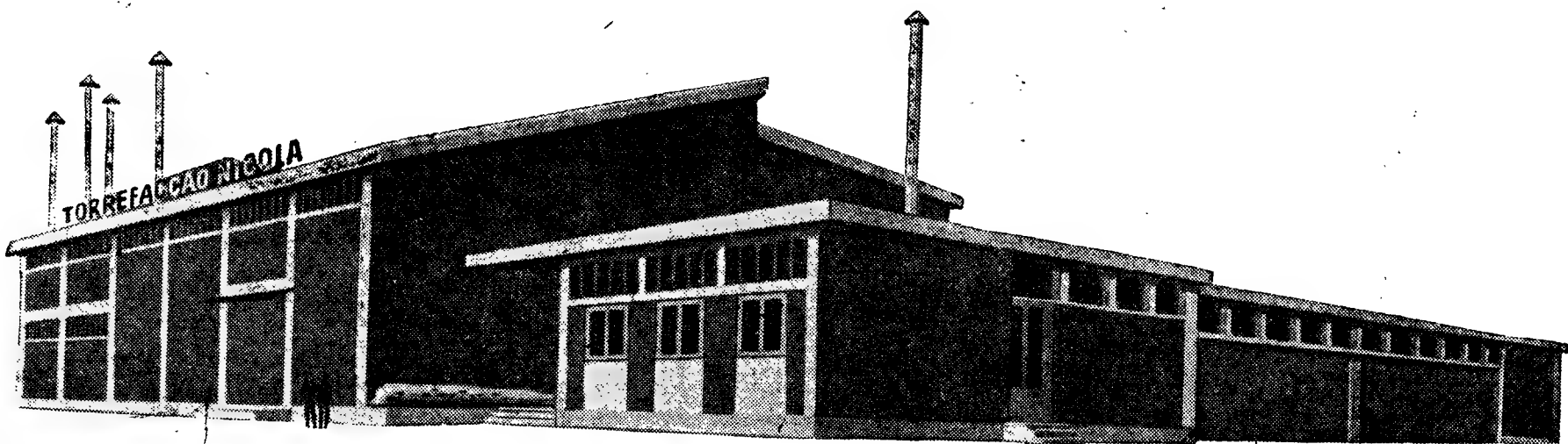
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



CAFÉ NICOLA

Participa que inaugurou na Venda Nova as suas novas instalações de Torrefacção, dispondo de todos os requisitos da mais moderna técnica.

Para melhor servir o comércio da especialidade e o público em geral, apresenta as suas novas embalagens, em Celofane e a Vácuo, oferecendo, assim, a garantia absoluta da conservação inalterável dos seus apreciados cafés.



Boletim do dia

HA 30 ANOS

Sob o título «O ministro do Interior declarou perante o povo do Norte que a nova Constituição seria submetida ao voto da Nação», o «Diário de Lisboa» de 15 de Março de 1932 publicava:

—Do discurso do sr. ministro do Interior destacamos:

—A propaganda da doutrina e o alargamento da União Nacional são objecto do maior cuidado do Governo, o qual conta que a ambos os trabalhos se dediquem empenhadamente os melhores amigos da ditadura e todos os que compreendem que é preciso toda a Nação esforçar-se para abrir uma era nova portuguesa.

O segundo grande trabalho político a que a ditadura se entregou foi o do projecto da futura Constituição, em que tinham de ser reunidos e desenvolvidos os princípios nacionalistas que estavam no programa da União Nacional.

RADIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m. — 55 kc./s. — A's 17: A casa e o mundo, programa de Maria Manuela Douteil; 17 e 30: Canções; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Crónica etnográfica; 19 e 10: Concerto, pelo sexto de cegos; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias de filmes; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nossa terra; 21: Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40: O organista Freddy Balta e conjunto; 21 e 45: Teatro das Comédias: «Manhã de Sol», dos Irmãos Quinteiros; 22 e 10: O pianista George Liberace e a Orquestra de Paul Weston; 22 e 30: Música portuguesa; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A Voz do Ocidente fala-vos de Lisboa; 1: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Obras-primas da música francesa, gravações cedidas pela Radio-difusão Televisão Francesa: «Te Deum», de Charpentier; 20 e 40: Trechos de óperas, pelo barítono Paolo Silveri; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Música e poesia; 21 e 50: Recital, pelo pianista Francisco Corostola: «Fantasia», op. 61, em lá bemol maior, de Chopin; «Prelúdio, coral e fuga», de César Franck; 22 e 22: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 52: Solos de violino; 23: A ver-

Diário da Outra Banda

Bombeiros da Trafaria

Depois de amanhã, às 21 horas, efectua-se a assembleia geral ordinária da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Trafaria, com a seguinte ordem do dia: apresentação e aprovação do relatório e contas de 1961; e apreciação de assuntos diversos.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21.15: «O prisioneiro da cadeia eléctrica» (12 anos).
AMORA — Cine-Teatro — A's 20.45: «Lucrécia Borgia» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Recreativo — A's 21.15: «O rosto» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).
ALMADA — Castro Rodrigues — Rua Capitão Leitão, 49 (Tel. 070076).
BARREIRO — Moderna — Rua D. Maria H. Gomes Araújo, 12 (Tel. 023207).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).
MONTIJO — Montepio — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 030035).
SESIMBRA — Lopes — Rua Capitão dos Reis, 67 (Tel. 029028).
SETUBAL — Lisboa — Rua Paula Borba, 70-72 (Tel. 22248).
(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

dade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Intervalo musical, pelo guitarrista espanhol Carlos Montoya; 23 e 20: Onde a terra se acaba e o mar começa — Separador; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17: Solistas; 17 e 15: Artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Fados e guitarradas; 18 e 15: Variedades; 19: Artista; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Conjuntos; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Hot Club; 22 e 15: Ronda das profissões; 22 e 30: Mensagem do soldado; 22 e 45: Canções; 23: Asi es España; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Música regional portuguesa; 18 e 15: Ritmos de baile; 18 e 40: Centro Social; 19 e 15: Imagens por musica; 19 e 30: Uma orquestra (Mário Fontana); 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22: Programa «jazz»; 22 e 30: Canções; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Música escolhida; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 15: Crítica a um livro recebido; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Me-

ditando; 21: Programa das nove; 21 e 30: A Amadora em marcha; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 e 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

MARES

PREIA-MAR
Dia 15 — A's 11 e 30 (3.19 m.).
Dia 16 — A's 24 horas (3.37 m.); 12 e 37 (3.32 m.).
Dia 17 — A's 1 e 02 (3.54 m.); 13 e 35 (3.47 m.).

BAIXA-MAR
Dia 15 — A's 5 e 10 (1.67 m.); 17 e 36 (1.76 m.).
Dia 16 — A's 6 e 05 (1.56 m.); 18 e 24 (1.63 m.).
Dia 17 — A's 7 e 02 (1.40 m.); 19 e 20 (1.46 m.).

TELEVISÃO

A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Teletexto (edição da tarde); 19 e 45: Veja com a mãezinha; 19 e 50: Culinária; 20 e 25: O Planeta Terra; 20 e 55: Temas Literários; 21 e 15: Vitrine — actualidades comerciais; 21 e 30: Teletexto (edição da noite); 22 e 5: Programa Mabor — um episódio filmado incluído na Selecção Policial; 22 e 35: O Rancho Tá-Mar da Nazaré; 23: Ver com olhos de ver (programa dos estudos do Porto); 23 e 25: Teletexto (últimas notícias).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Madame Sans Gêne».

CINEMAS

EDEN — «O professor distraído».
MONUMENTAL — «O diálogo das carmelitas».
ODEON — «A noiva».
OLIMPIA — «Sublime aventura».
CINE MOSCAVIDE — «Cimarrón».
S. L. BENFICA — «A rapariga das violetas».
JARDIM CINEMA — «Shane».
LYS — «Um general e melos».
SOC. MUS. ODIVELENSE — «Winchester 73».
ROYAL — «A mulher nascida do mar».
CAMPOLIDE — «Viagem ao centro da Terra».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MARIA VITÓRIA — A's 20.45 e 23 — «Bate o pé».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O sedutor».
ABC — A's 20.45 e 23 — «Saúde e Totobola».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Aqui há fantasmas».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «O pai».
IMPÉRIO — A's 18 e 30 — «Humilhados e ofendidos».

CINEMAS

CONDES — «O espião do Cairo».
S. LUIZ — «O presidente».
TIVOLI — «Os canhões de Navarone».

ALVALADE — «O presidente».
S. JORGE — «O homem na pele da serpente».
POLITEAMA — «Os canhões de Navarone».
AVIS — «A América vista por um Europeu».
IMPÉRIO — «Do alto da ponte».
ROMA — «Sexta-feira, 13».
CAPITÓLIO — «O magnífico deficiente».
RETELO — «Ele, elas e os espiões».
ROYAL — «Você quer dançar comigo».
CAMPOLIDE — «Noites de Rasputine».
SALAO LISBOA — «Geração rebelde».
CHIADO TERRASSE — «Um solteirão no paraíso».
IDEAL — «O ladrão do Grande Hotel».
PROMOTORA — «O primo Basílio».
ARCO-IRIS — «Terras bravias de Montana».
JARDIM CINEMA — «Orfeu negro».
LYS — «A rapariga da mala».
V. OPERARIO — «Correspondente de guerra».

FARMACIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (636322).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131).
* Cartaxo, Av. Igreja, 21 (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D., R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).
AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070).
* Nova Lisboa, R. Guilherme Suggia, 12 (727221).
* João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (468558).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107).
* Avenidas, Av. da República, 27 (733688).
* Império, Lda. — R. Filipe Folque, 40 (48002).
* Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Asencio, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381).
* Barral, R. Aurea, 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393).
* Sousa, Est. de Benfca, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896).
* Veritas, R. da Misericórdia, 133 (24554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infanteria, 28-A (688857).
* Ourique, R. Freitas Gual, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333).
* Salutar, R. B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694).
* Pátria, Calç. dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balseiros de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
* São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469).
ESTEFANIA — Mundial, Largo D. Estefania, 9 (45578).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).
GRACA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842).
* Rosa e Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351).
* St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942).
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2 n.º 16 (R. St. Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).
* Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185).
* Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	650\$00	650\$00	—	Colonias do Buzi	90\$00	90\$00	90\$50
Cons. 3 % T. 10	712\$00	711\$00	713\$00	Ilha do Principe	—	—	—
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	840\$00	835\$00	845\$00	Incomati	—	980\$00	—
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000\$00	Mocimboa	—	44\$00	47\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—	Zambézia	69\$50	69\$00	69\$50
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—	Diamantes	—	415\$00	417\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—	Lobito	355\$00	355\$00	360\$00
Ext. 1.ª série	—	1.070\$00	1.090\$00	C. Diversas			
Ext. 1.ª série car.	1.090\$00	1.085\$00	1.090\$00	Cimentos Tejo	—	—	690\$00
Ext. 1.ª série	—	1.075\$00	—	Cimentos Leiria	—	—	560\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.075\$00	1.100\$00	Crédito Predial	—	43\$50	44\$50
Ext. 2.ª série	—	1.340\$00	1.365\$00	Industrial Aliança	—	310\$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.350\$00	1.340\$00	1.365\$00	Portugal e Colónias	495\$00	490\$00	500\$00
Ext. 3.ª série s/l.	—	212\$00	215\$00	Nacional Navegação ...	—	—	960\$00
Obrigações				Colonial Navegação ...	—	640\$00	650\$00
Agua Lisboa 5 %	—	490\$00	500\$00	Port. de Celulose	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	102\$50	Portuguesa de Pesca...	—	1.260\$00	1.280\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	940\$00	—	—	Port. de Tabacos	288\$00	287\$00	290\$00
Gás Elect. 4 %	950\$00	945\$00	—	Ta. Portugal	—	550\$00	555\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	970\$00	Aguas, Electricidade e Gás			
Gás Elect. 5 %	1.000\$00	998\$00	—	Agua Lisboa 1934	—	335\$00	340\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	81\$00	—	Agua Lisboa 1933	—	330\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	82\$50	84\$00	Eléct. das Beiras	1.600\$00	1.600\$00	1.605\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	Gás e Electricidade ...	290\$50	290\$00	290\$50
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	160\$00	159\$50	160\$50	160\$50
U. E. P. 5 % 1951	—	—	97\$00	H. Alto Alentejo	1.220\$00	1.219\$00	1.220\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	H. E. Cávado	1.230\$00	1.230\$00	1.240\$00
H. E. do Douro	960\$00	958\$00	960\$00	H. E. Zêzere	1.230\$00	1.220\$00	1.230\$00
H. E. do S. E. 3 1/2 %	—	720\$00	740\$00	Nac. de Electricidade...	1.225\$00	1.220\$00	1.230\$00
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.000\$00	União Eléctrica Port...	162\$00	162\$00	163\$00
Metropolitano	974\$00	970\$00	978\$00	H. E. do Douro	1.099\$00	1.099\$00	1.099\$00
Ações				H. E. Portuguesa	—	—	100\$00
Bancos				H. E. S. Estrela	—	—	—
Alentejo	—	—	—	PAISES			
Angola	—	—	—	Notas:			
Espírito Santo	—	7.950\$00	8.400\$00	África do Sul	38\$25	39\$50	—
Lisboa & Açores	—	1.880\$00	—	Alemanha	7\$05	7\$25	—
Portugal	—	2.250\$00	2.300\$00	América:			
Ultramarino	1.095\$00	1.090\$00	1.100\$00	Dólares de 1 e 2	28\$20	28\$70	—
Agricultura	—	52\$00	54\$00	Dólares de 5 a 1000	28\$40	28\$90	—
Seguros				Argentina	33\$	35\$	—
Fidelidade	—	—	—	Austria	1\$10	1\$15	—
Mundial	—	280\$00	290\$00	Bélgica	5\$6,5	5\$8,5	—
Sagres	—	1.500\$00	1.700\$00	Brasil	5\$7,2	5\$8,7	—
Pagrus	—	—	—	Canadá	26\$80	27\$30	—
Soberana	1.700\$00	1.500\$00	—	Congo (Leopoldville)...	1\$14	1\$19	—
C. Ultramarinas				Dinamarca	4\$05	4\$25	—
Ag. Casseque	610\$00	607\$00	610\$00	Espanha	4\$7	4\$8	—
Ag. das Neves	—	—	170\$00	França (N. Franco) ...	5\$72	5\$87	—
Ag. Colónias	—	—	—	Holanda	7\$50	8\$05	—
Acucar de Angola	890\$00	880\$00	895\$00	Inglaterra	79\$75	81\$25	—
Boror	155\$00	152\$00	165\$00	Itália	5\$04,55	5\$04,7	—
Cabinda	—	—	40\$00	Marrocos	5\$00	5\$30	—
Cadã	—	—	—	Noruega	3\$90	4\$10	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38\$25	39\$50
Alemanha	7\$05	7\$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$20	28\$70
Dólares de 5 a 1000	28\$40	28\$90
Argentina	33\$	35\$
Austria	1\$10	1\$15
Bélgica	5\$6,5	5\$8,5
Brasil	5\$7,2	5\$8,7
Canadá	26\$80	27\$30
Congo (Leopoldville)...	1\$14	1\$19
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	4\$7	4\$8
França (N. Franco) ...	5\$72	5\$87
Holanda	7\$50	8\$05
Inglaterra	79\$75	81\$25
Itália	5\$04,55	5\$04,7
Marrocos	5\$00	5\$30
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$40	5\$70
Suça	6\$55	6\$70

Ouro?	COMPRA	VENDA
Inglaterra (Libra)	275\$00	290\$00
Portugal — Barra	32\$40	33\$40
Portugal — Barra fino	32\$60	33\$60

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72
Painéis de crédito
TELEF. 321273

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reserva: 78.400 contos

Depósitos à ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC —
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez —
Vila da Feira — Elvas

ENDURECIMENTO ARGELINO NA CONFERÊNCIA DE ÉVIAN

TREVOR HOWARD vítima de rapto

LIVERPOOL, 15. — O actor Trevor Howard foi raptado ontem à noite por estudantes universitários que pediram um resgate de 50 libras (cerca de quatro contos).

O actor esteve fechado num armário durante duas horas. Os estudantes telefonaram ao director do teatro onde ele actuava pedindo o resgate e este respondeu-lhes que estava de acordo.

Trevor Howard foi libertado a tempo de chegar ao teatro a horas, mas os estudantes não se apresentaram a pedir o dinheiro.

Este rapto faz parte das manifestações tradicionais dos estudantes para obterem dinheiro para fins de caridade. — (R.).

Goulart doou terras em sinal de apoio à reforma agrária

PORTO ALEGRE (Rio Grande do Sul), 15. — O presidente João Goulart doou ao Instituto de Reforma Agrária do Rio Grande do Sul mais de mil hectares das suas terras. Foi o governador Lionel Brizola, cunhado de Goulart, quem anunciou a doação à imprensa. O gesto de Goulart contribuiu para apoiar o programa de distribuição de terras instaurado por Brizola e de maneira crítica, segundo as quais o presidente nunca apoiaria uma reforma agrária, dando o facto de ser ele próprio um grande proprietário rural. — (F. P.).

ONZE MORTOS em dois ataques da O. A. S. em Argel

ARGEL, 15. — Comandos da O. A. S. assassinaram 11 pessoas e feriram pelo menos 14, em dois ataques separados, registados esta manhã em Argel.

Entretanto, fontes dignas de crédito, revelaram que dezasseis «char-kis» — auxiliares muçulmanos — desertaram na noite de segunda-feira do seu aquartelamento, na região de Tizi-Ouzou, e se juntaram aos rebeldes. Os homens levaram as suas armas, incluindo algumas metralhadoras. — (R.).

AMERICANOS desembarcarão em Marte dentro de 20 anos

Berkeley (Estados Unidos), 15. — Cientistas da N. S. A. afirmam num relatório que dentro de 20 anos os Estados Unidos poderão enviar a Marte uma expedição composta por quinze astronautas, a qual demoraria mais de 18 meses.

Os cientistas salientaram que actualmente não existem planos de colonização para o futuro, além da colónia de um ou dois homens na Lua em 1968, mas o trabalho de base para uma expedição a Marte está a ser feito. — (A. N. I.).

Surdos poderão ouvir através de um... dente

LONDRES, 15. — Surdos poderão ouvir através de um dente se obtiverem uma experiência que se realizará dentro em breve em Norwich, no Leste de Inglaterra.

Um funcionário dos serviços sanitários da R. A. F., o comandante de esquadrilha Francis Bertrand, afirma que adaptando o comando alto-falante a um dente, sons poderão ser ouvidos pelos surdos. Bertrand acrescentou ter comprovado a sua teoria com camaradas e obtido agora autorização para efectuar experiências com crianças surdas. — (R.).

ÉVIAN, 15. — As conversações franco-argelinas para a paz recomparam hoje, não dia da actual série de reuniões.

Entretanto, os círculos franceses ligados às negociações continuam ainda a encarar como possível a assinatura do acordo de tréguas até amanhã, mas admitem, depois do que se passou ontem, que os argelinos endureceram muito mais a sua posição.

Segundo os mesmos informadores, as negociações ontem limitaram-se a «marcar passo», pois nenhuma das partes se mostrou disposta a ceder mais do que já cedeu.

A principal objecção dos rebeldes é contra a proposta francesa de que as forças armadas da F. L. N. actualem em território argelino, fiquem concentradas em determinadas zonas, dependendo do Exército francês para os abastecimentos.

A delegação argelina afirma que isso equivale a uma «capitulação» da F. L. N. e ao encerramento dos seus homens em campos de concentração.

Apesar de ter sido anunciado, na passada segunda-feira, o acordo sobre a composição do executivo provisório que administrará a Argélia, durante o período transitório até à independência, ontem verificou-se também desacordo nesse aspecto, pois os dirigentes rebeldes rejeitaram os nomes de alguns muçulmanos que os franceses pretendem ver incluídos na lista de doze administradores europeus e muçulmanos, que constituirão esse executivo. — (A. N. I. e R.).

O desarmamento

(Continuação da 1.ª página)

cas) como primeiro passo de um programa de desarmamento «destinado a acabar com a lei da selva nas relações internacionais».

«Pedimos acção imediata num domínio que deve ter prioridade absoluta — o da cessação das experiências atómicas» — declarou Rusk em apoio do programa norte-americano de desarmamento.

«Estamos num ponto decisivo. Se o tratado da suspensão das experiências não for assinado rapidamente, elas continuarão e a curva da competição continuará a subir» — frisou.

«Mas se pudermos chegar a acordo, esta evolução será detida, e detida para sempre. É por isso que os Estados Unidos e a Inglaterra convidaram a União Soviética para negociações que conduzam à proibição de todas as experiências atómicas, proibição fiscalizada por «controles» internacionais» — acrescentou Rusk.

NA SESSÃO DE HOJE FALARAM APENAS GROMYKO E RUSK

Apenas dois oradores, Gromyko e Dean Rusk, falaram na sessão de hoje da conferência, presidida por Howard Green (Canadá). A

DUELO A TIRO entre mulheres

ATENAS, 15. — Duas mulheres bateram-se em duelo, à espingarda, numa aldeia de Achaia. Elisabeth Beriki, de 28 anos, está internada num hospital, sendo o seu estado grave. A adversária, Ionna Tumbuli, de 30 anos, aguarda julgamento na cadeia, por tentativa de assassinio.

Foi por uma questão de ciúmes que as duas mulheres resolveram bater-se. Respeitaram as regras do combate: fizeram fogo ao mesmo tempo, mas só Elisabeth foi atingida. — (F. P.).

TSCHOMBÉ

VAI A CAMINHO de Léopoldville

ELISABETHVILLE, 15. — O presidente Moisés Tschombé partiu ao princípio da tarde, desta cidade, com destino a Léopoldville.

Tschombé desloca-se à capital congolense para travar conversações cruciais com o chefe do Governo central, Cyrille Adoula, sobre disposições práticas para pôr termo à secessão da Katanga, que dura há 18 meses.

O chefe katangês tem um mandato da sua assembleia para discutir a secessão da Katanga com base na «declaração de Kitona», de oito pontos, e na qual concordou em reconhecer a supremacia autárquica de Joseph Kasavubu sobre todo o antigo Congo Belga. — (R.).

Novo oficial às ordens do governador de Macau

MACAU, 15. — O capitão Eugénio dos Santos Ferreira Fernandes foi nomeado para exercer as funções de oficial às ordens do governador de Macau. — (A. N. I.).

O plano soviético

GENEVA, 15. — O ministro dos Negócios Estrangeiros soviético apresentou, ao abrir a sessão de hoje da conferência do desarmamento, um projecto de «tratado sobre o desarmamento geral e completo» a realizar em quatro anos.

O plano prevê três etapas. As medidas propostas para a primeira fase do desarmamento incluem a destruição dos meios de transportes das armas atómicas, eliminação de bases em território estrangeiro e retirada de forças estrangeiras. Nesta primeira fase, as forças armadas dos Estados Unidos e da União Soviética seriam reduzidas a 1 600 000 homens para cada país.

O tratado prevê medidas de «controle» e fixa os tempos limite para a efectivação das medidas preconizadas.

A primeira etapa do desarmamento começaria seis meses depois do tratado entrar em vigor e seria realizada em 15 meses.

Em segunda fase, igualmente realizada em 15 meses, todos os estados signatários se obrigariam a «executar uma supressão total das armas atómicas e das outras armas de destruição maciça e a proceder a uma redução dos efectivos das suas forças armadas, dos seus armamentos clássicos, da sua produção e das despesas militares».

Os efectivos das forças clássicas americanas e soviéticas seriam reduzidos para um milhão de homens.

Na terceira e última etapa do plano, com a duração de um ano, os signatários do tratado licenciariam completamente as suas máquinas de guerra.

Então, os países só conservariam contingentes de Polícia ou de milícia para a manutenção da ordem interna, dos quais seriam retiradas unidades postas ao dispor da O. N. U. para preservar a paz e a segurança internacionais. — (F. P. e R.).

As propostas dos E. U. A.

GENEVA, 15. — Dean Rusk, o secretário de Estado norte-americano, apresentou hoje na conferência reunida nesta cidade propostas de desarmamento que poderão ser adoptadas imediatamente:

— Uma redução de 30 por cento, nos próximos três anos, dos foguetes, bombardeiros e navios de guerra capazes de lançar armas atómicas, bem como do armamento convencional pesado.

— A suspensão da produção de materiais cindíveis e entrega de 50 toneladas de urânio-235 pelos Estados Unidos e pela União Soviética para uma reserva destinada a fins pacíficos.

— Medidas de fiscalização aérea e terrestre para se diminuir o risco de uma guerra por acidente, erro de cálculo ou ataque de surpresa.

— Um debate urgente na conferência para a adopção de métodos aceitáveis de fiscalização e «controle», que garantam o cumprimento dos acordos de desarmamento firmados.

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● A direcção do Hospital Central de Binghamton (E. U. A.) ordenou a abertura de um inquérito para apuramento de responsabilidades na intoxicação de sete crianças de tenra idade, que morreram por lhes ter sido ministrado sal no leite, em vez de açúcar.

● Foi oficialmente anunciado que o presidente da Síria, Nazem Kudsí, e o primeiro-ministro do Iraque, Abdul Karim Kassem, conferenciam hoje em «determinado ponto da fronteira entre os dois países».

● A esposa do presidente dos Estados Unidos, Jacqueline Kennedy, partiu hoje com sua irmã, a princesa Lee Radziwill, de Nova Deli para Agra, onde vai visitar o Taj Mahal.

● O novo embaixador soviético nos Estados Unidos, Anatóly Dobrynin, chegou a noite passada a Nova York, com destino a Washington, onde vai assumir o seu cargo em substituição de Mikhail Menshikov, que regressou à pátria no princípio deste ano.

JOHN GLENN ATACADO por um rufia

WASHINGTON, 15. — O cosmonauta John Glenn, quando ia buscar a filha a um baile, foi assaltado por um elemento de um grupo que pretendia entrar na festa contra a vontade dos organizadores. O assalto deu-se quando Glenn pretendia chamar os jovens desordeiros à razão. O cosmonauta dominou facilmente o seu agressor e chamou a Polícia, mas quando esta ocorreu os rufias já se tinham escapado. — (F. P.).



CAFÉ RESTAURANTE EXPRESSO TERMINUS

Rua Primeiro Dezembro, 67-69
Telefone 324597

Amanhã: Sexta-feira

Lampreia à Moda do Minho
Bacalhau à Terminus
Arroz 10 Frango à Portuguesa
Frango Grelhado no Espeto com Piripiri

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de Leste e o céu estava pouco nublado, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma crista de altas pressões que se estende desde o Norte da Irlanda até à Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Bragança, 13°; Porto, 10°; Portimão, 10°; Lisboa, 12°; Faro, 12°.

TEMPERATURAS REGISTRADAS HOJE AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na água do mar, 13,5°; na atmosfera, 13,8°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 18°; mínima, 9,5°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20,6°; mínima, 11,9°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado, vento fraco do quadrante Sueste, pequena subida de temperatura.



BEBE ÁGUA

das Caldas de Monchique
De mesa e gaseificada

Vida literária e artístico

NÚMERO 190
15-MARÇO-1962

Suplemento semanal do «Diário de Lisboa»

AS ARMAS DO INFANTE NA «CRÓNICA DA GUINÉ»

por ADRIANO DE GUSMÃO

«O precioso códice iluminado da chamada «Crónica da Guiné», existente na Biblioteca Nacional de Paris, oferece um interessante e intrigante problema quanto à sua data, que até hoje não foi satisfatoriamente resolvido. Explicitamente, o manuscrito está datado de 1453, mas a análise do texto cada vez mais aprofundada obrigou a concluir que a sua redacção era posterior a esse ano». Isto escreveu no começo do artigo publicado em 2 de Novembro do ano passado («Diário Popular») em que debati o caso da representação das armas do Infante D. Henrique nesse códice de Paris. Porque, o sr. José de Bragança, repetindo a opinião do dr. Duarte Leite, escrevera anteriormente ser a iluminura desse códice — onde se vê, como tudo ainda leva a crer, o retrato de D. Henrique — antes de 1485, ano da reforma das armas reais.

O dr. Duarte Leite apenas referia que os escudos pintados nesse códice estavam «na forma já abandonada por D. João II no segundo trimestre de 1485» («Acerca da Crónica dos Feitos da Guiné», p. 64,

1941), sem entrar em minúcias nem mesmo na anterior p. 13, em que descreve as iluminuras; e as melhores fotografias da primeira página do códice parisiense, entre nós conhecidas (a do arquivo do Museu Nacional de Arte Antiga, certamente a mesma utilizada pelo citado articulista, e a publicada a cores em «La Revue Française de l'Élite Européenne», de Janeiro de 1957), aparentavam, pela colocação das quinas dentro dos escudetes, que estes se encontravam todos desenhados em posição vertical, isto é,

(Continua na página central)

COMÉRCIO de autógrafos e edições raras

O mercado internacional de autógrafos e preciosidades bibliográficas continua a registar animação crescente em muitos países, mobilizando por vezes verbas consideráveis. Em informação da Alemanha noticia-se que o manuscrito das «Elegias de Duino», com uma dedicatória a Lou Andreas-Salomé, de Rainer Maria Rilke, foi vendido por 28 000 DM (cerca de 195 contos) num leilão de livros raros e de obras de arte do dr. Ernst Hauswedell em Hamburgo. Uma série de 59 cartas de Thomas Mann obteve 10 000 DM (perto de 70 contos). um

(Continua na 19.ª página)

TERTÚLIAS DE LISBOA

O GRUPO DO «BOCAGE»

Só o homem é um ser naturalmente convivente, o diálogo é condição essencial à verdadeira cultura, estímulo necessário ao espírito criador, experiência decisiva para aferir a validade relativa das ideias, escola indispensável da crítica e da autocritica. O método socrático continua a manter toda a sua actualidade e validade, quer entre as «élites» intelectuais, quer entre o homem comum. Perdido um pouco, entre nós, por motivos transitórios, o hábito associativo, nem por isso deixou de manifestar-se por todas as formas a necessidade de convivência, realizada de forma mais ou menos precária, em todos os escalões da população.

As tertúlias literárias ou artísticas são uma das formas dessa convivência entre as classes intelectuais. E só em casos muito especiais se poderá falar de grupos saudosistas — aspecto que muita gente atribui erradamente às tertúlias. Pelo contrário, de um modo geral as tertúlias lisboetas, por

exemplo, são agrupamentos vivos, centros de convívio criador. E isso de tal modo que dar um panorama das tertúlias lisboetas é apresentar, de certo modo, um

(Continua na página central)



Antero do Quental

NOVA EDIÇÃO

DE «OS SONETOS»

de Antero do Quental

comemorativa do centenário da sua publicação

A colecção de «Clássicos», em boa hora iniciada pelo grande livreiro que foi Augusto Sá da Costa há mais de vinte anos, tem sido um magnífico auxiliar de todos os estudiosos da literatura. Com uma regularidade rara entre nós e uma persistência de realçar, obras, raras ou inacessíveis têm sido reeditadas; algumas inéditas têm visto a luz da publicidade.

Atingidos 99 volumes, escolheu a Sá da Costa «Os Sonetos» de Antero do Quental para fechar a centena. A edição será publicada com a ordenação e as notas de António Sérgio, para a última edição saída.

Esta nova edição é também comemorativa do centenário da publicação da primeira colectânea de «Os Sonetos», de Antero do Quental. Foi, com efeito, no começo de 1862 que o livrinho apareceu em Coimbra, quando o seu autor frequentava a Faculdade de Direito.

Artur Portela repórter e artista

Foi Artur Portela um jornalista excepcional. Ele considerava-se repórter, que é a qualidade nobilitante, gloriosa, de um verdadeiro jornalista, quando nele concorrem as raras faculdades, a começar pelo pendor natural, pelas quais legitimamente se pode orgulhar desse título dignificador. São a acuidade penetrante do observador atento que capta, para além da exteriorização



Busto de Artur Portela, de Leopoldo de Almeida

impressiva, a essência humana do acontecimento; o sentido agudo e perscrutador das coisas que se ocultam aos olhares menos argutos e ele descobre no tumulto da vida agitada, seja a origem obscura de um drama, o motivo de um grande júbilo colectivo, a causa

ignorada de factos transcendentes que a sua refinada sensibilidade presente e arranca do olvido — e das páginas do jornal passam a capítulos de história; uma vibração plena ante todas as circunstâncias da vida que solicitam a sua preocupação e inquietam a atenção, num decidido e corajoso desprendimento de si próprio, com o orgulho da audácia e da honrada independência; e aquele poder de descrição, incisiva, nervosa, palpitante, que umas vezes queima como lava candente, outras esmaga sob uma rajada de emoções perturbadoras, outras ainda nos comove com o verismo da cena de um realismo cruciente e nos agita e acorrenta como se a pena do repórter tivesse a atracção de um poderoso imã sobre a limalha humana.

Para isso é preciso ser-se um repórter de talento. E Artur Por-

tela era um repórter de garra, de envergadura excepcional, com a faúlha de um fulgurante talento — um dos raros que deixam sulco luminoso e perdurável nas gloriosas culminâncias do jornalismo.

Nesse grande repórter se revelava ainda — o que de maneira singular concorria para torná-lo verdadeiramente excepcional — uma notável personalidade literária, o artista que tocava de um sopro de poesia as coisas singelas e humildes ao burilar a crónica no seu estilo rutilante, que fazia reluzir de oírescências cintilantes as emotivas impressões da deambulação pelos roteiros de arte e paisagens emotivas, que embria de tintas crepusculares, sangrentas e chamejantes os dramas

(Continua na 19.ª página)



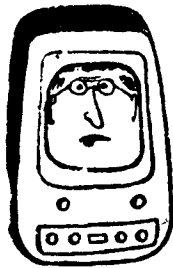
A Tertúlia do «Bocage»: João José Cochofel, Aquilino Ribeiro Filho, Carlos de Oliveira, Augusto Abelaira, José Gomes Ferreira, Mário Dionísio e Egidio Namorado

A TELEVISÃO SUBSTITUI OS PROFESSORES

A televisão está, em muitos países, a suprir a falta de professores. E, para auxiliar esses países, foi criado em Londres um centro para a televisão educativa do ultramar.

Este centro dará auxílio na preparação de pessoal encarregado da produção de material para os programas, tanto para as escolas como para os adultos.

Uma das características especiais do centro será a organização de «programas empacotados» destinados a serem utilizados em qualquer parte do Mundo. Estes «programas empacotados» incluirão sequências de filmes, quadros, diagramas e simples modelos, juntamente com notas explicativas para os professores e sugestões sobre a melhor maneira de apresentar o material. O comentador local ou professor terá de dar «vida» a todo este material, para o seu auditório especial.



AUTOBIOGRAFIA E ADULTÉRIO...

«A autobiografia é, actualmente, tão comum como o adultério — mas muito mais repreensível». (Lord Altrincham).



NOVA FÁBRICA DE VESTUÁRIO FEMININO

Vai ser montada em Bari, no Sul da Itália, uma fábrica de vestuário feminino.

Construída por uma firma italo-sueca, ocupará uma área de 10 mil metros quadrados e terá capacidade de produção, anual, de 150 mil artigos de vestuário para senhoras.

546 litros de sangue

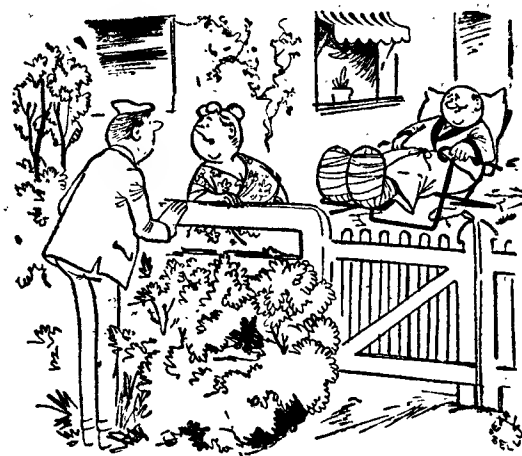
Antigo «bo-xeur» profissional, Kid Richer foi duas vezes finalista do campeonato de boxe.

CONTRA a calvície

A levedura da cerveja evita a queda dos cabelos, dizem alguns médicos. Uma co-



lher das de sopa, peonato de França, todas as manhãs, será uma medida de garantia contra a calvície. Já de pesos-levos, Richer nunca chegou a ser campeão de boxe, mas alcançou um título de maior importância e significado: campeão do Mundo dos dados de sangue. Em vinte e seis anos, este homem deu mais de 546 litros de sangue. Graças a ele, centenas de vidas humanas puderam ser salvas.



— Não ouviu ainda falar da sua última proeza de caça? Um coelho que ele matou mesmo entre os pés...

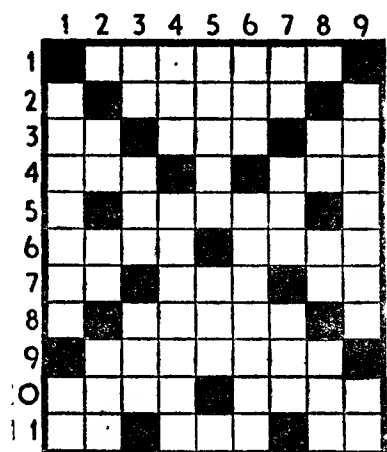
OS BARRIS da cerveja

Uma fábrica inglesa está a produzir um novo tipo de barril para cerveja, em alumínio. Além de outras van-

tagens sobre os vulgares barris de madeira, é cerca de quarenta por cento mais leve do que esses clássicos recipientes.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)
Problema n.º 2610



HORIZONTAIS: 1 — Encalhadas. 2 — Magoas. 3 — Preposição. Nome de uma letra. Letra grega. 4 — Preposição. Sustento. 5 — Recuai. 6 — Troçara. Rio que forma parte da fronteira com Espanha. 7 — Contração de preposição e artigo definido. Tempo do verbo ser. Viração. 8 — Teima. 9 — Inferiores. 10 — Ramalhe. Lago salgado do

Turquestão. 11 — Artigo definido. Isolados. Nota musical.

VERTICAIS: 1 — Lembra. Batráquio. 2 — Pedra de moinho. Sa-télite de Jupiter. Conjunção. 3 — Preposição latina que designa movimento. Grande quantidade. Felicidade. 4 — Rate. Lugar de reunião para ler, dançar, ouvir música, jogar, etc. (pl.). 5 — Espécie de gaivota. Cincho. 6 — A mais velha das Vestais. Socorras. 7 — Campeão. Sobrenome de duas rainhas de Portugal. Prefixo que designa ar. 8 — Utensílio doméstico. Seguiu. Sadias. 9 — Tornara pior. Vi.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

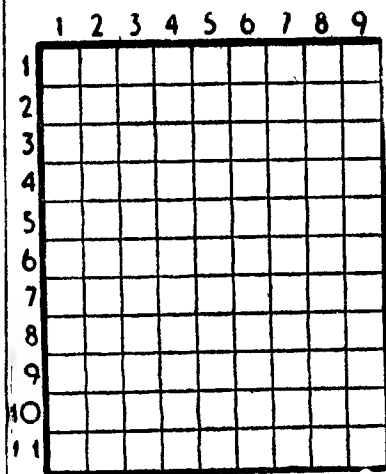
Solução do problema n.º 2609
HORIZONTAIS: 1 — COM. Cró. 2 — Samos. 3 — Ar. Tal. UM. 4 — LOBO. Almo. 5 — AAA. Aar. 6 — Zurrals. 7 — Sertá. 8 — Um. NAO. SE. 9 — Tora. Lais. 10 — Atrás. 11 — Ouso. MATA.
VERTICAIS: 1 — Gala. OUTRO. 2 — Roaz. M6. 3 — Os. Baús. Rás. 4 — Mato. Renato. 5 — M4. Erra. 6 — Cola. Atolam. 7 — Rs. Laia. 8 — Umas. Si. 9 — Amor. Des-sas.

PROVÉRBO: (COM UM LOBO NÃO SE MATA OUTRO).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4655

HORIZONTAIS: 1 — Escrava egípcia mãe de Ismael. Pegas. 2 — Classe de tropa. Humedece. 3 — Seguias. Sapo do Amazonas. 4 — Ente. Nome de mulher. 5 — Chefe dos heróis gregos que assediaram Troia. 6 — Batráquio. Rio da Bélgica. 7 — Igual. Esteiro. 8 — Cânhamo de Manila. Um cento. Sím-



bolo químico do escândio. 9 — Queimo. Serra de Portugal. 10 — Paraíso terreal. Irmãos do pai. 11 — Espécie de xaille usado pelas mulheres persas e cristãs da Índia. Enfadado.

VERTICAIS: 1 — Em partes iguais. Chiste. Origens. 2 — Compositor musical norueguês, autor da suite «Peer Gynt». Aguardente de medronho. 3 — Fizera ir para o mar largo. Oferecer. 4 — Chefe etíope. Físico italiano célebre pelo desenvolvimento que deu à telegrafia sem fios. 5 — Pronome reflexo. 6 — Pedra de altar. Pescada pequena. 7 — Acalmai. Consentimento. 8 — Afiação. Tostou. 9 — Apelido. Nome de mulher. Assunto.

Solução do problema n.º 4654

HORIZONTAIS: 1 — Alar. Ovar. 2 — Soro. Viça. 3 — Deodoro. 4 — Pás. Ali. 5 — Os. Dom. Aa. 6 — Ti. Es. 7 — Mas. Com. 8 — Ia. Pré. Em. 29 — Cria. Nora. 10 — Açor. Arco. 11 — Sono. Sãos.

VERTICAIS: 1 — As. Pôr. Iças. 2 — Ladas. Março. 3 — Ares. Tá. Ion. 4 — Roo. Disparo. 5 — Duo. 6 — Ovo. Mecenas. 7 — Vira. Só. Ora. 8 — Aco-lá. Merco. 9 — Rá. Ias. Mãos.

DETERGENTE DE FIBRA VEGETAL

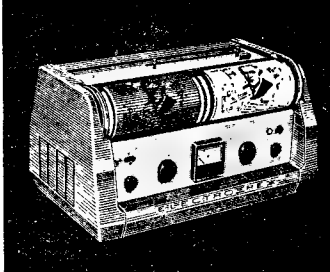
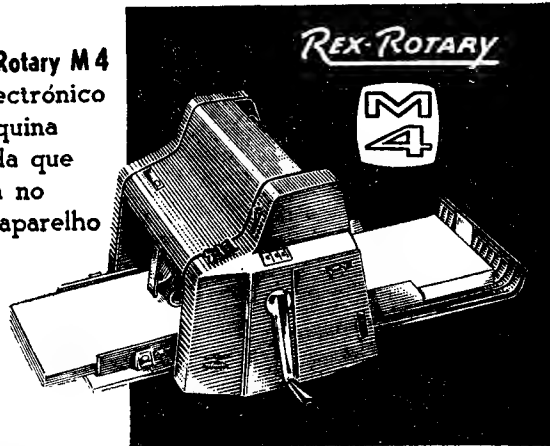
Aumenta e aperfeiçoa-se por toda a parte, o fabrico de detergentes para lavagens de tecidos. Foi, agora, lançado

no Japão um novo produto sob a forma de folhas, que rapidamente se dissolvem na água. É uma fibra vegetal pura,

que, tratada quimicamente, torna os tecidos sintéticos menos absorventes de sujidade e de uso mais confortável.

Uma Nova Técnica de impressão para escritórios

O duplicador Rex-Rotary M4 usando stencil electrónico representa a máquina mais aperfeiçoada que hoje se encontra no mercado. É um aparelho indispensável em qualquer escritório moderno de movimento



O stencil electrónico gravado no aparelho Electro-Rex revolucionou a técnica do duplicador.

PEÇA-NOS UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO

ELECTRO-REX

TEMOS AO VOSSO DISPÔR ESTAÇÕES DE SERVIÇO PARA STENCIL ELECTRÓNICO EM LISBOA E PORTO QUE RÁPIDAMENTE EXECUTARÃO O STENCIL DESEJADO

Distribuidores:

Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.

Rua da Prata 68, Telef. 31545-LISBOA
Rua de Santo António, 208-Telef. 25582-PORTO

Constipações já não são problema!



HOJE

em cada lar contra todas as afecções das vias respiratórias o inalador eléctrico portátil de calor regulável concebido pelo dr. Dobbelstein para a respiração de ar quente e seco

A VENDA NAS FARMÁCIAS

Distribuidores exclusivos para Portugal

HASSE L.D.A.
3, CALÇADA DO GARCIA, 5
Telef. 86 20 40 — LISBOA-2

DEPOSITÁRIO NO PORTO

BORAL
R. DA FABRICA, 36
Telef. 3 44 17



Patente mundial

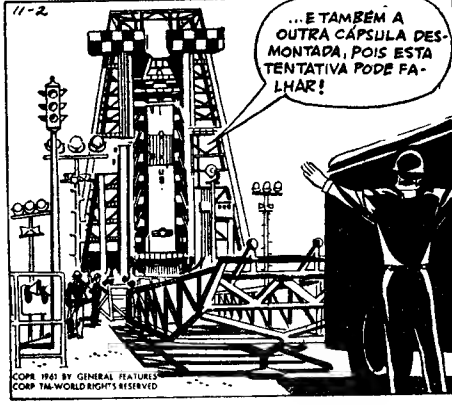
MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

136



Autógrafos e edições raras

(Continua na 17.ª página)

livro de orações holandês de fins do século XV alcançou 19 000 DM (cerca de 133 contos). Entre as gravuras evidenciaram-se as ilustrações de «Daphnis e Cloé» de Marc Chagall, arrematadas por 20 000 DM (quase 140 contos).

No último leilão de autógrafos da casa J. A. Stargardt, em Marburgo, uma carta de seis páginas do filósofo René Descartes ao seu amigo Mersenne atingiu, com 40 000 DM (perto de 280 contos), uma cifra record. Nesta carta Descartes designa o astrónomo Johannes Kepler de seu professor no domínio da óptica. No mesmo leilão foi arrematada uma carta de Santo Inácio de Loyola, o fundador da Ordem dos Jesuítas, por 22 000 DM (mais de 150 contos). Santo Inácio dirigiu-se nesta carta ao infante e mais tarde rei Filipe II, da Espanha por causa de certas reformas nos conventos de Barcelona. Uma carta do engenheiro americano Robert Fulton, na qual ofereceu ao imperador Napoleão a utilização de torpedos, foi adquirida por 660 DM (4 volta de 45 contos).

As colecções privadas de autógrafos estão a valorizar-se notavelmente e a procura de espécies sensacionais prossegue em todos os países com significativa intensidade.

No Hotel Drouot, o grande centro dos leilões de Paris, ali foi vendida a colecção do joalheiro Louis Cartier.

Por 5000 novos francos foi vendida a «Collection des Registres de l'Armée de Sambre-et-Meuse (1794-1796)» e por 10 000 novos francos foi vendida uma edição dos «Clarissimi Viri» de Cesar, de 1559, com as armas de Filipe II de Espanha.

Mas trepar, trepar em preço, foi o da edição original da «Oraison Funèbre du Prince Louis de Bourbon», de 1687, de Bossuet. Estava o livro revestido de uma encadernação negra, tendo gravadas as armas de Bossuet. Deveria ter pertencido a este. Pois este livro subiu a 22 000 novos francos ou sejam cerca de 150 contos. É obra.

ARTUR PORTELA

(Continua na 17.ª página)

e as angústias que dilaceram, e punha toda a ternura de um coração generoso e fraterno naquelas reportagens — traçadas convulsivamente, com a sua vibrátil sensibilidade a desfazer-se em lágrimas — em que os tristes heróis eram figuras heróicas do povo anónimo — do povo a que esse plebeu, fidalgo de espírito com alma de artista, se orgulhava de pertencer.

Porque era um repórter formidável e medularmente um artista, com preocupações estéticas e embebecimentos poéticos, esse mestre jornalista deu larga contribuição para o prestígio do jornalismo literário. Aqui, no «Diário de Lisboa», onde floresceu o seu grande talento, foi o criador deste suplemento de artes e letras, uma arejada e ampla varanda aonde se vieram debruçar pela sua mão tantos que se guindaram às alturas da fama — por méritos próprios, mas devendo-lhe muito da sua larga e compreensiva generosidade.

Por tudo isso lhe é devido, também, este testemunho de reconhecimento — que apagará algumas amargas ingratidões — poucos dias após a justíssima homenagem que lhe foi prestada, no terceiro aniversário da sua morte, á beira do singelo túmulo onde repousarão para sempre os restos mortais deste notável jornalista.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

NOTAS DE LINGUAGEM

Até onde chegou o Latim...

A expansão do latim falado e os territórios hoje ocupados pelos povos que falam línguas neolatinas não servem, afinal, para mostrar até onde chegou o poder das armas e da civilização romanas. E não servem por defeito e por excesso.

Realmente, por um lado muitos foram os territórios por onde passaram as águas imperiais e onde ficaram vestígios palpáveis do seu espírito, da sua vida, da sua cultura, sem que, no entanto, o latim conseguisse expulsar os idiomas antes falados nesses locais, ou resistir aos de outros povos que mais tarde lá haviam de chegar e estabelecer-se.

Todos, porém, sabemos que em muitas zonas onde os Romanos nunca foram (a algumas até nunca poderiam ter ido, por motivos que me escuso de apresentar ao leitor, pois são óbvios) empregam-se hoje correctamente idiomas latinos.

Não vale a pena insistir, agora, no reconhecido facto de o idioma dos Romanos ter conseguido impor-se e permanecer até à actualidade, com maiores ou menores alterações, noutras zonas.

Deste modo, não parece difícil estabelecer um quadro geral onde, em resumo, se registre a situação do Latim e dos idiomas seus descendentes em relação aos territórios onde estes se empregam nos dias actuais ou onde aquele não conseguiu vingar.

Nesse quadro vamos empregar o adjectivo romano para indicar o domínio político romano, mas reservamos românico para dizer que há, nas regiões com ele indicadas, presença de falares oriundos do latim vulgar. Usamos sempre terminologia geográfica moderna.

1 — Regiões romanas e românicas: grande parte da Península Ibérica, França, Península Itálica, apreciáveis espaços nos Balcãs.

2 — Regiões romanas, mas não românicas: parte da Inglaterra, da Hispânia, dos Balcãs, Ásia Menor e Norte de África; neste não incluímos a presença moderna do castelhano e do francês;

3 — Regiões não romanas, mas românicas: parte do Canadá e do Norte de África (devido à presença do castelhano e do francês), América Central e América do Sul, províncias ultramarinas portuguesas, territórios de além-mar onde dominam ou dominaram a França, a Espanha e a Itália.

Como se verifica, vemos o problema sob o duplo prisma de espaço e de tempo, como normalmente os casos deste género devem ser encarados, pois só assim podemos formar ideia mais ou menos completa a seu respeito, desde a observação das particularidades até ao exame do conjunto.

Quem observa por sistema um só aspecto de determinada questão não pode abarcar a generalidade de que ele faz parte e a observação conjunta de pormenores tem utilidade no estudo de todos os grandes problemas, incluindo os linguísticos.

Tencionamos em breve tratar nestas linhas do problema da unidade linguística (que em certos meios tantas dúvidas levanta), mas por agora continuamos a estudar a das línguas românicas e o significado da sua existência.

Ao conjunto dos territórios onde elas se falam chama-se *România*, designação moderna e apenas científica, mas, em geral, só com referência às metrópoles das mesmas línguas, isto é, à Europa, donde posteriormente elas irradiaram, como já se aludiu, para outras regiões.

Há, portanto, uma unidade linguística deixada pelos Romanos, unidade a que os meios científicos chamam *România*, embora em meios menos responsáveis houvesse quem lateralmente falasse de uma *raça latina*. Tal opinião deve ser contestada, porque etnicamente nada há que possa provar identidade entre as populações que falam português, galego, castelhano, catalão, provençal, francês, dialeto...

CAMINHOS DE FERRO

Alteração ao Horário dos Comboios ZONA CENTRO

Desde 18 do corrente, são feitas diversas alterações ao horário em vigor nas seguintes linhas:

Linha do Norte, Tranvias Lisboa-Azambuja, Tranvias Lisboa-Sintra. Também a partir da mesma data são modificadas as marchas de algumas circulações nas seguintes linhas:

Linha da Beira Alta, Linha do Vouga, Linha do Dão, Linha de Coimbra a Figueira da Foz (via Pampilhosa), Tranvias Porto-Aveiro

tos italianos e os falares que, em conjunto, normalmente se designam como sendo o romeno. Essas são, por sinal, as principais línguas latinas.

A unidade dessas populações é meramente linguística e se a extensão do território que ela ocupa é vasta, a responsabilidade cabe, em primeiro lugar, aos Romanos que foram capazes de tornar o idioma que falavam veículo da própria civilização, a ponto de ele ter conseguido suplantir e expulsar muitos falares indígenas, de alguns dos quais apenas ficou a recordação do nome, já que não podemos assegurar se a alguns nem mesmo isso tenha acontecido.

Veículo de civilização, disse-se, que ficou a atestar essa expansão e presença dos Romanos, porque a civilização propriamente dita espalhou-se como nódoa de azeite muito para fora dos limites da chamada *România*, a ponto de hoje ser difícil encontrar meios humanos (de que exceptuamos, claro está, aqueles que circunstâncias diversas mantêm com vida primitiva) onde não se note evidentes vestígios da civilização que, afinal, os Romanos continuam a espalhar pela superfície deste planeta.

Os povos latinos merecem, portanto, esta denominação não por motivos étnicos, mas apenas como consequência do que os liga linguisticamente.

Os outros grandes responsáveis do alargamento da área românica são os Portugueses e os Espanhóis que conseguiram levar as suas línguas a tantas partes do Mundo, sem que praticamente sentissem as desvantagens impostas por climas, orografias, civilizações e concorrências de diversos tipos.

Daí podermos encontrar idiomas latinos em tantas e tão vastas áreas do globo, dispersos praticamente por todos os grandes continentes e usados por muitas dezenas de milhões de indivíduos.

Constituem, para mais, um dos maiores conjuntos linguísticos conhecidos que, para além dos mares, das terras, das latitudes e das longitudes, abarca homens de diversos tipos e graus de civilização, de diferentes aspectos somáticos.

Não esqueçamos sobretudo que o português e o castelhano podem colocar na área românica negros, peles-vermelhas e filipinos (ao lado de todos os produtos de cruzamentos entre essas raças e entre elas e a branca), embora não queiramos alargar muito a lista que teria de ser vasta se entrássemos em minúcias.

O português e o castelhano precisamente os dois idiomas românicos que tão cedo e tão longe levaram a mensagem do humanismo da velha Europa...

JOSÉ PEDRO MACHADO

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

QUANDO Sánchez Ferlosio obteve o Nadal 1956, com o romance «El Jarama», houve unanimidade em apontá-lo como escritor de grandes possibilidades. Mas Ferlosio renunciou a escrever romances. Alega: «o barulho da publicidade aborrece-me bastante. Agradeço até que nem me falem de romances». Estranha atitude!

JOSÉ PÉREZGIL, jovem pintor que regressou de uma viagem pela Itália, declara-se desiludido perante o panorama da pintura actual. «É monótona e sem interesse. Os artistas não têm personalidade. Igual pinta um francês que um chinês».

ESTREOU-SE «El Recuerdo de Velés» no Teatro Belas-Artes. O autor é o poeta Soto Vergés que revela imaginação suficiente para se impor como dramaturgo.

FRANCISCO DE COSSIO ingressou na Academia de Belas-Artes. Tema do discurso: «Alonso Berruguete, pintor do século XVI».

NA Sala Alcón expõe Moreno Navarro uma quantidade apreciável de paisagens em que se

nota a apurada sensibilidade do artista.

CASTILLO PUCHE prepara um romance sobre os pastores vascos que emigram para a América. Pensa deslocar-se àquele continente para melhor se documentar.

PREPARAM os livreiros madrilenos um almoço de homenagem ao escritor Manuel Halcon que terá lugar por estes dias a abrir uma Semana Literária, dedicada a expor os livros de Halcon, nos escaparates das livrarias.

O novo Teatro Torre de Madrid será inaugurado com «La Feria de Curnicabra», de Alfredo Mañas. O empresário é jovem, cordovés e milionário.

INDICA-SE Julio Caro Baroja, notável etnógrafo e autor de importantes livros, como candidato a uma vaga existente na Academia de História.

QUATRO novas salas foram inauguradas no Museu do Prado. Destinam-se à pintura hispano-flamenca dos fins do século XV e começo do século XVI.

À PORTA DA LIVRARIA

COLECCÃO «DIAGRAMAS»

Por iniciativa de Estudos Cor vai começar a publicar-se uma série de volumes sob a rubrica comum de «Diagramas» que, no conjunto, deverá constituir uma enciclopédia actualizada e viva dos grandes temas contemporâneos. Na apresentação publica do projecto editorial acentua-se que o seu princípio básico é a simplicidade mesma: «cada assunto, um livro». A fórmula não é inédita, longe disso, mas é nova, porque é a que corresponde ao modo de interessar-se pela cultura que distingue o homem de hoje. Apanágio de poucos na era das enciclopédias extensas e volumosas, a cultura democratizou-se com o livro que se transporta para toda a parte e em toda a parte se lê. «Diagramas» é uma enciclopédia científica do seu tempo, e como tal se apresenta.

Em 100 a 130 páginas, por mês, o leitor aprofundará um grande problema da actualidade. Um resumo histórico vivo e exacto fará a ligação com as noções mais antigas. O estado actual dos conhecimentos formará o corpo da obra, que terminará com um esboço do futuro previsível. Desembarçados de todo o aparato matemático, como de todo o vocabulário técnico superfluo, os estudos de «Diagramas» serão acessíveis a todos.

dos os sectores do publico.

Os títulos já anunciados dos primeiros volumes a publicar constituem o mais elucidativo testemunho dos objectivos do colecção: «A lua, primeira estação do espaço»; «Os testes, balões-sondas da psicologia»; «As partículas fundamentais da matéria»; «O nosso inimigo cancro»; «Da bactéria ao homem»; «O século do petróleo».

NOVO ROMANCE DE HUXLEY

Anuncia-se para breve a publicação, pelos Livros do Brasil, de mais um romance de Aldous Huxley, «Those Barren Leaves», que, na tradução portuguesa de Virgínia Motta, se intitula «O Grande Problema».

«JUVENTUS»

Completo um ano de publicação a revista «Juventus», coordenada e editada pela Comunidade Paroquial da Ajuda, sob a direcção de Armando Rodrigues, Fausto Azinheira, Fernando Morgado e José Neto. Fiel à inspiração religiosa que a fez nascer, mas largamente aberta aos horizontes da cultura e da arte, a revista traduz um interessante movimento de aspirações intelectuais e estéticas que merecem apreço. «Razão e Fé, Cultura e Crença, não são antagónicas, antes pelo contrário as primeiras iluminam, esclarecem e fortalecem as segundas» — escreve-se no editorial do n.º 13 de

«Juventus», agora distribuído. Nela colaboram, com estudos, poemas e crónicas, José Perloiro, António Luís, Augusto Fraga, Fausto Azinheira e Manuel Sérgio. A moderna apresentação gráfica da revista é, também, um testemunho da sua actualidade.

FLORENÇA DOS MÉDICIS

Depois da recente publicação de «A Vida Quotidiana no Tempo da Revolução Francesa», de Jean Robiquet, para-norma impressivo do dia a dia num dos períodos mais conturbados da História, sairá na mesma colecção editada pelos Livros do Brasil, um sugestivo volume sobre uma época interessante: «A Vida Quotidiana em Florença no Tempo dos Médicis», de J. Lucas Dubreton.

VIRGINIA WOOLF

Na colecção «Minatura», na qual a autora já figurava com o romance «Mrs. Dalloway», vai aparecer mais um livro de Virgínia Woolf, «Orlando», que é considerado uma das suas obras mais belas e humanas.

NOVO CATALOGO

A Portugália Editora, que apresentou há dezoito anos o seu primeiro plano editorial, publicou agora um novo «Catálogo Geral» das suas edições. Trata-se de um valioso e elucidativo repertório, que documenta bem a extraordinária actividade daquela editoria, em prof da cultura no nosso País.

ESCAPARATE

(De 6 a 13 de Março de 1962)

Autores portugueses

Título — «Engrenagem». Autor — Soeiro Pereira Gomes. Editora — Publicações Europa-América. Colecção — Col. «Os Livros das Três Abelhas», n.º 42.

Numero de páginas — 169. Preço — 15\$00.

Título — «Os Implacáveis». Autor — Manuel Grangeiro Crespo. Editora — Minotauro — Lisboa. Colecção — Col. Teatro, n.º 6. Numero de páginas — 161. Preço — 30\$00.

Título — «Cantos Adolescentes» (Primeiros Cantos da Juventude). Autor — Luiz Zuzarte. Editora — Autor. Numero de páginas — 16. Preço — 20\$00.

Título — «Cantar sem fim». Autor — José Rodrigues. Editor — Autor. Preço — 10\$00.

Título — «No País da Saudade». Autor — Erna Warntje. Editora — Autor. Numero de páginas — 72. Preço — 18\$00.

Autores estrangeiros

Título — «A Ponte Sobre o Drina». Autor — Ivo Andric. Tradutor — Fernando Moreira Ferreira e H. Silva Letra. Editora — Publicações Europa-América. Colecção — Col. Ontem e Sempre, n.º 4. Numero de páginas — 354. Preço — 45\$00.

Título — «Introdução ao Existencialismo». Autor — Nicola Abbagnano. Tradutor — João Lopes Alves. Editora — Minotauro — Lisboa. Colecção — Col. Ensaio. Numero de páginas — 247. Preço — 30\$00.

Título — «Introdução á Arqueologia». Autor — V. Gordon Childe. Tradutor — Jorge Borges de Macedo. Editora — Publicações Europa-América. Colecção — Col. Saber, n.º 48. Numero de páginas — 159. Preço — 15\$00.

LUÍS DE STTAU MONTEIRO

No espaço de breves anos, com três livros publicados, Luís de Sttau Monteiro firmou decisivamente um lugar na vida literária portuguesa contemporânea. Como novelista, a originalidade de temas e de estilo, animada por uma ironia dolorosa que melhor desvenda a sua séria visão dos dramas individuais, consagrou-o prontamente entre os ficcionistas novos de mais promissor futuro. E a publicação recente da peça teatral «Felizmente há luar» — num amadurecido recorte clássico que constitui surpresa impressionante para todos os seus leitores — assinalou um alto destino de dramaturgo a cumprir. Luís de Sttau Monteiro é hoje um escritor em plena virtualidade criadora de que se esperam interessadamente as sucessivas revelações.

Foi sobre a peça de teatro há pouco publicada que lhe dirigimos a pergunta inicial deste breve inquérito: — Que significado atribui a essa primeira criação de dramaturgo na sequência da sua obra literária?

— «Felizmente há luar» é, apenas, a minha primeira peça de teatro. Não é mais nada. É possível, todavia, que se encontrem nela alguns dos elementos constitutivos de que me utilizarei para dizer o que tenho a dizer em linguagem de palco. Creio que o teatro é uma linguagem que carece de ser estudada. «Felizmente há luar» é, apenas o meu exame de admissão. Ajudou-me a compreender o que pretendo, mas não passa de um princípio. Talvez a minha nova peça dê a entender o que estou a tentar explicar...

— Pretende dedicar-se ao teatro? — Sim e não. Pretendo, evidentemente, escrever mais peças; mas não me considero dramaturgo, isto é, não desejo dedicar-me exclusivamente ao teatro.

— A sua peça foi bem recebida pela crítica e pelo público. Crê que terá ocasião de a ver representada?

— Julgo que sim. Há quem esteja interessado em levá-la a cena no Brasil e há outra hipótese de que prefiro não falar por enquanto. Devo acrescentar que gostaria de ver estas hipóteses concretizadas, não para «ver uma peça minha em cena», mas porque teria ocasião de ver se conseguia certos efeitos que pretendia. É no palco que se aprende a falar em linguagem teatral e não na tipografia. Quem me dera ter disponibilidades financeiras para ir ver teatro!

— Que está a escrever agora?

— Gostaria de publicar um romance e uma peça todos os anos, mas nem sempre esse desejo será realizável... No momento presente, estou escrevendo um romance que espero editar em Dezembro: «Os mortos, estão de luto». Tenho, também uma peça nova quase pronta. «As raízes do presente», que espero editar simultaneamente em francês e em português. O meu último romance «Angústia para o jantar», de que saiu agora a segunda edição, atraiu as atenções de alguns editores estrangeiros. Se as traduções se concretizarem, terei menos «angústias à hora do jantar» e poderei agarrar-me a uma outra peça em que tenciono trabalhar o ano inteiro. Tudo isto, como vê, está no domínio dos projectos. De concreto, apenas «Os mortos estão de luto» e «As raízes do presente», que julgo representar um passo em frente no caminho que tenho a percorrer.

— Um passo em frente?

— Sim. Em «Angústia para o jantar» fiz uma experiência, que me apaixonou, de mostrar, novelisticamente, o que há de coerente — de tragicamente coerente — entre o que o homem pensa e diz e o meio ou classe que o gera. Quis mostrar que há uma lógica social, um vínculo entre o homem e o seu meio, que o levam a tomar esta ou aquela atitude, a pensar desta ou daquela maneira, a ter este ou aquele gesto. Quis mostrar que a defesa de certos interesses é incompatível com a liberdade e mais — que a defesa desses interesses é incompatível com a própria liberdade de consciência. Mesmo os que se julgam livres o não são, a não ser que aprendam a dar um grande salto — tão grande que raros o conseguem dar. Nesse livro quis ir ainda um pouco mais longe: quis demonstrar, novelisticamente, porque já o está de tantas outras formas, como são facilmente determináveis as origens de tantas ideias que muitos aceitam, na convicção de que valem por si mesmas... ignorando,

ou fingindo ignorar, que tais ideias servem interesses bem definidos. Todos nós chegamos, com o decorrer do tempo, a uma concepção da vida, que herdamos ou que conquistamos. As concepções válidas e actantes — as lucidas — são sempre conquistadas. Aos 20 anos perguntei-me a mim próprio: «Quem é que ganha em que eu pense desta forma e creia nestes valores?». Esta pergunta modificou o meu destino e a concepção que eventualmente formei da vida. Pois bem: para se conhecer do valor de uma ideia ou de uma concepção, é necessário conhecer a sua origem, determinar a sua evolução e saber a quem serve. Em «Angústia para o jantar» tentei mostrar que muitas das ideias que se repetem inconscientemente, ou conscientemente, não têm outro mérito que não seja o de servir certos interesses que nada interessam senão a quem interessam... Daqui resultou um romance deliberadamente hirto, deliberadamente «duro». Puz a relação à vista mas não mostrei o que acontece ao homem que é vítima de tudo isto. Em «Os mortos estão de luto» vou mais longe: mostro o que acontece ao homem — único princípio, razão de ser e objectivo — de todas as ideias. É neste sentido que digo representar o meu novo livro um passo em frente... «Raízes do presente» representa um passo em frente porque avança no sentido de conquistar uma linguagem mais teatral do que a de que usei em «Felizmente há luar». Na minha primeira peça ainda há, aqui e ali, muita «literatura». Na próxima a linguagem será sempre, e só, teatral. Pelo menos assim o espero.

— Escolheu para a sua primeira peça um tema histórico. O tema da sua próxima peça tem a mesma natureza?

— Escolhi para a minha primeira peça um tema histórico por vários motivos, a que não foram estranhos o desejo de homenagear (que os leitores desculpem o que pode ser tomado por falta de modestia...), o general Gomes Freire e a memória de meu pai, a quem devo, em parte, o meu interesse pela época e pela vida do general. Escolhi ainda esse tema porque me serviu para o que pretendia: aprender a localizar um caso individual num estágio determinado da evolução social, fazendo o primeiro resultar do segundo, sem linguagem teatral. Julgo que aprendi o suficiente para o passo seguinte. Em «As raízes do presente» sirvo-me de um incidente que teve lugar em França em 1958. O tema só é histórico num sentido: é que tudo é histórico, principalmente o presente.

«PRESENÇA DA LITERATURA PORTUGUESA»

pelo prof. Soares Amora

O prof. Soares Amora, catedrático de Literatura Portuguesa na Universidade de São Paulo, publicou o terceiro volume da sua obra «Presença da Literatura Portuguesa» (História e Antologia). Aquele professor, que sucedeu a Fidelino de Figueiredo na cátedra universitária, continuou a contar, para a preparação e publicação deste trabalho, com a colaboração dos seus assistentes, drs. Massaud Moisés e Segismundo Spina.

O referido volume é consagrado ao «Simbolismo» e ao «Modernismo». A 1.ª parte, «Simbolismo», abrange, em estudo e antologia, os seguintes autores: António Nobre, Eugénio de Castro, Camilo Pessanha, Teixeira de Pascoas, Florbela Espanca, Augusto Gil, Lopes Vieira, D. João da Camara, Marcelino Mesquita, Julio Dantas, Raul Brandão, Malheiro Dias, Antero de Figueiredo, Aquilino Ribeiro, Sampaio Bruno, Moniz Barreto, Alberto de Oliveira, António Sérgio e Fidelino de Figueiredo.

A 2.ª parte, «Modernismo», engloba, igualmente em estudo e antologia, os seguintes escritores: Fernando Pessoa, Sá-Carneiro, António Botto, José Régio, Casais Monteiro, Miguel Torga, Ferreira de Castro, Alves Redol, Paço d'Arcos, Fernando Namora, Irene Lisboa e Agustina Bessa Luís.



Luís de Sttau Monteiro

A MONSTRUOSA TRADUÇÃO

Ao grupo excursionista «Os Amigos da Verdade»: Luiz-Francisco Rebello, Natália Correia, António Alfredo, Artur Portela Filho, Alexandre O'Neill, Urbano Tavares Rodrigues, Artur Ramos, José Estêvão Sampaio, Augusto Sobral, Jacinto Ramos, Jaime Salazar Sampaio, Rogério Paulo e Maria Teresa Horta.

Os magníficos! Que ortodoxos! Que inofensivos! Que puritanos! Oh! quão bendita sanha os tomou! Esbarraram, de subito, numa tradução com erros e saíram para a rua, aos borbotões. Aquilo não fora visto nunca, jamais, em tempo algum! Precipitaram-se para casa uns dos outros, telefonaram, escreveram-se, formaram conciliábulos. A Pátria estava em perigo! A cultura submergia-se! O Teatro era esventrado por novos hunos tirânicos! E, numa excitação, esbaforidos, arrelampados, esbarrandaram-se num salão. Olharam uns para os outros e ficaram tristes. Foram repetindo, até atingirem o necessário grau de convicção: «Estamos muito revoltados. Estamos muito revoltados». Espaçados em poltronas, gatinhando pelo chão, afincados sobre mesas, consultavam livros, lamentavam-se, choravam, gritavam, escarneciam, espantavam-se: «ai! uhl! oh!». E, entretanto, ladainhavam: «Estamos muito revoltados». Até que a flama os incendeu e, com pueril alegria, bateram palmas, lembrando: «Vamos fazer uma revolução! Contra quem?! Contra quem?! Contra o Goulart! Sim, porque contra ele não basta um censor, não basta um crítico, não basta um avisador... Precisamos dum cortejo!». E assim se fez aquele molho de ilustres, aquele magote de homens, mulheres e crianças. Só sábios eram treze. E impolutos! Acontecia-lhes perpetrarem o seu erro de tradução? Que importância tem isso, em pessoas tão ilustres e bem pensantes? Acontecia-lhes, por vezes, escreverem mal o português? Que prejuízo traz, visto serem escritores tão notáveis? A maior parte deles sabe tanto de ritmo como eu de toxicologia? e em matéria poética imitam (salvo duas ou três excepções) o elefante no jardim? Mas não faz mal, naqueles talentos robustos e estabelecidos! Os defeitos, neles, não são chagas; são lábios entreabertos com o divino sorriso da inspiração, arrebatamentos onde dardejia o grande génio! Não interessam os montes de más traduções (no Teatro, no Romance, na Poesia, no Ensaio) que, constantemente, aí surgem e em que protestatários de agora têm a sua quota-parte? O monstro é o Goulart! Vieram, pois, com o ar mais grandiloquo que arranjaram, encheram os pulmões, fizeram um gesto tribalístico e prepararam-se para atacar em coro. O que iria sair? A «Marselhesa»? O discurso de António junto do cadáver de César? A tirada do Pai nobre? A «Tosca»? Saiu: «Uma das mais graves tro-

AS ARMAS DO INFANTE NA «CRÓNICA DA GUINÉ»

(Continuação da 17.ª página)

com as pontas para baixo. Se assim fosse, não haveria duvida que a iluminação desse manuscrito seria posterior à data da reforma do escudo real (1485). Foi o que afirmámos no referido artigo. Contestou o sr. José de Bragança, insistindo que «os 2 escudetes das Quinas continuavam deitados, no Manuscrito de Paris».

Para decidir da questão, restava-me, na impossibilidade de ir a Paris ver o códice, obter a fotografia desse pormenor. Escrevi então à Biblioteca Nacional de Paris (serviços fotográficos) a solicitar essa fotografia. Só em Janeiro recebi os boletins regulamentares a preencher, e, conforme as instruções, remeti o respectivo cheque. A foto-

grafia, diga-se a talho de foice, não ficou nada barata... E só há dias, neste mês de Março corrente, recebi enfim a fotografia, que reproduzimos.

Difficil es el paso... Mas a verdade, é a verdade — é o meu lema. *Noblesse oblige*.

Tenho de confessar que me enganei. O meu antagonista tem razão. Os escudetes laterais, com as quinas, das armas do Infante D. Henrique (armas com a cruz de Avis e o «banco de pinchar», como diferença heráldica de Infante), os escudetes laterais, repito, estão deitados, isto é, com as pontas para dentro. O que não era fácil de nos apercebermos nas reproduções aqui existentes — dizem-me que há outra boa fotografia a cores, em determinada repartição, onde os mesmos escudetes parecem estar direitos — torna-se agora suficientemente claro na prova fotográfica executada pelos serviços da Biblioteca Nacional de Paris.

Bem entendido que devia ter começado por aqui, por possuir primeiro uma fotografia segura quanto a esse pormenor; e só depois disso tornar publica a minha opinião, se fosse motivo para tal. Mas, a condição de oportunidade levou-me a infringir o método científico que preconizo. E então nem pensara que levasse tanto tempo a receber essa fotografia! Até certo ponto confiei nas fotografias já referidas, que mostrei a outras pessoas, as quais confirmavam o aspecto aparente desse pormenor. E o que, verdadeiramente, me determinou a diligenciar ter a fotografia directa e imediata da Biblioteca Nacional de Paris foi o haver lido no livro do conhecido e escrupuloso investigador, professor Ernesto Soares («A Iconografia do Infante D. Henrique», p. 103, 1959) — só depois de publicado o meu artigo o pude consultar —, que os escudetes laterais, carregados de cinco besantes, apontavam para o centro. O crédito que me merecem os estudos deste autor põem em guarda. E os resultados estão à vista. São contra mim, sou forçado a confessá-lo. Mas não contra o método científico de trabalho, o único admissível no estudo e debate dos problemas histórico-artísticos, mesmo quando, ao dirimir os de natureza artística, a sensibilidade tem naturalmente de intervir. Porque a primeira vez que não segui a boa regra, tenho de arrepender-me... Mas dando a mão à palmatória, cumprio ao menos o meu dever de lealdade para com o leitor. Que isto sirva de lição aos que se iniciam nestas lides. Aos outros, particularmente ao que nesta emergência me vence, direi com a personagem de Rostand: «Cette ancienne canaille a tout à fait raison...».

ADRIANO DE GUSMÃO



As armas de D. Henrique na «Crónica

JOÃO COELHO
«Uma vergência e alguns

A

(Conti

panoram

cultural

Começa

«Veneza»

grupo qu

mente, n

na esqu

mo nom

publica

tranquila

res e in

uma só

preocupa

riamente

amena e

hábito d

transform

sidade. J

quele é

motivo e

O grup

freu alg

tução r

mente p

das mai

actividad

tas, rom

licenciad

micas (a

um enge

de escrit

Esta t

pírito e

Nela tom

juventud

de José

recusa a

de Man

Mário D

sé Coche

morado,

TE
NÉ»

foice, não
só há dias,
corrente, re-
que repro-

as a verda-
meu lema,

e me enga-
tem razão.
om as qui-
te D. Hen-
z de Avis
, como di-
infante), os
ito, estão
ontas para
ácil de nos
tuições aqui
que há ou-
es, em de-
de os mes-
estar direl-
cientemen-
gráfica exe-
Biblioteca

via ter co-
possuir pri-
ura quan-
só depois
minha opi-
tal. Mas,
ade levou-
científico
nem pen-
tempo a re-
Até certo
afias já re-
outras pes-
avam o as-
menor. E
me deter-
a fotogra-
Biblioteca
haver lido
e. escrupu-
sor Ernest
ia do In-
103, 1959)
do meu
—, que os
legados de
ma para o
e merecem
pós-me em
estão á vis-
forçado a
ntro o mé-
o, o único
debate dos
icos, mes-
s de natu-
idade tem-
r. Porque
egui a boa
nder-me...
almatória,
dever de
r. Que isto
se iniciam
particular-
gência me-
agem de
e canaille.

USMAO



Henrique na «Crónica da Guiné»



JOÃO JOSÉ COCHOFEL
«Uma certa convergência de ideias e algumas divergências»

MÁRIO DIONÍSIO
«Não sei viver sem amigos»

AUGUSTO ABELAIRA
«Venho buscar um pouco de esperança»

JOSÉ GOMES FERREIRA
«Somos um círculo de poetas atentos»

EGÍDIO NAMORADO
«A troca de impressões é intelectualmente estimulante»

AQUILINO RIBEIRO FILHO
«A afinidade de ideias traduz-se em discussões intermináveis...»

CARLOS DE OLIVEIRA
«Um exercício metódico do espírito democrático»

«OBRAS-PRIMAS DA PINTURA ESTRANGEIRA NO MUSEU DE ARTE ANTIGA»

A editorial *Realizações Artis* iniciou a publicação em fascículos, em nível gráfico relevante e com ilustrações excelentemente executadas, de um vasto trabalho de estudo e inventário artístico intitulado «Obras-Primas da Pintura Estrangeira no Museu de Arte Antiga». O texto é da autoria do dr. Armando Vieira Santos, que o director daquele Museu, dr. João Couto, qualifica na breve introdução de abertura da obra como «um dos mais probos comentadores da nossa pintura». Já em 1953, lembra o dr. João Couto, o dr. Vieira Santos intentou, em edição especial de uma revista, o estudo da pintura das escolas estrangeiras nas colecções das Janelas Verdes. No volume que começou agora a publicar-se, porém, o assunto será largamente ampliado, «com novas observações, descobertas e apoios por ele recolhidos nos últimos anos, em forma nova e com mais suculento conteúdo».

Assinala-se na apresentação da obra que «a colecção de quadros das escolas estrangeiras reunida no Museu Nacional de Arte Antiga de Lisboa é, de longe, a de maior valia e importância de todas as existentes em museus do Estado português. O seu núcleo primordial, formado pelas pinturas outorgadas pertencentes ao recheio de igrejas, conventos e antigos palácios reais, sucessivamente integradas no Património Nacional a partir dos meados do século XIX, tem sido muito valorizado nos últimos anos graças a frequentes aquisições de novas pinturas ou a doações de variável importância, devidas à generosidade de beneméritos colecionadores. Tornou-se assim uma colecção em tudo digna de ser apreciada pelos mais exigentes amantes de arte e da qual fazem parte obras fundamentais para a compreensão da pintura europeia dos séculos XV ao XIX».

A esse objectivo vai corresponder, meritamente, o estudo redigido por Armando Vieira Santos e a esplendida recolha de ilustrações que o acompanham. Embora não se pretenda levar a cabo o estudo exaustivo de todos os quadros de autores estrangeiros do Museu, vai figurar na obra uma oportuna análise dos mais importantes, com o intuito de estreitar as relações entre eles e os visitantes do Museu verdadeiramente interessados, condição indispensável para que estes melhor os compreendam e admirem. Assim, além de servir de guia aos próprios visitantes do Museu, este trabalho constituirá também uma fonte de consulta destinada aos estudiosos da pintura antiga ali representada.

No 1.º fascículo, já distribuído, incluem-se valiosas reproduções de quadros, ou seus pormenores, de Memling, Gerard David, Mabuse, etc., uma das quais em excelente policromia.

«AS MARAVILHAS ARTÍSTICAS DO MUNDO...»

Ferreira de Castro, o grande escritor de larga irradiação mundial, tem absorvido estes últimos anos de trabalho literário e intelectual na construção do vasto panorama da arte de todos os tempos que é a sua obra «As Maravilhas Artísticas do Mundo». Editada em fascículos pela Empresa Nacional de Publicidade e excelentemente ilustrada, a publicação da obra está prestes a concluir-se, rematando o prolongado esforço de Ferreira de Castro na sua complexa e laboriosa criação.

O fascículo 29.º de «As Maravilhas Artísticas do Mundo», agora distribuído, insere a conclusão do capítulo sobre a arte portuguesa do século XVI e páginas de grande interesse sobre a pintura flamenga e alemã do mesmo século, a arte caluniada do século XVII, a obra de Caravaggio, as grandes épocas da pintura espanhola e holandesa, o declínio do barroco e outros temas de alta significação na história da arte. Além de numerosas ilustrações no texto, o fascículo inclui quatro extratextos representativos da obra de Picasso e uma reprodução, também a cores e optimamente executada, do «Concerto de Amadores», de Columbano.

A TERTÚLIA DO «BOCAGE»

(Continuação da 17.ª página)

panorama bastante fiel da vida cultural da capital portuguesa.

Começámos pela tertulia da «Veneza». Hoje vamos falar do grupo que se reúne, quotidianamente, no café «Bocage», situado na esquina da avenida do mesmo nome com a Avenida da República. Numa das suas salas tranquilas, um grupo de escritores e intelectuais — ligados por uma sólida amizade e comuns preocupações — encontra-se diariamente em confraternização amena e por vezes ruidosa. Esse hábito com mais de oito anos transformou-se em regra e necessidade. A ausência deste ou daquele é sinónimo de doença ou motivo de força maior.

O grupo do «Bocage», que já sofreu algumas variações, pois não tem, como é natural, uma constituição rígida, é formado actualmente por dez individualidades das mais diferentes formações e actividades: oito escritores (poetas, romancistas, ensaístas), um licenciado em ciências físico-químicas (aliás também ensaísta) e um engenheiro, filho de um grande escritor.

Esta tertulia é a negação do espírito e do conceito de geração. Nela tomam parte, com a mesma juventude de espírito, os 60 anos de José Gomes Ferreira (que se recusa a ter mais de 20), os 50 de Manuel da Fonseca, os 45 de Mário Dionísio, os 42 de João José Cochofel, os 41 de Egídio Namorado, os 40 de Carlos de Oliveira.

veira, os 36 de José Cardoso Pires, os 35 de Augusto Abelaira, os 34 de José Fernandes Fafe e os 31 de Aquilino Ribeiro Filho.

«O Círculo dos Poetas Atentos»

Fomos encontrar o grupo do «Bocage» aglomerado, como habitualmente, em volta de uma mesa quadrada, sem presidentes nem estatutos. Ali estava a tertulia que o poeta José Gomes Ferreira chistosamente designou a nossa chegada, á guisa de apresentação, por «Círculo dos poetas atentos».

A tertulia, aliás, não estava completa. Notava-se a falta de Manuel da Fonseca, por doença; de José Cardoso Pires, ausente em Itália, onde está a tomar parte no Congresso da Comunidade Europeia de Escritores, que hoje termina em Florença; e de José Fernandes Fafe, assoberbado de trabalho.

Isso não impediu, porém, que a frase fosse imediatamente comentada e rectificada, numa manifestação bem expressiva de um espírito de independência e de um frutuoso hábito de constante controvérsia.

Mário Dionísio sintetiza o parecer dos discordantes:

— Não é um círculo de poetas, mas apenas um grupo de amigos que se encontram para tomar café num lugar próximo das suas residências e falar sobre o mundo e as letras.

— Juntou-nos uma certa convergência de ideias, com algumas divergências — acentuou João José Cochofel.

— Perdão, uma certa divergência de ideias, com algumas convergências — rectificou Abelaira, com um sorriso.

Carlos de Oliveira, neste clima de jogo semiparadoxal contra a clássica uniformidade de grupo, sentenciou:

— Descobrimos uma nova fórmula cartesiana: o desacordo metódico.

Nessa troca de frases meio a brincar, meio a sério, sentia-se a juventude daquela tertulia que se recusava a tomar o «ar sério» de uma «academia».

— O que mais caracteriza este grupo — explica Mário Dionísio — é o facto de os seus componentes se não elogiarem uns aos outros. Pelo contrário, criticam-se impiedosamente.

— Até de mais — comenta Egídio Namorado.

— Não o bastante — replica Mário Dionísio.

E' a vez de Abelaira tentar uma explicação cabal:

— Trata-se de um grupo de pessoas que possuem gostos muito diferentes, mas se encontram unidos por um sonho comum e por uma amizade que raramente se encontra em pessoas que pensam com uniforme.

— Enfim — diz Carlos de Oliveira — a tertulia é um exercício quotidiano do espírito democrático.

«Porque venho ao Bocage»

Eis agora os motivos de cada um e de todos, para se reunirem, em resposta à pergunta: «Por que vem ao «Bocage»?»

JOÃO JOSÉ COCHOFEL — Pa-

ra tomar café e porque é mais agradável tomar o café na companhia de amigos, a discutir este mundo e o outro e a saber novidades, do que tomá-lo á pressa, depois de almoço, já com um pé em casa e outro na rua.

MÁRIO DIONÍSIO — Porque não sei viver sem amigos. E'-me indispensável saber o que fazem e o que pensam sobre o que nos cerca. As suas concordâncias e discordâncias são um verdadeiro estímulo que aqui procuro sempre que posso.

AUGUSTO ABELAIRA — Sem duvida. Por mim, um tudo-nada inclinado ao pessimismo, venho também buscar um pouco de esperança.

JOSÉ GOMES FERREIRA — Para não desmentir o meu velho amigo Carlos de Oliveira, que me acusa de «paradoxo vivo», devo dizer que venho aqui principalmente para estar calado. E' tão bom estar calado voluntariamente (Risos e protestos: «Frase bonita, mas mentirosa!»).

EGÍDIO NAMORADO — Procuo o convívio de velhos amigos e, noutro plano, considero intelectualmente estimulante a troca de impressões com pessoas com preocupações e pontos de vista diferentes.

AQUILINO RIBEIRO FILHO — Porque os ilustres membros desta tertulia são escritores, a minha presença entre eles não teria outra razão de ser que a do leitor que os aprecia. Mas ao certo, o principal motivo porque procuro o se convívio é o da amizade que a eles me une — amizade que significa afinidade de ideias. Afinidade de ideias que se traduz em discussões intermináveis...

CARLOS DE OLIVEIRA — Já se disse tudo e não vale a pena repetir.

O que estão a escrever

Para termo deste contacto breve com a tertulia do «Bocage», fizemos um breve inquérito acerca do que preparam os escritores presentes do grupo.

José Gomes Ferreira, que ainda recentemente publicou «Poesia III», está a rever as provas da nova edição de «Poesia I», trabalha na «Poesia IV» e prepara um livro de contos de fadas.

Augusto Abelaira está a escrever uma peça teatral de ficção científica e um romance histórico.

Carlos de Oliveira revê as provas de uma colectânea das suas poesias de 45 a 60 e trabalha num livro de poemas, «Dicionário do Povo», que considera a sua obra mais neo-realista, bem como num novo romance, ainda sem título definitivo.

João José Cochofel, atarefado com a organização da «Gazeta Musical e de Todas as Artes» e as responsabilidades de director da Sociedade Portuguesa de Escritores, ainda tem tempo para preparar um livro de versos... «muito devagarinho».

Egídio Namorado, interessado no estudo das partículas elementares, prepara um ensaio sobre Teoria do Conhecimento e continua a colaborar na revista «Vértices».

Mário Dionísio prepara os últimos fascículos do 2.º volume de «A Paleta e o Mundo», cuja publicação espera terminar este ano, e colabora periodicamente no «Diário de Lisboa» e na «Gazeta Musical e de Todas as Artes».

OS AUSENTES



Manuel da Fonseca

José Cardoso Pires

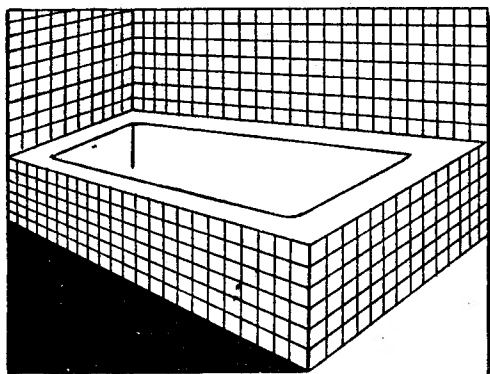
José Fernandes Fafe

Embora acidentalmente ausentes, pelos motivos noutro lugar referidos, não quisemos deixar de registar aqui estes três componentes da tertulia do «Bocage», escritores de diferente projecção e características, mas todos possuidores de incontestáveis méritos e presença na actual literatura portuguesa. Como Cochofel e Mário Dionísio, Manuel da Fonseca é um dos poetas do «Novo Cancioneiro», um contista e romancista de forte personalidade, que alia o poder emocional a um forte sentimento de solidariedade com a terra e o povo. José Cardoso Pires, como prosador, e José Fernandes Fafe, como poeta e ensaísta, vieram depois, juntando as suas vozes bem individualizadas e fortemente originais ao movimento literário neo-realista, em que podem incluir-se outros elementos da tertulia, de José Gomes Ferreira a Carlos de Oliveira ou Augusto Abelaira.

APLIQUE VOCÊ MESMO!

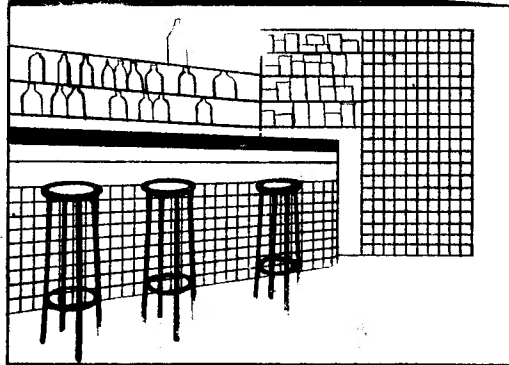
**uma decoração melhor
e para
sempre**

MOSAICOS PRONTOS A COLOCAR



COM AS FOLHAS FÁCILMENTE
APLICÁVEIS E PRÉ-MATIZADAS
DE PEQUENINOS AZULEJOS,
PODE TER NO SEU LAR A BELEZA
DO MOSAICO ACTUAL POR UM
PREÇO MUITO ECONÓMICO.

AUMENTE A ALEGRIA E O EN-
CANTO DA DECORAÇÃO DO
INTERIOR DA SUA CASA
AO SEU PRÓPRIO GOSTO,
PELA FORMA MAIS MODERNA
E MAIS ECONÓMICA PARA
VOCÊ MESMO FAZER NAS
HORAS VAGAS.



u n i s a i c o

UNISOTRA — SOCIEDADE FABRIL DE MATÉRIAS PLÁSTICAS, S. A. R. L.
RUA DA EMENDA, 19 — TELEFONES 36 74 87 / 489 — LISBOA

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

**D. Maria de Lourdes Pereira
de Oliveira Piano**

Na sua residência, faleceu, no
passado dia 9, a sr.^a D. Maria de
Lourdes Pereira de Oliveira Piano,
de 32 anos, natural de Cabinda —
Angola, casada com o sr. António
José de Carvalho Piano, comercian-
te, e filha da sr.^a D. Franquelina
Pereira de Oliveira e do sr. Daniel
de Oliveira, comerciante.

AOS BANCOS

E CASAS BANCÁRIAS

Manuel Lopes, comerciante, em
Covilhã, vem comunicar que no dia
22-2-962, se extraviaram dois acei-
tes, n.º 299-300, no valor de 5.000\$00,
cada e vencimento para 15 e 30 de
Junho p.º f.º. Pede o favor de não
serem transaccionados, agradecendo
a sua apreensão.

Covilhã, 14 de Março de 1962.

BIRRE — CASCAIS — VIVENDA AKIRE LEILÃO JUDICIAL

DIA 18 ÀS 16 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 4.ª Vara Cível de Lisboa
nos autos de execução ali pendentes na 2.ª Secção em que é exequente, Maurice
Eugene Mussche e executada D. Irma Erika Richter será posta em praça no
próprio local Estrada de Birre, ao Guincho — lugar de Birre, a vivenda acima
indicada, que se compõe de prédio propriamente dito com rés-dó-chão e 1.º andar,
ocupando a área coberta de 202,40 metros quadrados, anexo destinado a gara-
gem e dependência destinada a aviário, canil e lavadouro, ocupando a área de 42,90
metros quadrados e logradouro com a área total de 1.419,70 m2. Confronta do
norte e poente com Alfredo dos Santos, sul com a estrada e do nascente com
Francisco Marques e Domingos Duarte. Está inscrita na matriz sob o artigo 2.278
e registada na Conservatória do Registo Predial de Cascais sob o n.º 1.549 a
fls. 199 do L.º B-5. Base: 450.000\$00.

SINAL: 30 %

A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — TELEFONE 45934

EXCURSÕES

A PASCOA EM MADRID
DE 16 A 23 DE ABRIL

A Semana Santa, com suas pro-
cessões, suas tradições, sua união
religiosa

EM HOTÉIS DE 1.ª CATEGORIA
TUDO INCLUIDO: 2.100\$00

A FEIRA DE SEVILHA

DE 30 DE ABRIL A 7 DE MAIO
TUDO INCLUIDO: 1.950\$00

Movimento, cor, a festa dos toiros

SANTO ISIDRO (ISIDRADA)
EM MADRID

DE 10 A 20 DE MAIO
A mais rica festa de toiros de Ma-
drid — a Isidrada. Todo o folclore
e graça de Espanha

PREÇO EM HOTÉIS DE 1.
CLASSE: 2.300\$00

«BELOS» — AGENCIA DE VIA-
GENS E TURISMO
DE JOÃO CÂNDIDO BELO
& C., LDA.

Av. 5 de Outubro, 52
TELEF. 23291 — SETUBAL
EM LISBOA:

«EUROPEIA»
AGENCIA TURISTICA
Av. da Liberdade, 231
TELEF. 736121 — LISBOA

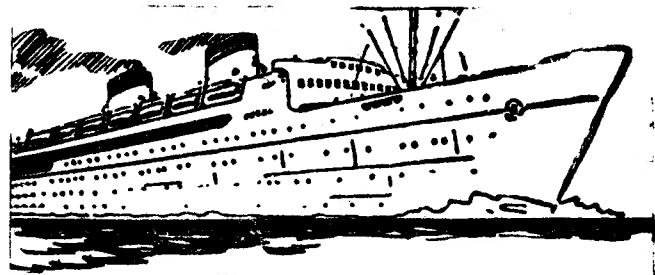
SANTARÉM

Aurora Nunes Ferreira

FALECEU

Jaime Augusto Ferreira e mais
família cumprem o doloroso dever
de participar a todas as pessoas das
suas relações e amizade o faleci-
mento da sua mulher e parente e
que o seu funeral se realiza ama-
nhã, dia 16, pelas 10 horas, da sua
residência, Rua Fernão Teles de
Meneses, n.º 15, para o cemitério
dos Capuchos.

AG. CAMPLÃO & CRUZ



“ITALIA”

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

AMÉRICA DO SUL

GIULIO CESARE

29 de Março

**RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES**

PARA:

MEDITERRÂNEO

AUGUSTUS

18 de Março

**BARCELONA
CANNES
GÉNOVA
NÁPOLES**

OS AGENTES:

Em Lisboa:

**AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.**
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 77 64

No Porto:

**KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª LDA.**
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 328421/7

ERICEIRA

TERRENO

Vende-se á entrada da vila. Frente
para a Estrada Nacional 247. Es-
plêndida vista para o mar e campo.

Preço em conta. Trata correspon-
dente «Diário de Lisboa» Telefone:
Ericeira-30

Autos de aluguer

s/condutor

AUTOMÓVEIS AMOREIRAS

**INACREDITÁVEIS PREÇOS E CAR-
ROS DOS ÚLTIMOS MODELOS**

Avenida João Crisóstomo, 89-A
Telefones 50060 e 51047
(Junto à antiga Feira Popular)



**MARIA DE LOURDES PEREIRA
DE OLIVEIRA PIANO
FALECEU**

Participação e Missa de 7.º Dia

António José de Carvalho Piano, Daniel de Oliveira e sua mu-
lher Franquelina Pereira de Oliveira, Maria Victória de Oliveira
Gomes Cardoso, seu marido José Manuel Gomes Cardoso e filhos,
Maria Adelaide Oliveira Gonçalves Rapasote, seu marido Fran-
cisco António Rapasote (ausente) e filhos, Maria Fernanda de Oli-
veira Bernardes, seu marido Abel Carlos Botelho Bernardes e fi-
lhos, Alvaro António da Costa Piano, sua mulher Maria Helena
Pereira Piano, Alvaro António de Carvalho Piano, sua mulher
Elena Zeler Piano, e seus filhos, Artur António Pereira Piano,
sua mulher Elza Ribeiro Lima Pereira Piano, e seus filhos, Maria
Isabel Pereira Piano, e mais família participam que foi Deus ser-
vido chamar á sua divina presença no passado dia 9 do corrente,
sua mulher, filha, irmã, cunhada, nora e parente e que amanhã,
dia 16, pelas 11 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será
celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma, agradecendo
desde já a todos quantos se dignarem associar-se ao piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

O ESCALPE DOURADO

por PAUL W. FAIRMAN



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

17

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Dane e Duque cavalgam em direcção a uma caravana e advertem os seus componentes do perigo que correm, ao seguirem por aquele caminho. Os índios podem atacá-los. Dane aceita acompanhá-los, para os proteger e orientar. Dane sente-se atraído por uma das raparigas que vão nas carroças da caravana. Os «Sioux» fazem a sua primeira vítima, num assalto isolado. A caravana pára e prepara-se para o ataque dos índios. Dane sente que está apaixonado pela rapariga que é filha do chefe do grupo de colonos. Toma o comando das operações e dá-se o assalto dos índios.

CAPÍTULO IV

Uivos de agonia disseram a Dane que a morte surgia de todos os lados. O grupo encarregado das sacas molhadas estava a fazer bom trabalho, apagando os fogos tão depressa como surgiam. Mas nessa missão os homens expunham-se e não tardaria que outros tivessem que os substituir.

Dane rastejou sob uma galera e apontou a «Winchester» a um casal de colonos abraçados um ao outro. Sob outra galera, encontrou um homem a olhar os peles-vermelhas, com a espingarda imóvel nas mãos. O homem volveu um olhar aterrado para Dane.

— Que fazer? — murmurou numa ladainha monótona. — Que fazer? Que fazer?

Dane esbofetou-o.

— O que há a fazer, é continuar a fazer fogo. Eles não tardarão a recuar. Isto é apenas a primeira arremetida.

O homem levou a espingarda ao ombro e come-

18

çou a disparar sobre a massa redopiante que passava à sua frente.

Armado dos seus dois «Colts» e de uma faca, Dane continuou a sua missão de vigilância, tal como Duque na outra metade do anel. A si próprio se nomeara para a tarefa de impedir que os mais fanáticos dos bravos «Sioux» pudessem atingir o abrigo oferecido pelas galeras. Uma vez lá dentro, um punhado de «Sioux» poderia fazer uma tremenda matança e até mesmo virar a sorte da batalha.

Dane aguardava, pois, as arremetidas desses furiosos. Tais investidas sucediam-se regularmente. Com um berro, um só «Sioux» e, por vezes dois, avançavam directamente sobre as galeras. Contra estes bravos, erguiam-se os dois «Colts» de Dane. O rapaz esforçava-se por os deter assim que os seus intuitos se tornavam aparentes.

A medida que a batalha progredia, Dane surpreendia-se com a defesa renhida que os colonos ofereciam. As suas armas abriam clareiras consideráveis entre os índios. Aqui e ali, os «Sioux» viam-se obrigados a desviar-se do caminho pelas pilhas de cavalos caídos e dos índios mortos ou moribundos.

Uma flecha incendiária zuniu a poucos centímetros da cabeça de Dane e cravou-se no flanco de um cavalo. Dane abateu o animal com um tiro e caminhou em frente. Uma centena de passos mais adiante, parou para ajudar uma mulher a puxar o cadáver de um homem que jazia sob uma carroça. A mulher ergueu os olhos. Era Patience Stafford. Havia um fulgor de cólera no seu olhar.

— Por que é que você não os vai ajudar? — perguntou com um tremor de raiva na voz.

Dane afastou-se bruscamente do corpo caído.

— Anda a perder o seu tempo — rosnou. — Este homem está morto. Melhor será que vá carregar espingardas.

Ela afastou-se a cambalear e Dane amaldiçoou-se, zangado consigo próprio.

19

De regresso à galera de fila, encontrou Stafford ajoelhado atrás de uma roda a disparar furiosamente sobre os índios. Da coxa do homem emergia uma seta que se enterrara na carne uns bons dez centímetros. Stafford, porém, não lhe dava atenção.

— Arranque isso e ligue a perna — disse Dane. — Dê cá a espingarda.

Stafford, com estoica indiferença, empurrou a seta através da coxa e depois partiu-a em dois bocados. Enquanto ligava o ferimento, Dane abateu três «Sioux» das montadas despachando-os para os braços de Manitu. Depois, Stafford estendeu a mão para a espingarda. O homem estava emudecido, mas a boca torcia-se-lhe num sorriso horrível.

— Onde estão Patience e a minha mulher?

— Sua mulher está com as crianças. Patience anda a carregar espingardas.

Dane afastou-se, enfiando balas no tambor de um dos «Colts». Como estaria Duque?

Mas logo esqueceu o companheiro e matou dois bravos que se tinham destacado da matilha e carregavam agora sobre as galeras. Mas desta vez, outro surgiu... um terceiro atacante que Dane não conseguiu deter.

Abateu o cavalo do índio com uma bala no peito, mas um rosto pintalgado cresceu sobre si e Dane sentiu o impacto de um corpo vigoroso.

Como que instintivamente, puxou da faca e cravou-a no corpo do selvagem. O índio tombou com um guincho, com as penas sacudidas por espasmos de agonia. Dane deu um puxão à faca, mas a arma, bem cravada entre os ossos do peito, não cedeu. Pôs, então, o pé sobre o peito do índio e tornou a puxar. Desta vez a faca saiu. No momento preciso para a enfiar na garganta de outro guerreiro, transformando o berro de triunfo num gurgulhar mortal. De novo, tornou a puxar pela faca e o sangue do pele-vermelha ensopou-lhe a mão.

Rapidamente, Dane carregou os dois revólveres,

20

atento ao que se passava à sua volta. À esquerda, uma galera era pasto de chamas. Atrás de si, um homem, enlouquecido, batia o terreno com a coroinha da espingarda. Aqui e ali, mulheres ajoelhavam-se sobre corpos imóveis.

No interior do anel defensivo, surgiam os primeiros sintomas de derrota. E, no entanto, as espingardas continuavam a fazer fogo. E para lá do círculo, à luz clara da manhã, os índios disparavam as suas últimas flechas antes de tombarem crivados de chumbo.

E, de subito, Dane adivinhou. Adivinhou como adivinharam os bravos do chefe Aguiá Negra... O combate era demasiado duro. Sob o tiroteio impiedoso, as hordas de assaltantes emagreciam rapidamente. Os «Sioux» estavam na disposição de pagar um preço razoável pela posse da caravana. Mas o custo em guerreiros mortos já ia muito alto.

Como se fossem instruídos por uma ordem telegráfica, o anel exterior desfez-se e os índios lançaram-se a galope pela pradaria.

Nesse momento, Dane sentiu um choque brutal na cabeça, seguido de um enfraquecimento dos joelhos. Sentiu terra na face e nas narinas. E tudo se apagou à sua volta.

Quando recuperou os sentidos, teve consciência de uma dor aguda na cabeça. Abriu os olhos e encontrou a senhora Stafford ajoelhada a seu lado. A mulher chorava. Stafford estava um pouco mais atrás, com uma expressão apavorada no rosto. Acercou-se de Dane e ajoelhou-se, também, a seu lado.

— Uma bala perdida — disse. — Passou-lhe de raspão.

— Ao que parece, eles recuaram... — A sua volta, Dane podia ver as ruínas do que fora uma bela caravana de galeras. As mantas cobrindo os cadáveres eram testemunhas silenciosas da matança.

— Onde está Duque? — perguntou.

Tanto Stafford como a mulher não deram res-

21

postas de ter ouvido a pergunta. Pareciam transformados pelo horror da cena.

— Onde está Duque?

— Morto — respondeu Stafford. — Quatro flechas. Eles apanharam-na. E levaram-na.

— De que é que você está a falar?

— Levaram-na com eles — disse a senhora Stafford.

— Falem claro. Quem é que eles levaram?

— Patience — murmurou Stafford. — Um pele-vermelha gigantesco passou rente à nossa galera, agarrou na minha pobre filha e levou-a com ele.

O olhar da senhora Stafford lembrava o de uma demente.

— Ele arrastou-a... Arrastou-a pelos cabelos.

Uma onda de náusea apoderou-se de Dane. Sentou-se e cruzou os braços com firmeza, até sentir passar a tontura. Levantou-se vagarosamente e sentiu renascer a vida dentro de si.

Patience nas mãos dos «Sioux»! E Duque assassinado pelas flechas dos «Sioux»!

*

Caminhou uns passos e parou a olhar a pradaria. Nem um só índio se avistava. Atravessou o círculo das galeras e olhou para Norte. Estranho! Os «Sioux» tinham retirado definitivamente. Tal como tinham aparecido, assim se tinham ido, abandonando uma pobre caravana já indefesa e pronta para se render.

Em vão, procurou descobrir uma resposta para aquele mistério. A única resposta lógica que encontrou espalhava-se pela pradaria. Índios mortos. A ordem de retirada devia ter sido dada pelo próprio Aguiá Negra. Fora um erro, mas uma ordem, fosse como fosse. Dane calculara os atacantes em cerca de quinhentos, o que já por si representava uma importante força para uma aventura de relativa pouca importância.

O astuto chefe «Sioux» sabia bem o que o futuro lhe reservava: uma batalha decisiva com o Exér-

22

cito dos Estados Unidos. De antemão, tinha a certeza de que seria desafiado pelo «Grande Pai Branco» e que, para enfrentar tal desafio, precisava muito mais dos seus guerreiros do que uma vitória sobre uma caravana de colonos. Essa era a única resposta possível. Quando não, todo o exército de Aguiá Negra teria passado pela caravana com a impetuosidade destrutiva de um tornado.

Dane voltou à galera. Não procurou o corpo de Duque. O Duque morrera. E toda a preocupação devia concentrar-se sobre os vivos.

Dane encontrou a senhora Stafford enroscada no solo. Soluçava baixinho. Dane curvou-se e levantou-a.

— Eu vou buscar a sua filha, senhora Stafford...

A mulher ergueu os olhos para ele.

— Val... buscá-la?

— Sim.

Cinco minutos depois, a mulher continuava a olhá-lo enquanto Dane se afastava rumo ao Norte.

(Continua)

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos nervosos, inapetência e astenias da idade senil, etc.

Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2.142 — LISBOA

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO!

Visite a

ORCOSI

R. 1.º Dez. 45, 3.º — T. 367444
A-FIRMA QUE RESOLVE OS
SEUS PROBLEMAS FINAN-
CEIROS NAS MELHORES
CONDIÇÕES, RAPIDEZ
E SIGILO

Na Casa do Preto, Av. de Mosca-
vide, 1-B, encontra-se à venda o
«Diário de Lisboa».

EXCURSÃO

Em modernos autocarros

LUSITANO - BENFICA

Domingo, 18 de Março

Preço 50\$00

Informações e inscrições:

AVI — Agência de Viagens In-
ternacionais, Lda.

P. Londres, 9-B — T. 724957

AUTOCARROS EDUARDO
JORGE

Venda Nova-Amadora

Agência em Lisboa na Rua Jar-
dim do Regedor, 35—T. 30971/72

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Regresso à Inteligência»

por Taborda de Vasconcelos

Distanciado no seu ambiente nordestino e condicionado pelas obrigações profissionais como médico, com uma discreção estudiosa que só o tem valorizado, o ensaísta e crítico literário Taborda de Vasconcelos está a acentuar com mérito crescente uma presença atenta e viva na actividade cultural portuguesa. A sua atitude intelectual e o labor que a reflecte são, muito francamente, de «crítica impressionista», tão combatida e malsinada nos últimos tempos pelos que também a praticam, fingindo ou julgando repudiá-la. Mas esse impressionismo crítico é o de um espírito que se abre com progressiva largueza à compreensão e a interpretação dos temas literários. O título de «Regresso à Inteligência» com que é apresentado este seu mais recente livro de ensaios ou estudos de crítica da literatura parece indicar expressamente uma trajectória em que cumpre acompanhar o interesse e simpatia.

Mesmo desconhecendo, como é aqui o caso, as raízes de que partiu essa evolução — e fossem elas quais fossem — há na própria evolução assinalada uma essência moral e intelectual que cumpre apreciar, porque se gerou nela uma renovada atitude de espírito de que a obra é o espelho. Longos anos se deteve Taborda de Vasconcelos perplexo e imóvel, «colhido de surpresa pela catástrofe» que foi a última guerra. Mas catástrofe em que sentido? No da humanidade e

ral é, precisamente, porque traduz e está associada a outros valores em debate na nossa época. Não há no universo das ideias e das formas um lugar único para cada coisa. Tudo se implica reciprocamente — e de igual modo as que se associam como as que se repudiam. Não há valores literários puros; nunca se é «apolítico», mesmo que se julgue ou se queira repelir a política; ninguém defende, apenas, valores espirituais, porque a vida os amarra a todos, inexoravelmente, a outros valores. E logo a seguir o reconhece Taborda de Vasconcelos, assinalando que a recusa do espírito livre do escritor em participar dos fanatismos políticos «de nenhum modo significa abstencionismo ou neutralidade em face das ideologias que disputam o domínio das inteligências». O autor responde-se e corrige-se a si mesmo. Não podia deixar de ser. Mas o que ressalta desta flutuação mal velada é que a ferida não cicatrizou ainda — porque quando estiver cicatrizada outra escolha decisiva se há-de impôr a Taborda de Vasconcelos na sua inquieta marcha de «regresso à inteligência».

Este demorado intróito foi indispensável. Pela crise referida se poderão entender os melhores méritos como as subjacentes fraquezas da criação crítica do autor. Da face positiva e ascendente resulta o justo conceito de que a obra de arte é uma criação individual e só um critério individual — por isso mesmo criador e livre, implicando a liberdade em todos os seus sentidos — deve presidir à crítica que a julga. Dela resultam, e agora em pormenor, a largueza com que Taborda de Vasconcelos aprecia a orientação metodológica de António José Saraiva, o «temperamento apaixonado e intransigente nas suas convicções» de Oscar Lopes, a unidade e carácter da obra de Hernani Cidade, além de muitos outros aspectos deste excelente livro. Da face ainda não liberta e clarificada da crise dedivam as confissões negativistas — «enganamo-nos sobre o papel da inteligência», «vivemos uma época confusa», «o destino realiza-se através da imponderável sede de Absoluto» — e também certos conceitos limitantes que paralisam o aprofundamento da reflexão crítica: «a nossa época é de revisão de valores mais que de criação própria», «a tradição poética portuguesa é toda lírica», «a literatura deriva, actualmente, de um manancial de problemas, qual deles o mais sombrio». Taborda de Vasconcelos não conquistou ainda a fundamental unidade de uma consciência crítica — mas muitas razões anunciam, neste livro, que está a caminho dela.

Em «Regresso à Inteligência» já prevalecem as páginas de clara visão dos problemas actuais da crítica. É especialmente fecunda, na sua sequência, a apreciação sucessiva de autores portugueses e brasileiros. Um rumo de racionalidade, de selecção mais vigorosa e dinâmica, sobrepõe-se progressivamente a uma ilusória «sede de Absoluto» que só pode reverter em nunca encerradas flutuações. Taborda de Vasconcelos é uma personalidade com que terá de tontar a nossa vindoura literatura de ideias. (Edição do autor, distribuída pela Livraria Divulgação, Porto).

«Ramalhete de cantigas»

por Alice de Azevedo

Entre desgarradas experiências de novas formas para muitas vezes dizer, apenas, velhas coisas, há sempre lugar para a poesia tradicional. Traduzindo os sentimentos mais facilmente comunicáveis, a emotividade imediata, os sempre idênticos apelos do coração ou dos sentidos, a poesia de sempre, que para alguns é sómente uma poesia de ontem, pode ter sugestivas coisas a dizer. Mais certa ainda é a sua permanência quando a raiz inspiradora do povo lhe alimenta a forma.

Assim se revela, num livrinho de quadras com a estrutura da tradição popular, a poesia de Alice de Azevedo. Ninguém pretenderá encontrar nela as minuciosas rebuscas dos muitos caminhos da poesia nova e inovadora. Nem as complexidades, os artifícios, os obscuros contrastes, os debates enigmáticos. Tudo é simples, claro, natural e



Alice de Azevedo

imediatamente neste «Ramalhete de Cantigas». Mas há nele uma límpida pureza que logo solicita a simpatia — e, muitas vezes, uma beleza de ritmo e de descobertas alusivas de que não pode recusar-se a sedução: «Quem pode apoiar-se ao vento / Sem o risco de tombar?»; «Andaste de roda em roda / Toda a vida, que ironia! / A buscar a minha sombra / Quando a teu lado eu vivia».

Não mantém sempre Alice de Azevedo, nas suas quadras, o melhor nível da qualidade poética de que é capaz. Muitas delas seriam, com vantagem, excluídas da colectânea. Mas o conjunto, considerado sem ambições e na singeleza das suas origens sentimentais, tem o atractivo bastante para justificar esta mensagem poética de naturalíssima feminilidade. E é isso mesmo que leva a desejar que a poesia de Alice de Azevedo se atreva a mais ousados voos, aproximando-se do estilo poético do nosso tempo e extraindo das reservas de uma experiência espiritual e sentimental manifestamente profunda renovados acordes. (Edição da autora, Porto).

«Versos da mão esquerda»

por José Cutileiro

Depois de «O amor burguês», que revelou em poesia ainda tocada de diletantismo uma personalidade multiforme a caminho de afirmar-se, José Cutileiro apresenta em «Versos da mão esquerda» uma expressão muito mais amadurecida da sua qualidade lírica. A fácil invenção intelectual é aqui enriquecida com um aprofundamento, ao mesmo tempo irónico e dramático, do sentido pessoal da vida. Mas a facilidade, na desfavorável significação do termo, persiste ainda nas cadências heterogêneas, na especulação de ressonâncias que são meramente verbais e nas hesitações flagrantes da forma em face de algumas atitudes essenciais que querem exprimir-se. Este segundo livro de versos de José Cutileiro é ainda desigual. O que é nele mais fortemente válido e profundo, no entanto, supera com animadora largueza o que o diminui.

O poema «Os Médos» é uma feliz e hábil condensação de sugestões vivas, em que a ironia mal aflora e que retrata magistralmente um estado de consciência individual e colectivo. O poema «Anverso de um herói» é, talvez, o mais belo do volume, pela original representação da lenta aprendizagem do mundo e do «mundo inacabado» que é necessariamente o do heroísmo. Outros poemas testemunham com penetrante sugestão as inquietações da juventude de hoje, ante a liberdade, o amor, a morte. Mas a graciosa leveza e o humor blasé de um poemeto como «Short & Sweet» revela apenas a perigosa facilidade com que um poeta de rica e versátil substância interior, como é José Cutileiro, pode declinar em quase fátuos exercícios formais que não vão além de curiosidades. O mais importante, porém, é que

em «Versos da mão esquerda» se exprime uma existente expectativa, alheando-se por vezes em jogos ideativos e formais para que o tempo passe e outro mundo chegue. Essa é uma atitude juvenil que José Cutileiro traduz muito expressivamente. E por ela pode justamente fechar o seu na aparência enigmático livro com a legenda carregada de sentido de Marc Bloch: «Nous sommes les vaincus provisoires d'un injuste destin». (Edição Circulo de Poesia, Livraria Moraes Editora).

Registo

• Miguel Barbosa, em que se advinha a relativa juventude e a demorada iniciação literária apesar de ter já um livro publicado há alguns anos, apresentou mais um volume de contos a que deu o título «Manta de Trapos». As narrativas são geralmente simples, de escasso fundo romanesco, algumas vezes animadas por certo humor ligeiro que resulta da própria observação da vida. Pode ver-se nestas narrativas um mérito da sobriedade que vai até às formas mais sumárias de composição. Mas é essa mesma composição de literatura que lhes faz falta, para corrigir uma descarnação excessiva que a naturalidade realista não basta para encobrir. Edição da Sociedade de Expansão Cultural.

• Sob o título «Guinéus» reuniu Alexandre Barbosa uma recolha de contos, crónicas e narrativas

de diversa índole com um fundo comum de ambiente africano. Chama-lhes o autor «meninices literárias em fase de amadurecimento». Mas essa convicção modesta não desvaloriza, antes enobrece, as apreciáveis qualidades de escritor que se revelam neste livro, em observação directa de pitorescos locais, de figuras, de breves dramas ou quadros de humor que perpassam nas suas páginas. Tais qualidades virão a demonstrar-se mais seguramente, decerto, no romance «Feitoria» que o autor anuncia para publicação próxima. (Edição do autor).

• Em «Poesia Nova», publicado como separata da revista «Rumo», intenta Rui Belo uma «caracterização da poesia» que se desdobra em sugestivas mas, infelizmente, algumas vezes nebulosas especulações verbais. Não fica a compreender-se melhor o fenómeno poético, na sua criação ou no eco que desperta em quem a acolhe, depois da leitura deste ensaio. O seu interesse, que realmente existe, está em constituir uma outra forma de arte pela inventiva das analogias e contrastes e pela vivacidade e fluência das fórmulas em que se desdobra. Como interpretação especulativa o ensaio é, em «Poesia Nova», quase uma outra maneira de poesia. E com isso consegue Rui Belo criar sugestiva literatura.

• Elviro Rocha Gomes publicou, em edição de sua iniciativa, «Entre Parêntesis» — uma colectânea de «versos para rapazes» em que se incluem, sob forma rimada, adivinhas, anedotas, charadas, poesias de humor, breves sátiras e, em remate, uma versão livre de «Viagens maravilhosas do Barão von Munchhausen», contadas em versos alemães por Magda Fischer. Em toda essa miscelânea revela Elviro Rocha Gomes hábil desembaraço versejador, facilidade de improviso e, muitas vezes, boa qualidade de composição e de ritmo. O livro é uma curiosa realização a que não faltam traços vivos de originalidade. (Edição executada em Faro).

• Pela Editora Ulisseia foi publicado, em tradução bem trabalhada de Manuel Seabra, o romance do escritor alemão Richard Kaufmann «Há muitas portas no mundo». Na sua construção precisa e insinuante, estilo claro e firmemente adaptado ao mundo social e psicológico que quer retratar, representa esta obra muito moderna uma fina civilização literária. Vida interior, drama, um certo humor amargo, dão a este romance uma tónica sugestiva.

Também pela mesma editora foi posta à venda a narrativa de ficção científica «A grande cruzada», de Paul Anderson, que alimenta de fantasia, com reversível sentido crítico ao mundo de hoje, uma aventura curiosamente animada.

• Por outro lado, em notícia recente que se deu neste lugar de um livro de poemas de Tóti Galvão, foi esquecida a menção da co-autoria de António de Matos Pereira, que subscreve metade das composições do mesmo livro. É, precisamente, nos poemas deste último que se destaca a originalidade agressiva apontada para a colectânea a dois. E no poema «Cidade Adormecida» revela Matos Pereira possibilidades de poesia descritiva, impressionista e mais comunicável que talvez lhe anunciem um caminho mais seguramente criador.

OS JURIS DOS PRÉMIOS DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE LITERATURA

A Sociedade Portuguesa de Escritores tornou pública a composição dos jurís dos prémios literários em que intervêm. Damos a seguir a respectiva lista dos nomes.

Grande prémio de Poesia

Escritores: Manuel da Fonseca, Alvaro Salema, Maria de Lourdes Belchior, Vitorino Nemésio e Eugénio de Andrade.

Grande prémio de Teatro

Escritores: Matilde Rosa Araújo, Paulo Quintela, Eduardo Scarlatti e Luís Francisco Rebelo e actor Rogério Paulo.

A estes prémios, que são de 50 000\$00, patrocinados pela Fundação Calouste Gulbenkian, concorrem 38 obras ao Grande Prémio de Poesia e 21 ao Grande Prémio de Teatro.

Prémios de revelação

Romance — Escritores: Manuel Ferreira, Fernanda Botelho e Faure da Rosa.

Poesia — Escritores: Manuel da Fonseca, Alberto de Serpa e José Fernandes Fafe.

Teatro — Escritores: Matilde Rosa Araújo, Manuela de Azevedo e João Pedro de Andrade.

Ensaio — Escritores: João José Cochofel, Fidelino de Figueiredo e Joel Serrão.

Foram apresentadas a concurso: 14 romances, 19 obras de poesia, 3 peças de teatro e 4 ensaios.

Para estes prémios deram a sua valiosa colaboração o Editor Souza-Pinto (Livros do Brasil), o dr. Acácio Gouveia, os escritores Rodrigues Migueis, Virgílio Ferreira e Fernanda Botelho.

Acaba de sair

a Segunda Edição

«ANGÚSTIA PARA O JANTAR»

de Luís de Sttau Monteiro

EDITORES ÁTICA LIVREIROS

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 17-A — Tel. 52656



Taborda de Vasconcelos

absurdo absoluto dos morticínios e sofrimentos de tantos milhões de seres humanos, ou no do malogro, pela derrota, dos autoritarismos implacáveis?

O que importa mais, neste caso, é que o facto, em si mesmo, «feriu o melhor da sua fé na vida». Foi depois de cicatrizado o golpe que Taborda de Vasconcelos sentiu a necessidade de «opôr ao desastre a visão reformadora das ideias, passar do imobilismo à acção nobremente orientada e reflectida, da vulgaridade circunstancial para o plano intelectual mais elevado». Desta crise de consciência nasceu o escritor. Mas nada assegura que a crise se extinguiu e resolveu — porque outras perplexidades, apenas ainda não consciencializadas, subsistem evidenciadamente. O que se afigura é que essas perplexidades se apresentam agora sob a forma de transparentes ilusões.

Entende o autor de «Regresso à Inteligência» que o fenómeno literário «ocupa de novo, e a exemplo do que sucedeu nas imediações do último conflito, uma larga margem de interesse geral». Mas defende «com ardor» o conceito de que a literatura é «uma actividade muito séria para que tolere vê-la confundida ou sequer manietada a compromissos que a abastardem», pois «cada coisa deve ocupar o lugar único que lhe cabe». Primeira ilusão, de que todas as demais derivam. Se o fenómeno literário ocupa hoje larga margem do interesse ge-